Cr$ 1,50
N.º 760
27-4-1950

# Carioca

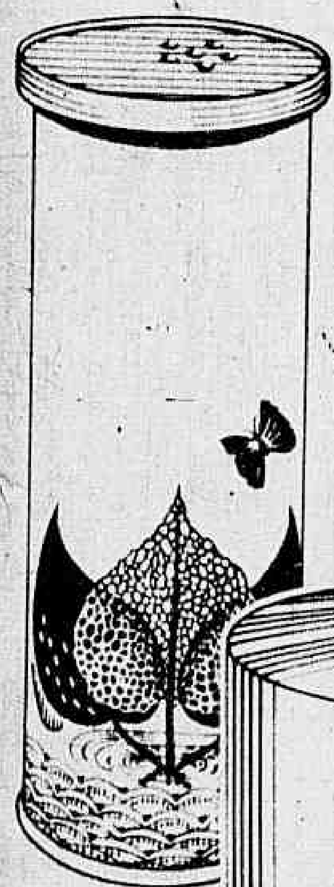


**Norma Tamar**
ESTRELA DO TEATRINHO JARDEL



*Carícia Perfumada...*

Após o banho...
envolva-se na carícia perfumada,
confortadora, dos finíssimos Talcos Coty. Nas fragrâncias
L'Aimant, L'Origan, Emeraude e Paris.

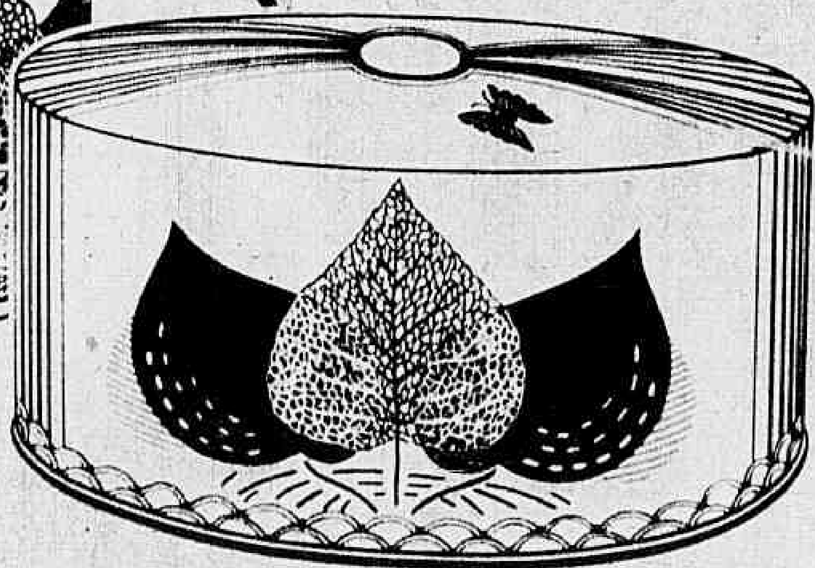


**TALCO COTY**

*Em delicados estojos cilíndricos.....* **Cr$ 15,00**

**TALCO PARA TOILETTE COTY**

*Em estojos de luxo, com esponja..* **Cr$ 50,00**



Coty

# PRINCESAS SECULO XX

EVA BAN

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 760

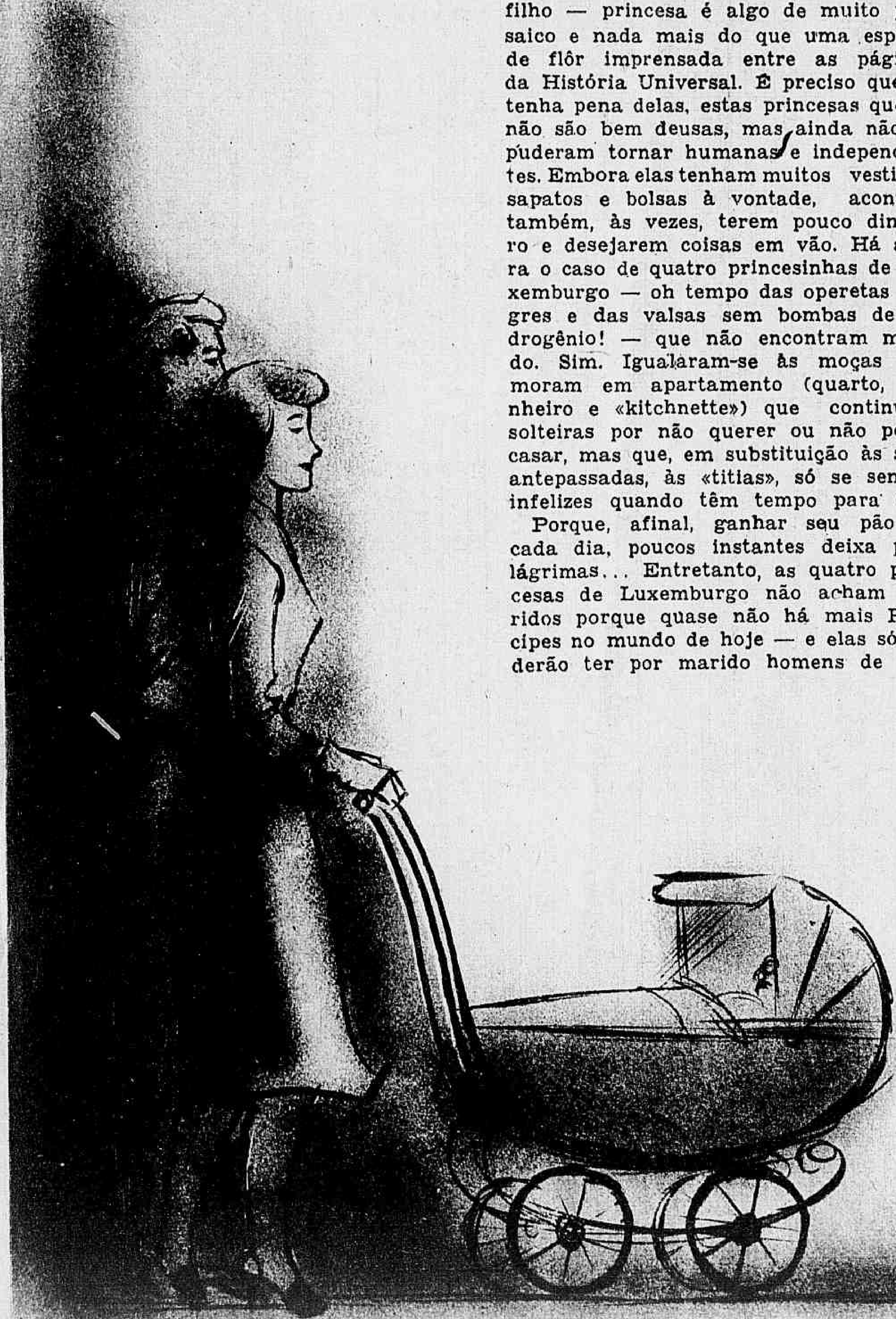
AS princezas de hoje realmente não são nem muito poeticas, nem muito importantes. Pelo menos eu não posso imaginá-las — princesa continua sendo para mim loira de corôa minuscula, pequenina boca e pintinha preta no queixo, Cinderela ou a «Princesa e o Sapo»... Mas hoje em dia, embora continuando sempre na «berlinda» — todos já sabem que Elizabeth, esta mansa filha do norte espera seu segundo filho — princesa é algo de muito prosaico e nada mais do que uma espécie de flôr imprensada entre as páginas da História Universal. É preciso que se tenha pena delas, estas princesas que já não são bem deusas, mas ainda não se puderam tornar humanas e independentes. Embora elas tenham muitos vestidos, sapatos e bolsas à vontade, acontece também, às vezes, terem pouco dinheiro e desejarem coisas em vão. Há agora o caso de quatro princesinhas de Luxemburgo — oh tempo das operetas alegres e das valsas sem bombas de hidrogênio! — que não encontram marido. Sim. Igualaram-se às moças que moram em apartamento (quarto, banheiro e «kitchnette») que continuam solteiras por não querer ou não poder casar, mas que, em substituição às suas antepassadas, às «titias», só se sentem infelizes quando têm tempo para isso.

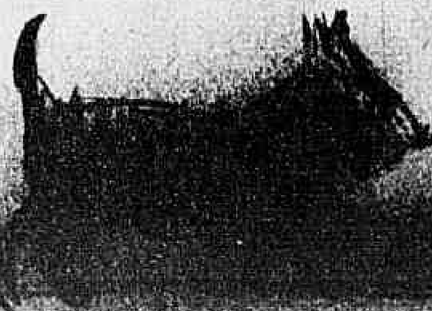
Porque, afinal, ganhar seu pão de cada dia, poucos instantes deixa para lágrimas... Entretanto, as quatro princesas de Luxemburgo não acham maridos porque quase não há mais Principes no mundo de hoje — e elas só poderão ter por marido homens de sangue real. Assim mandam as leis aplicadas ainda aos que restam da outrora poderosa classe dos «monarcas»...

*
**

Pobres princesinhas! Bonitas, prendadas, pacientes e suaves, dizem as noticias que são bonitas. Se fosse alguns anos atrás, embora o principado de Luxemburgo seja quase um pais liliputiano, teriam a seus pés principes de várias raças, tonalidades e temperamentos. Hoje, continuam no castelo antigo, vestidas, relativamente, à moda, esguias e perdidas no limiar entre uma época passada, morta e a presente. Todos nós, até certo ponto, somos joguetes do meio, das circunstancias. Mas as quatro princesas de Luxemburgo, mais do que ninguém, podem queixar-se da injustiça da sua sorte. Enquanto nós, mortais comuns, flirtamos, choramos, sofremos, nos divertimos e trabalhamos, elas, quatro moças que devem têr vontade de rir, estão condenadas a um convento. — «Não há principes» — e decreta a lei severa que elas deverão ser freiras se ficarem solteiras... Nada de liberdade para estas mulheres, de carne e osso, igual a nós. Nada de profissão, de viagens (não há dinheiro no pequeno principado), nada de nada, enfim... Devem olhar com profunda inveja para Elizabeth da Inglaterra, que apesar do «handicap» da sua realeza, casou por amor e é feliz.

E dizer que deveriam estar andando em carro de couro, com pagens multicores a seu lado! Quatro princesinhas solitárias, são agora a última nota numa sinfonia discordante, hostil à melodia que representam.





# COMPOSITORES ANONIMOS

**O encontro casual com uma família amante da música — Qual a verdadeira situação dos compositores brasileiros? — A história velada de edições musicais deverá ser levada ao conhecimento do público? — Por que não se apoiam os valores novos que conhecem a arte de Beethoven?...**

Texto e fotos de V. L.

Léda, simpática, quase bonita. Ou é bonita?... Sim, essa jovem tem um espírito privilegiado. É, portanto, bonita.

Ao chegar ao Rio de Janeiro, como todo provinciano, trazia um romance sob o braço. Chamava-se "Senzalas Brancas". Foi lido por vários escritores terminando por chegar às mãos de Antonio Bertrand que o enviou para a Editora Americana que o submeteu aos escritores e leitores, culminando o meu livro por ser selecionado pelo "Livro do Mês". Quanta satisfação! Santa Rosa fez uma capa, o livro foi enviado para S. Paulo.

Giselda ia ajeitar o cabelo quando o reporter a fotografou. Qual será o futuro dessa jovem menina-moça talentosa?...

Entre as filhas Giselda e Lêda. Leda, à direita de sua mãe, é também escritora e dentro em breve será professora de línguas pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil.



Recebi direitos autorais pela primeira vez. Joel Silveira dedicou-me uma crônica. Ari da Matta também escreveu a respeito de meu livro. Fui tomado de verdadeira febre de produção. Dois outros livros ficaram prontos em menos de três meses. O tempo correu, eu já havia gasto o dinheiro que recebera quando o "Livro do Mês" faliu miseràvelmente sem que eu tivesse o prazer de ver meu livro publicado. Sobreveio a crise editorial. Tornei-me reporter. E hoje vivo exclusivamente de crônicas e reportagens para as quais não me faltam editores. Pensando bem a vida de um reporter não é das piores se êle é capaz de produzir. Mas... ser escritor! Vocês viram o que estampei acima.

A par com a reportagem anda o movimento musical. Compor música é uma coias muito fácil para qualquer pessoa de talento. Fazer boa música é que é difícil. Temos uma organização musical excelente. Duas aliás. Os autores podem-se ufanar de que a música é uma fonte de dinheiro. Por trás dos bastidores, nos escritórios de autores há uma névoa qualquer, um jôgo de recibos muito difícil de divulgar. Os editores, perfeitamente organizados, fazem e desfazem. Sabem e não sabem... Mas, para que abordar um assunto tão deprimente que iria ferir pessoas "dignas e sensatas?...".

UM INCIDENTE?...

Mas acontece que o reporter também gosta de música. Não se conformava sòmente com a incipiente teoria que possuia, por isso tomo uuma professora de piano. A propossuia, por isso tomou uma professora de piano, D. Lili aos poucos revelou-se muito simpática, sem no entanto saber da identidade do novo aluno que em cada nova lição

(CONCLUE NA PAG. 60)



E êste garoto, primeiro neto da "compositora-mãe", brinca com o "A. B. C." da música, criação de D. Lilí. Isto porque essa será a sua primeira cartilha.

# O REVOLVER

Conto de Marcel Dupont

MEU amigo, o capitão Maxime Briot é um tipo extraordinário. Sua jovialidade, seu bom humor e sua presença de espirito tornaram-no famoso entre todos os que conheceram, principalmente entre os companheiros de guerra em cujo número eu figurava. Em meio das piores dificuldades e nas mais angustiosas circunstancias, ele permanece exatamente da mesma maneira em que o haviamos visto nas melhores horas de paz, quer dizer que o meu amigo Maxime Briot possue a mais robusta saúde, tanto no fisico como no moral.

Maxime Briot é capitão de dragões e o seu regimento mantem guarnição numa encantadora cidade do centro da França.

Essa cidade, a mais calma e a mais laboriosa do mundo em tempos normais, tem de singular o fato de aproximadamente de dez em dez anos ser vitima de uma espécie de febre maligna. E então, súbitamente — e pelo motivo mais futil — ela entra em transe, perde o juizo e quer a todo custo fazer a revolução. Durante, vinte e quatro horas é presa do motim. Terminado o motim, cada um retoma o seu lugar no trabalho, e a honesta cidade continua a viver em paz até o próximo acesso.

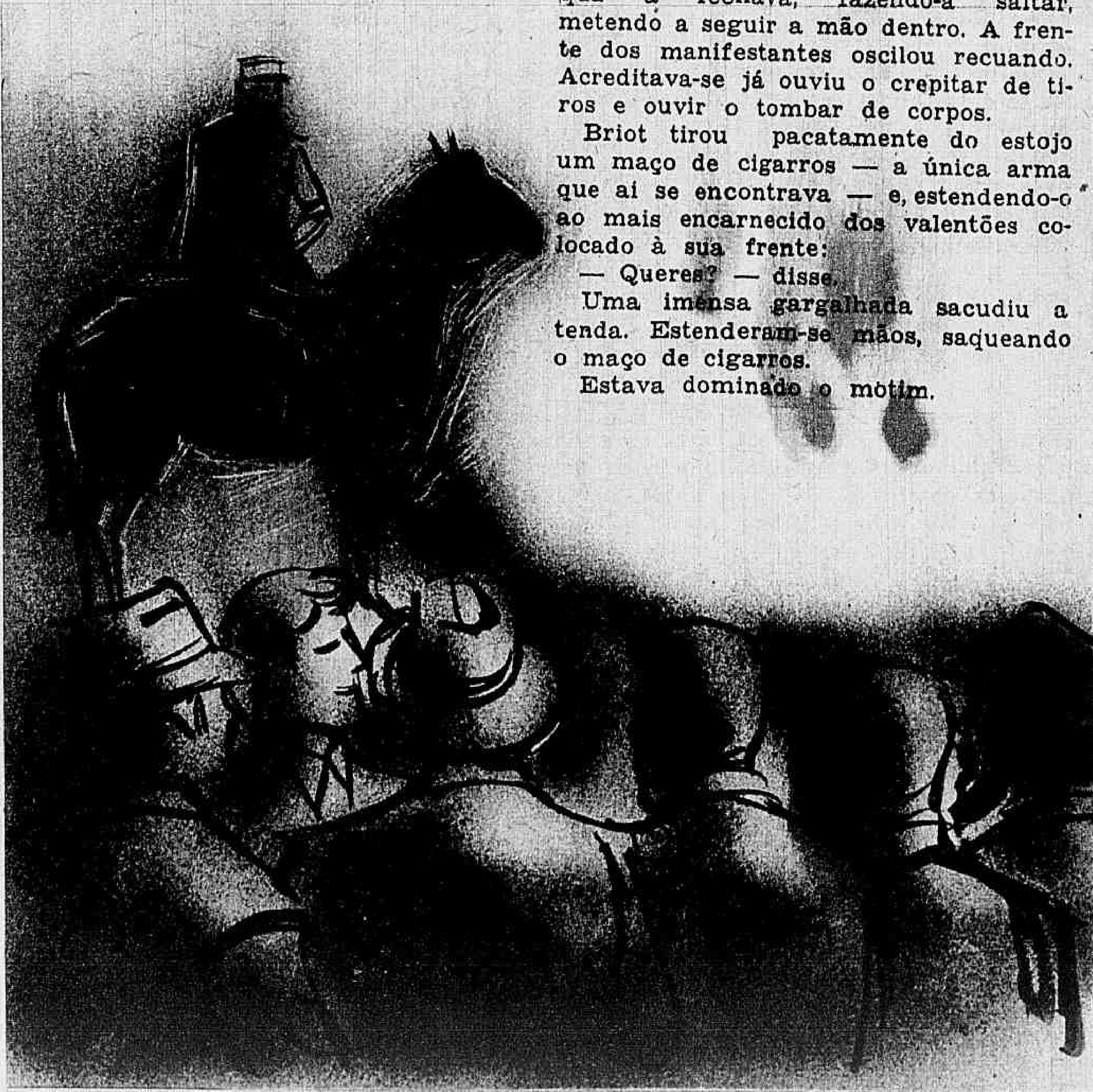
Dessa feita, a erupção foi terrivel, sublevaram-se as ruas, constituiram-se barriscadas, crepitou a fusilaria. Ao cair da tarde, metade dos guardas republicanos teve que abandonar o campo de luta, machucados ou feridos. Apelou-se para os dragões.

Maxime Briot comandava o esquadrão que se havia formado com os melhores cavaleiros e graduados do regimento. Foi tomar posição na extremidade da grande praça situada no alto da cidade velha e perto do Jardim Público. Era ai que se havia concentrado o grosso do motim.

Como é de se imaginar, foi acolhida com uma tempestade de imprecações. Contudo, diante da calma dos oficiais e da tropa, diante desses uniformes que não eram mais uniformes de gendarme ou de agentes, uma certa calma sucedeu rápidamente ao furor do começo. Calaram-se e postaram-se como em desafio, hesitando dar os primeiros golpes. Em breve essa calma se transformou numa espécie de armisticio tácito em que os dois campos se observaram em saber ao certo se iam fazer a paz ou exterminar-se.

Então Maxime Briot, sempre de bom humor e dominado pelo seu robusto otimismo, julgou que a ocasião era propicia e digna de ser rápidamente explorada. Comandou o «pied à terre» e ele próprio desceu do cavalo tão tranquilamente como o teria feito num campo de manobra entre dois exercicios.

Depois, em passos curtos, polegares colocados sôbre o cinturão, fisionomia tranquila, avançou, avançou sózinhos para a multidão! Que militar esquisito!



Tinha mais o ar de um jovial companheiro que de um fanfarrão e uma tal atitude era tão estranha que parecia esconder uma cilada. Fez-se silêncio e pouco a pouco a frente dos manifestantes encurvou-se formando um vasto arco de circulo para melhor contemplar o nosso homem.

Era, na realidade, um gesto de maluquice, pois bastaria em nada, um gesto infeliz, uma palavra mais viva para que se desencadeasse a onda que tudo submergiria. Mas Maxime Briot estava seguro de si mesmo, de seu faro e da maneira de se impor aos homens. E ai permaneceu ele plantado como um I complacente e jovial, como distraido.

Ora tudo tem um fim. Por entre a turba elevaram-se vozes, primeiro com uma espécie de timidez, depois com maior seguranda. Proferiam as invectivas habituais: «arrastados de sabre... bruto agaloado... etc». Briot estava ai como num espetáculo, impassivel com um bom sorriso nos lábios...

Mas uma voz gritou: «Assassino!» Essa palavra despertou de súbito todos os velhos rancores. Pouco a pouco, vozes repetiam o grito e em breve uma grande parte dos manifestantes hurrava em cadência, sob a luz dos lampeões «Assassino!... Assassino!... Assassino!...»

Inquietos, os oficiais do esquadrão aproximaram-se de suas montarias, preparando-se para ordenar o «a cavalo». Não tiveram tempo.

Um longo grito de horror elevou-se. A turba, aterrorizada, havia visto o capitão apanhar com um gesto decidido o estojo do seu revolver e segurou entre o polegar e o indice a tampa qua a fechava, fazendo-a saltar, metendo a seguir a mão dentro. A frente dos manifestantes oscilou recuando. Acreditava-se já ouviu o crepitar de tiros e ouvir o tombar de corpos.

Briot tirou pacatamente do estojo um maço de cigarros — a única arma que ai se encontrava — e, estendendo-o ao mais encarnecido dos valentões colocado à sua frente:

— Queres? — disse.

Uma imensa gargalhada sacudiu a tenda. Estenderam-se mãos, saqueando o maço de cigarros.

Estava dominado o motim.

# FLOR DO BREJO

WENCESLAU ROSA

NAQUELE dia João Miguel não fôra trabalhar.

Era seu costume levantar-se pela madrugada. Abria a porta da cozinha, saia para o terreiro.

A garoa, diluindo-se aos poucos, umedecia a terra, punha pingos de diamante nas folhas do arvoredo. Pouco além do casebre corriam as águas do ribeirão. Desciam borbulhantes, em escachôo; batiam contra as pedras limosas, provocando um rumor indefinivel, vago e monótono, que vinha quebrar a quietude da natureza.

João Miguel avançava até à bica, lavava as mãos, o rosto. Regressava. Ia preparar o café. À porta do fogão de barro, aquecia-se por alguns instantes, sentado nos calcanhares, olhos semicerrados, para evitar a fumaça. Ao lado, formando uma rodilha sobre as cinzas, dormia o "Mimoso" — o cão da casa, sempre impertinente e a puxar de uma perna.

Coava o café, retirava dos pregos fincados na parede duas canequinhas de louça, já desbeiçadas. Uma trazia a legenda — "Amor", outra a legenda "Saudade". Lavava-as numa pequena gamela, colocava-as sobre o fogão.

Depois, pisando leve, chegava à porta do quarto, chamava:

— Ritinha... O sol está rebentando mamona. Levanta, ouviu ?

A esposa acordava, sentava na cama; de um pulo punha-se no chão, enfiava a sáia de riscado, abotoava a blusa, à pressa, ia para a cozinha.

João Miguel enlaça-a pela cintura, atraia-a num gesto brusco. Ela deixava-se levar, encostava a cabeça no ombro dele. E quedos, muito unidos, ficavam a olhar vagamente as tenues labaredas que se erguiam da lenha. Faiscas saiam dos carvões, como estrelinhas; apagavam logo. Às vezes iam atingir o focinho de "Mimoso", que erguia a cabeça, olhava um momento e voltava a dormir, resfolegando com uma cadência ritimica.

Ritinha quebrava o silêncio: "João, vou tratar das galinhas... Estão com fome...".

Separavam-se. Iam cuidar de seus afazeres. João Miguel enrolava o cigarro, acendia-o na brasa, tomava a enxada "Jacaré" pendurada numa trave; e arregaçando as calças, metia-se estrada a fora, rumando os cafezais. Grossas baforadas de fumo punham manchas azuladas na transparencia vivida da manhã.

E João Miguel, acompanhado de "Mimoso", perdia-se além, por detrás das colinas cheias de sol. Reunia-se aos companheiros de serviço, cumprimentava-os alegremente. Subindo as ruas do cafezal, os caboclos trocavam idéias, falavam dos serviços. João Miguel ria alto, brincava com os roceiros. Fazia-se admirar pelas suas qualidades de carater. Impunha-se pelo seu gênio comunicativo e bondoso.

Quando iniciavam o trabalho de capina, o capataz vinha observar-lhe o serviço. Enchia-se de "gravetos", maneava a cabeça. "Que valia por três; que aquilo é que era braço".

— Depois não é só isso — diziam os colegas; o homem tem uma coragem louca quando vê o perigo. Quem se me-

Mas João Miguel nada queria além do trabalho e da mulher. Não protestava, não pedia aumento de salário. Sua expressão proverbial era esta: "Deus ajuda...".

Ao cair da tarde descia apressado, tomava o caminho da casa. Tinha uma alegria imensa ao rever a esposa depois de um dia de trabalho. Ritinha o esperava à frente da casa, corria para êle. E João Miguel tomava-a nos braços, erguia-a como se fora uma criança. Beijava-lhe o rosto, a fronte.

— Carrega-me, João. Leva-me nos teus braços. Mas não me apertes muito...

*

Aos domingos iam à cidade, ouviam a missa na igreja matriz; e pela volta do meio di[a] davam com os costados na venda do Giovanni, onde compravam biscoitos de polvilho e bebiam quarteis de vinho doce.

Regressavam à fazenda, caminhando a pé, muito entusiasmados, falando de tudo, trocando impressões sobre as coisas da cidade. Às vezes, punham-se a recordar pequenos fatos de outros tempos. Lembravam do noivado, do casamento. Com o fito de descansar um instante, interrompendo o regresso para casa, sentavam-se à sombra de uma árvores, ficavam muito unidos, alheios ao tempo que passava. Ritinha apoiava a cabeça no ombro do marido, sorria. Muito branca, muito suave, ela tinha essa candura e essa inocência que se vislumbra nas imagens das madonas. Era frágil de corpo, esguia, cabelos castanhos claros, olhos grandes rasgados. Os reflexos crepusculares, dourando a natureza, vinham avivar-lhe a palidez da face. Fechava os olhos, parecia dormir. E sob o quietismo da tarde, João Miguel acariciava-lhe os cabelos.

— Temos de ir, coração !

— Não... depois.

Mas sentou-se na relva, ajeitou o vestido. Ergueu-se.

Outros colonos regressavam da cidade. Alguns vinham a cavalo, outros a pé. Seguiam enfileirados, avançando pela estrada larga, em baixo, no fim da colina.

João Miguel e Ritinha apanharam o caminho, seguiram os colonos.

Pombas do ar passavam ao longe, serenas, ruflando as asas, fugindo à noite que chegava.

*

Na pobreza em que viviam, êles eram felizes. Casados há três anos, jamais tiveram uma rusga, um bate-boca. Apenas uma circunstância entristecia Ritinha e o marido: era não terem filhos.

(Conclui na pág. 58)




Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

**BÉL-HORMON**

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ..........
NOME ..........
RUA .......... N.º ..........
CIDADE .......... ESTADO ..........

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

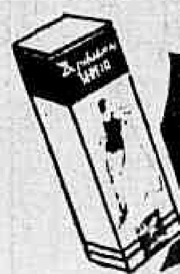
**DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE**

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

**UM MÉTODO SIMPLES DE ELIMINAR OS PÊLOS**



Uma ligeira camada do
DEPILATÓRIO SEREIA
nas axilas, pernas e braços.
Em cinco minutos desaparecem os pêlos. Prefira



**Depilatório SEREIA**

Pedidos à Perfumaria Sereia Ltda.
República Perú, 326 - Rio



# AMARGA HISTÓRA DE UM AMOR QUE SOBREVIVEU À PROPRIA MORTE

Desenho de Monteiro Filho

*1950*
*"Londres — Faleceu hoje no sanatório de Surrey o famoso bailarino Nijinsky que em 1920 foi acometido de loucura. Ao seu lado, quando ocorreu o passamento, encontrava-se apenas a sua dedicada esposa Romola Nijinsky".*

**TELEGRAMA FRIO, PERDIDO ENTRE DEZENAS QUE LANÇAM IGUALMENTE OS MOVIMENTOS DA BOLSA INTERNACIONAL OU A ELEIÇÃO, NA AMÉRICA DO NORTE DE UMA RAINHA BURLESCA, COM FOTOGRAFIA MOSTRANDO-SE POUCO VESTIDA OU NEM...**

Quadro amargo e singelo, mas extremamente significativo e sediço pela repetição, êsse do final da glória — contudo não podia deixar de ferir fundo o sentimento dos que acompanharam essa vida exuberante de arte criadora de quem foi o maior bailarino de todos os tempos.

A mulher de preto, gorda e agora vulgar, não tem exasperações. Não blasfema. Nem chora. Diante de si genuflexa, hirto e pálido, estirado no mármore da capela, liberto da escuridão dêste mundo, o corpo do amante, amigo e ídolo — Nijinsky. Sem dúvida voltará agora às luzes novas, não as emanantes da sua mímica maravilhosa, mas as celestiais que o focalizarão como um novo Deus mitológico, o da Amargura.

*"Assim como há uma temperatura física que, por suas variações, determina o aparecimento de tal ou qual espécie de plantas, assim há tambem uma temperatura moral que por suas variações determina o aparecimento desta ou aquela espécie de arte. E pois do mesmo modo que se estuda o aparecimento de uma ou outra espécie de milho ou aveia é preciso estudar a temperatura moral de um povo para compreender-se o significado das suas artes e seus artistas."*

TAINE

Que melhor terreno poderia ser propício para sementeira de um tal gênio, senão aquele onde as paixões humanas, o desenfreio social, a brutalidade, a sensualidade, sofrimento permanente traziam em constante fustigação tôda a sensibilidade individual levando à degenerescência máxima a coletividade, para o que foi depois a eclosão final e, nas suas proporções, imprevisiveis?...

É assim que vamos encontrar no barbarismo russo todo um processo de lapidação violenta e natural da turbilhonante correnteza libertina e pagã, responsável por êsses inestimáveis diamantes que refulgiram e ofuscaram as côrtes européias — Pavlova, Karsavina, Mordkim, Nijinsky e outros. Mais ainda, que centelha teria originado, nessa fogueira humana, o aparecimento do maior gênio da dança de todos os tempos — Nijinsky? — Gengis Khan, Ivan o Terrível, Pedro o Grande, Catarina ou Alexandre III?...

★

Em meados do século XVIX Paris assistiu pela primeira vez à apresentação de um bailarino russo. Tratava-se um homem altivo e sombrio, forte e voluntarioso, arrebatado e ambicioso. A sua estranha beleza física era origem de famosa família de artistas, todos bailarinos, que se prolongavam já por quatro gerações. Tal como os Petipa, os Nijinsky vinham de longe no seu fadário sublime de levar aos míseros camponeses das campinas cruéis, um pouco de graça e encanto através da gesticulação harmoniosa dos seus ballados semi-bárbaros. Possuidor das excelsas qualidades que legaria tão vigorosamente ao filho, o velho Nijinsky era exímio saltador, e os seus vôos por muito tempo permaneceram na memória dos que o assistiram na sua exibição em Paris. Descendentes de polacos, os pais de Nijinsky guardavam no sangue o sentido nomade da raça. E por muitos anos cortaram de leste a oeste, norte a sul, todo o continente asiático e europeu. A fome e o frio, as distâncias e a miséria jamais significariam obstáculos às suas rotas inflexíveis. O sangue corria vulgarmente derramado pelo povo revoltado e soturno, nas suas lutas contra os poderes.

Thomas Nijinsky — exemplo de estoicismo — por vezes fazia-se secundar pelo seu grupo, nas tarefas de maquinistas e o mais todo o trabalho de instalação da sua troupe cigana, já que nem sempre ou talvez nunca tivesse tido meios para contratar gente especializada. Dizia às vezes que, "minha mãe poderia se lembrar do dia em que teria nascido ó meu primeiro dente, mas certamente não estava esquecida dos meus primeiros passos como bailarino."

Em Varsóvia, quando numa das suas excursões, conheceu Eleanora Bereda, jovem aluna da escola de dança da cidade. Suave e distante, a sua natureza nostálgica, violentou a exuberância sanguínea do acrobata. O casamento foi consequência natural da sua impulsiva paixão. Mas Eleanora pertencia à família conservadora, plena de preconceitos. Foi assim que se viu deserdada, tão pronto soube o pai do seu amor pelo "saltimbanco". Não que a jovem polaca estivesse perdida de paixão pelo russo. Contudo o arrebatamento de Thomas Nijinsky, a sua fama e a sua decisão, deixaram-na desarmada para a recusa.

Sem residência fixa, do Báltico ao Negro, da Polônia ao Cáucaso, do Turkestão a Sibéria, Thomas Nijinsky e Eleanora riscavam a paisagem branca e frígida dos invernos ou as campinas exuberantes do verão sem que tivessem pouso fixo para uma existência senão tranquila pelo menos mais calma. E igualmente cortavam a Rússia hordas militares ou grupos de bandidos vivendo uns e outros dos saques. Formava-se assim, muito antes do seu nascimento as marcas que viriam marcar — maravilhosamente, — o destino de Vaslav Nijinsky. Thomas e Eleanora trabalhavam incessantemente. Fundiam numa só esteira a ânsia iniludível da arte à contingência de dela viverem exclusivamente. O primeiro filho registrou a primeira marca cruel que transmitiria à geração seguinte o estigma da fatalidade. Numa noite de inverno, em excursão pelo Cáucaso, hospedaram-se numa infecta pocilga que deveria abrigá-los no intervalo de dois espetáculos. Eleanora, grávida de oito meses, dançava ainda. Ao chegarem desatrelados os trenós, recolheram os animais e dispuseram-se a descansar. Ia em meio a noite quando um grupo de salteadores invadindo a pequena hospedaria fez desabar a sua onda violenta de maldade e crime. Do furacão criminoso resultou sangue e morte. Eleanora Bereda fez ver a luz antes do tempo, o seu primeiro filho. Mas não seria essa a primeira, nem a última punhalada do destino sôbre aquelas vidas que já perdiam o sentido humano. A jovem polonesa, rígida na sua devoção a quem jurara fidelidade, cumpria sôbre todos os sacrifícios aquilo que a sua religião católica determinava. E tão pronto restabeleceu-se do choque que sofrera, continuou a peregrinação ao lado do espôso. Thomas Nijinsky sentia-se envelhecer. Já não mais as suas casas reluziam da platéia brilhante dos tempos da mocidade. Mas bailar era um fadário que vinha imposto por quatro gerações anteriores de dançarinos. E foi assim que um ano depois em Kiev, a cidade das quatrocentas igrejas, serviu de berço a Vaslav Nijinsky.

Magro e raquítico, trazendo talvez o estigma do sofrimento, aos primeiros anos da sua infância, Vaslav mostrava-se melancólico e reservado. Seu aspecto malaio,

(Conclui na pág. 56)



# A ESTRELA "MAIOR DE TODAS" CAIRA...

**Conto de Pádua de Almeida**

A vila era triste, mas muito clara. Suas casas se sucediam, iguais e simples, até o morro. Diante de cada porta havia uma árvore de folhas sombrias e quase imóveis.

Antônio gostava daquele lugar, para onde se mudara quando tinha apenas cinco anos de idade. Lembrava-se bem do dia em que alí chegara, à frente de seus pais, trazendo um quadro com a imágem de uma santa coroada de luzes, entre os dedos inseguros e trêmulos.

Ao atravessar a cancela da estrada de ferro que passava nas proximidades da vila, êle, um pouco afastado de sua mãe, experimentou um susto medonho. Uma grande locomotiva, soltando no ar da manhã o seu uivo arrepiante, acabava de surgir na curva da linha, atirando-se, com fragor, entre nuvens de fumaça quente.

Antônio foi projetado a alguns metros de distância, pelo vento deslocado ao impulso da máquina. Seus olhos, apavorados, viram o monstro, negro e imenso, voar sôbre os trilhos, movendo as rodas gigantescas, enquanto um jato de água fervente jorrava sôbre as pedras do leito do estrada.

O quadro caiu-lhe das mãos, sem se partir. Nossa Senhora estava a seu lado, magnífica, indene, através do vidro intacto, sorridente e glorioso, com sua corôa de luzes.

O menino levantou-se, e o seu coraçãozinho pulsava de tal maneira que êle quase não pôde caminhar.

Entretanto, saiu correndo, pois os seus pais já iam bem longe, atravessando o outro lado da cancela.

★

Numa noite de Natal, o luar brilhava extraordinàriamente na vila. As folhagens de magnólias bravas pareciam encharcadas da luz branca que descia da altura, palpitando. Os beirais das rótulas se delineavam em recortes de sombras, a estender-se nas paredes caiadas. Alguns raios da lua se refletiam nas pedras desiguais das sargetas, como se pedacinhos de diamantes estivessem perdidos por alí, à espera de quem os apanhasse.

Antônio ficara brincando com um irmãozinho, perto dos degraus de sua casa. Sentado no chão, seus pés nus mergulhavam na terra fôfa e fresca, e êle olhava as reverberações lunares entre as fôlhas do arvoredo.

Um grupo de meninas cantava em ciranda, debaixo do grande lampião a gás, da esquina. A chama azulada da velha lâmpada, prisioneira, há longos anos, de um muro solitário, se diluia fragilmente dentro do luar, que a anulava. Naquela noite, ninguém ligava importância ao lampião, porque outra claridade muito mais alta iluminava toda a vila.

Antônio estava um tanto preocupado, pois, de tarde, fugira dali para beber um pouco de água do "manguinho", uma fonte que saía de um rochedo, junto a um pequeno cajueiro, no morro.

Sua mãe zangava-se com isso.

— Você — avisou-lhe ela — não vai ganhar brinquedo, hoje, à noite, porque foi desobediente. A fada não lhe dará coisa alguma. Não precisa pôr o sapato detrás da porta. Ouviu?

Antônio sentiu os olhos arderem, com vontade de chorar. Mas não chorou. Começou a pensar na fada, que era bondosa e, decerto, não seria contra êle...

★

— Mamãe disse que não, mas eu sei que a fada vai me dar alguma coisa — meditava Antonio, com os pés esquecidos na terra, onde brincava. — A fada é linda, com seu véu tão grande como êste luar... E não será que este luar é o véu dela mesmo? E aquela estrêla, "a maior de tôdas", lá em cima, muito acima do "páu d'alho", que se ergue para os lados do morro... aquela estrêla não seria a da vara de condão que ela traz sempre consigo?...

Antônio era uma criança quieta e silenciosa. Os outros garotos corriam pela rua, gritando, em tôrno das árvores; êle, porém, preferia ficar assim, sonhando.

— Acho que a fada me dará uma caixa de lápis de côr — cismava.

E sua imaginação se desdobrava como uma paisagem sem fim, de tôdas as côres. Com o lápis êle pintaria tôdas as figuras que desejasse... Até aquêle céu, lá no alto, todo estrelado, êle "faria"...

★

Como o calor estava muito forte, as famílias das casas vizinhas haviam colocado algumas cadeiras de palhinha diante de suas portas, e conversavam.

Antônio olhava o céu. Lá em cima ardia aquela estrêla. A estrêla da vara de condão da fada... Como devia estar alta, naquele instante, a fada... Mas, não fazia mal... Mais tarde, ela desceria para trazer-lhe o brinquedo... a sua caixa de lápis de côr... Desceria...

★

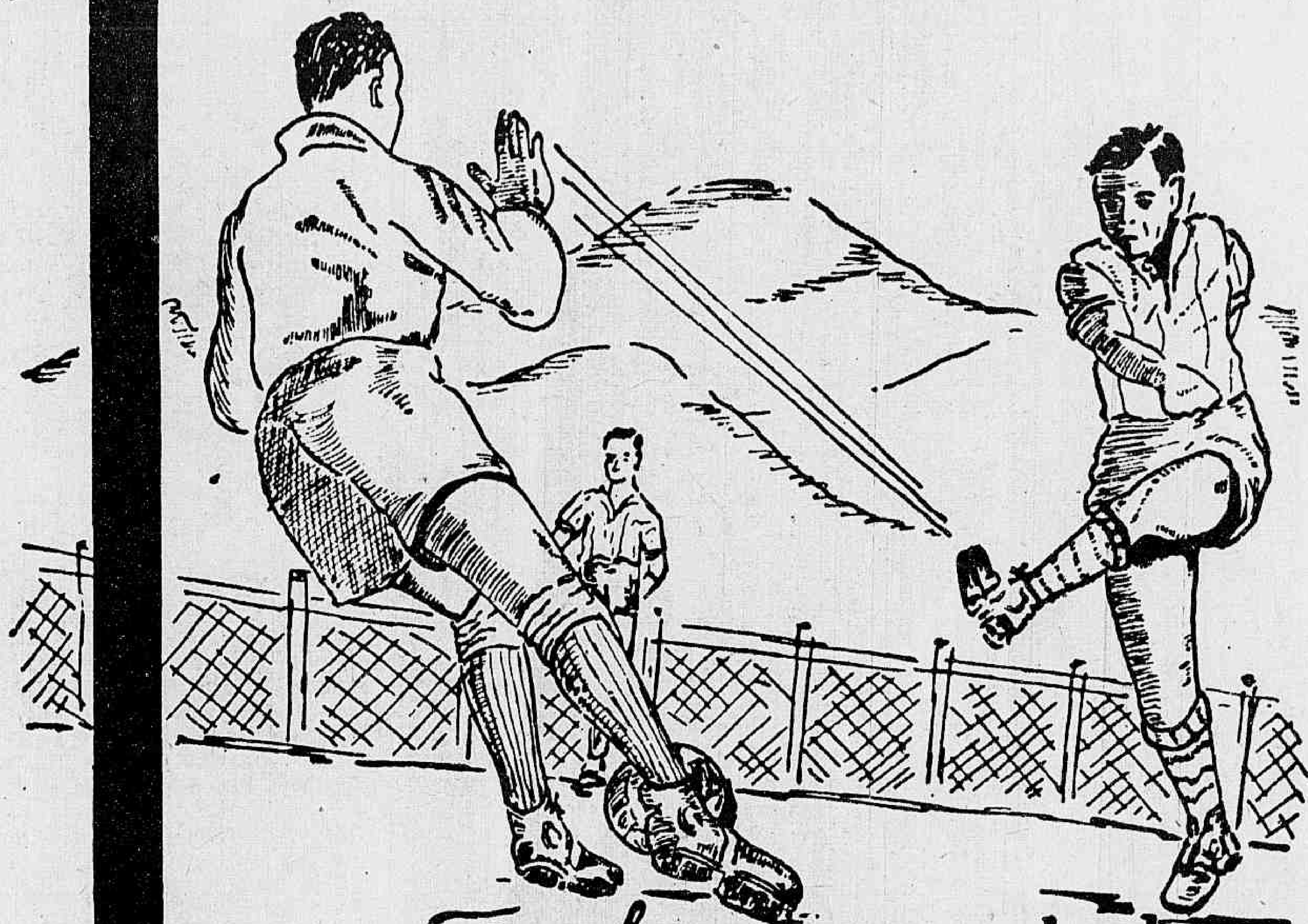
D. Hermínia, a mãe de Antônio, chegou à janela. O pequeno levantou-se. Era a hora de ir dormir...

Mas, de repente, na casa da esquina, soou um grito tão doloroso que as pes-

(Conclui na pág. 58)



*Instante decisivo!*



*Também num instante*




# Instantina

**CORTA OS RESFRIADOS**



Cr$ 280.000,00 pela barata de Jean Sablon — foi uma das loucuras de Heber, apontado como o milionário n.º 2 do Rádio Carioca



Zezé Fonseca em dois anos apenas passou de 2.500,00 a 22.000,00 mensais, dando inicio à "corrida" fantástica de ordenados, que atingem, hoje niveis fabulosos

# Os milionários do radio carioca

**As maiores fortunas do "broadcasting" nacional — O dinheiro inflama a imaginação do "bicho-homem" — 8.000 cruzeiros por um cachimbo e 50.000 por um casal de araras! — Os três automóveis de Manoel Barcellos — Heber de Boscoli comprou, por 280 mil cruzeiros a Barata de Jean Sablon — Chico Alves, o Milionário N.º 1**

Reportagem de W. GUARNIERI

VALE a pena trabalhar no Rádio?

Esta mesma pergunta formulada há um decênio atrás iria suscitar, sem dúvida, muitas controvérsias. Aquela época, muito "cartaz" radiofônico podia ser visto, aos sábados, nos "guichets" das emissoras, recebendo modestos "cachets" de Cr$ 200,00 e 500,00...

Basta dizer que uma das maiores "coqueluches" de então — o popular cantor das multidões" — Orlando Silva — percebia um salário que não atingia a cifra, hoje irrisória, dos 5.000 cruzeiros mensais.

Mas... Veio a guerra... Tudo subiu... e como não podia deixar de acontecer, os salários subiram também, atingindo nos dias de hoje niveis simplesmente fabulosos! Tão fabulosos que não faz mui-

Cesar Ladeira pagou Cr$ 8.000,00 por êste cachimbo. "É um lindo exemplar "de espuma", adquirido em Veneza de um colecionador famoso" — esclarece

tos dias um popular "dono de programa" se deu ao luxo de dispender a astronômica quantia de 260.000 cruzeiros, num monumental "party", com que comemorou seu natalício...

A lista dos que hoje podem ser considerados verdadeiros "milionários do Rádio brasileiro" é enorme. A maioria deles vive folgadamente e já poderia de há muito ter abandonado o microfone.

(CONCLUE NA PAG. 60)



**Eis o milionário n.° 1! O "rei da Voz" possue 8 propriedades que lhe garantem renda fabulosa, além de um luxuoso "magazin", isso sem contar com o seu salário mensal**



O grande escritor na janela de sua casa, no quinto andar, de um dos arrabaldes mais tranquilos de Paris



André Gide almoça comumente em companhia de sua filha, Mme. Catherine Lambert. O famoso escritor alimenta-se muito pouco. Suas refeições são ligeiríssimas

# OS 81 ANOS DE IDADE DE ANDRE' GIDE

**LEVA UMA VIDA MODESTA E SIMPLES O MAIS CÉLEBRE DOS ESCRITORES FRANCESES VIVOS — LÊ E ESCREVE O DIA INTEIRO, COM PEQUENOS INTERVALOS — FUMA DUAS CARTEIRAS DE CIGARROS DIÀRIAMENTE — GOSTA DE «PACIENCIA», DE CINEMA E DE VIAGEM**

ANDRE' Gide entrou há pouco nos seus oitenta e um anos.

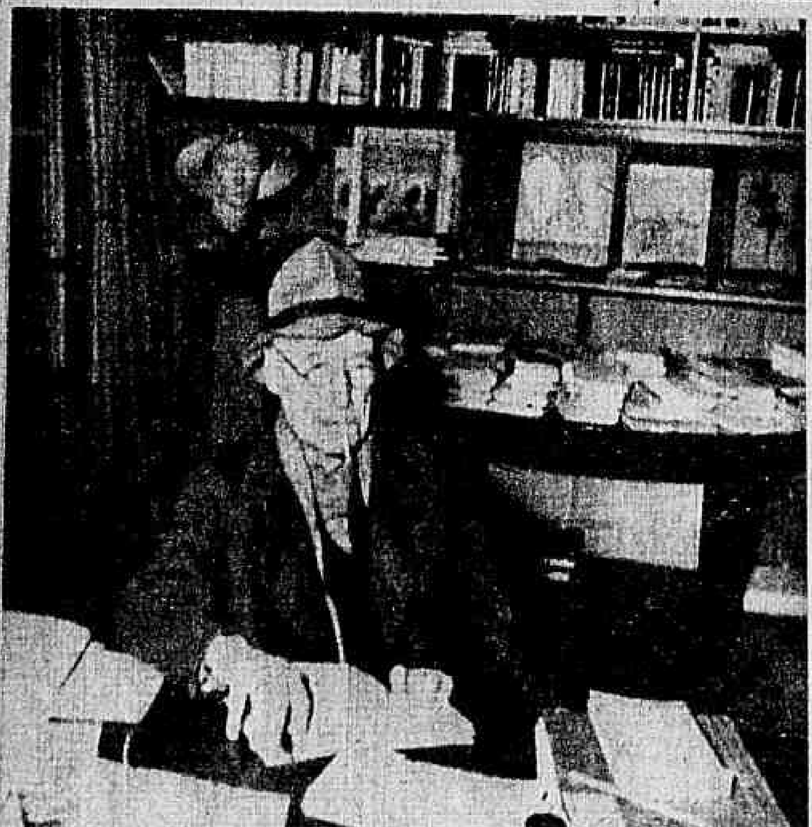
No quinto andar de um imóvel de pedra talhada, na Rue Vaneau, em Paris, reside hoje o mais célebre dos escritores franceses vivos. Suas obras foram traduzidas em tôdas as línguas, inclusive a russa, apesar de que os livros de Gide estejam hoje interditos em todo o território soviético.

Os trabalhos de Gide estão inscritos nos programas da maior parte das universidades mundiais mais famosas, e um grande número de teses, em cursos de alta literatura, lhe têm sido consagradas.

O autor de «La Porte Etroite», não tem pertence a nenhuma academia e tem recusado sempre, de maneira sistemática, tôdas as honras. A única recompensa que aceitou foi o «Prêmio Nobel». Gide leva uma vida simplicíssima em companhia de sua filha, Mme. Catherine Lambert, que mora habitualmente com êle; de sua secretária, Mme. Yvonne Davet, e de alguns íntimos, a quem vota sua afeição. Entre êsses encontram-se os escritores Roger Martin du Gard (Prêmio Nobel, também), e Jean Schlumberger, e o seu editor Gallimard, que o visita quase diàriamente. Gide é servido por um «valet de chambre», o Gilbert, que exerce, também, as funções de seu motorista.

Aos 81 anos, o glorioso escritor levanta-se diàriamente às 7,30 horas. Sua alimentação é frugal, sem café e sem alcool. Fuma duas carteiras de cigarros americanos por dia. Suas únicas distrações são: jogo de paciência, com as cartas, o cinema, de vez em quando, e as viagens. Frequentemente Gide vai ao Midi de França e à Suiça. Ultimamente esteve na Sicilia. Como trabalhador, é de uma pontualidade impecável e de grande infatigabilidade. Consagra duas horas por dia para ler e responder sua numerosa correspondência vinda de toda parte do mundo.

A rigor, Gide não faz outra coisa senão ler e escrever, com pequenos intervalos de repouso.

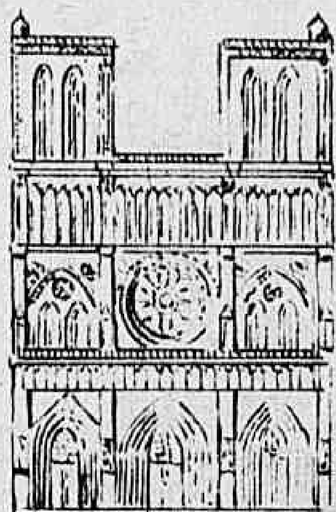


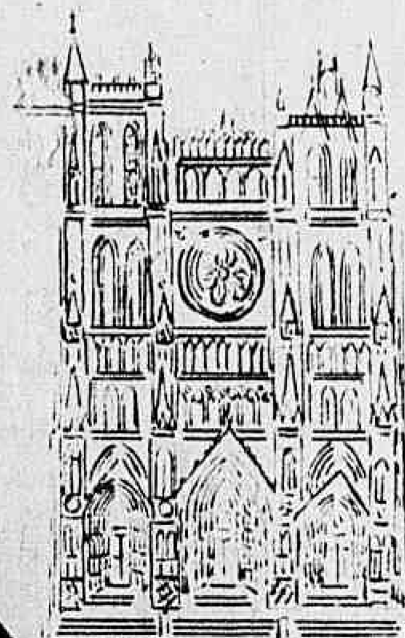
Gide em sua mesa de trabalho. Note-se que Gide traz sempre a cabeça coberta, barrete, chapéu ou bonet. Vê-se ao fundo uma mesa com os últimos livros recebidos

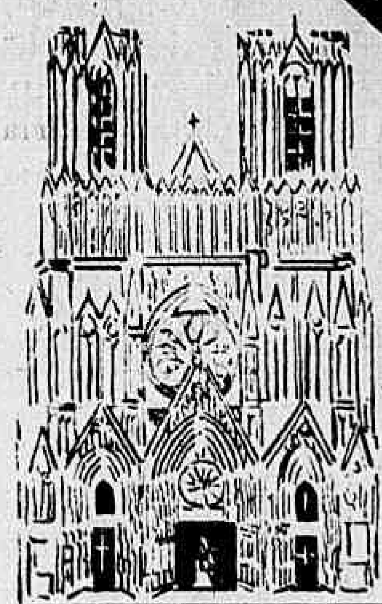
Ano Santo

# VISITE A FRANÇA









e admire nas Catedrais, a contribuição do gênio da escultura francesa, ao patrimônio comum da Cristandade!

*Notre Dame • Chartres (Eure-Et-Loir) • Amiens (Somme) • Reims (Marne)*

## SERVIÇOS OFICIAIS DE TURISMO FRANCÊS

370, Praia do Flamengo - Rio de Janeiro - 45-0565

VOGA PUBLICIDADE

# SABIAM VOCES QUE...

Escrito por
ROBERTO CANTU ROBERTS

... Paulette Goddard, que finalizou a filmagem de "A Enamorada", no México, partiu para Nova York, a fim de tratar com o escritor John O' Hara sôbre alguns detalhes da sua obra "Acapulco", que ela interpretará. No mês de fevereiro começaram a rodar esta nova película, que vai pôr, outra vez, Paulette sob às ordens do extraordinário diretor mexicano, Emilio Fernandez, mais conhecido como o "Indio".

*

Pedro Infante se comprometera, no mês de novembro do ano passado, a fazer alguns números de benefício em Ashland Auditorium, de Chicago, percebendo mil e oitocentos dolares para as despesas. O cantor e ator mexicano recebeu antecipadamente trezentos dolares para a viagem, mas como o dinheiro não chegasse, deu o contrato por terminado... e não foi ao festival. Por isso, os arganizadores estão fazendo fôrça para que Infante cumpra o seu compromisso...

*

Outra vez se fala, e com caráter alarmante, sôbre a situação do cinema mexicano. Devido a um decreto que irá vigorar nos Estados Unidos, os produtores mexicanos devem pagar uma soma tal de dinheiro, que um cancelamento significaria a falência total dos estúdios, tais como a Clasa Films Mundiales e Azteca Films. Entretanto, insiste-se em que o govêrno mexicano intervirá para que o problema seja resolvido.

*

A maioria dos cronistas mexicanos acreditavam que Jorge Negrete se separaria definitivamente de Glória Marin, para contrair núpcias com Elsa Aguirre, que seria a terceira. Entretanto, o galã e cantor derrubou todos os comentários, ao empreender uma viagem, talvez de definitiva reconciliação com Glória Marin, por quase todo o sul dos Estados Unidos. Esta viagem foi como uma segunda lua-de-mel, e durou duas semanas. E após o regresso do casal, Jorge Negrette não pôde fazer nenhum comentário, pois teve que se submeter a uma operação de apêndice. Logo que o ator abandonou o hospital, ambos passaram alguns dias de descanso em seu rancho.

# DEZ ANOS COM GENE AUTRY

**Gene foi o primeiro "cow-boy" cantor — Seus filmes eram produzidos por êle mesmo – Gene, apesar do tempo que correu, ainda é um dos mais queridos mocinhos.**

Em sua decada como astro cinematográfico, Gene Autry, o primeiro "cow-boy" cantor, é agora uma instituição nacional. Seus filmes, produzidos para a Columbia, trouxeram milhares de fans para os teatros nacionais. Seus "shows" de rádio, aos sábados, a noite, e aparecimentos em rodeios, continuam trazendo para Gene novos fans, e os discos que grava com sua voz as canções populares ainda figuram na lista geral como os melhores, isto é, os mais vendidos discos. Gene é um astro com uma enorme variedade de atividades, não procedendo como os demais artistas, que relaxam quando se vêem no topo da carreira.

E como se não bastassem todos os afazeres que tem, ainda se dá ao sincero trabalho de responder as cartas que os fans lhe mandam, dezenas por dia, tendo para isso três empregados sob suas ordens.




Gene é casado com Ina Mae Spivey, sendo um dos mais felizes até hoje conhecidos em Hollywood. Casaram-se em 1932, e ainda não procuraram o divórcio, hoje tão comum na capital do cinema.

Mrs. Autry é uma fazendeira de Oklahoman, como Gene. Aliás, Oklahoman sempre reclama seu filho, mas Gene, na verdade, nasceu em Texas, tendo vindo para aquele Estado quando ainda muito criança. Para Gene, a esposa é a principal figura de sua vida. Ela sempre o seguiu em casa e no trabalho, ajudando-o extremamente, segundo ele mesmo confessa orgulhosamente.

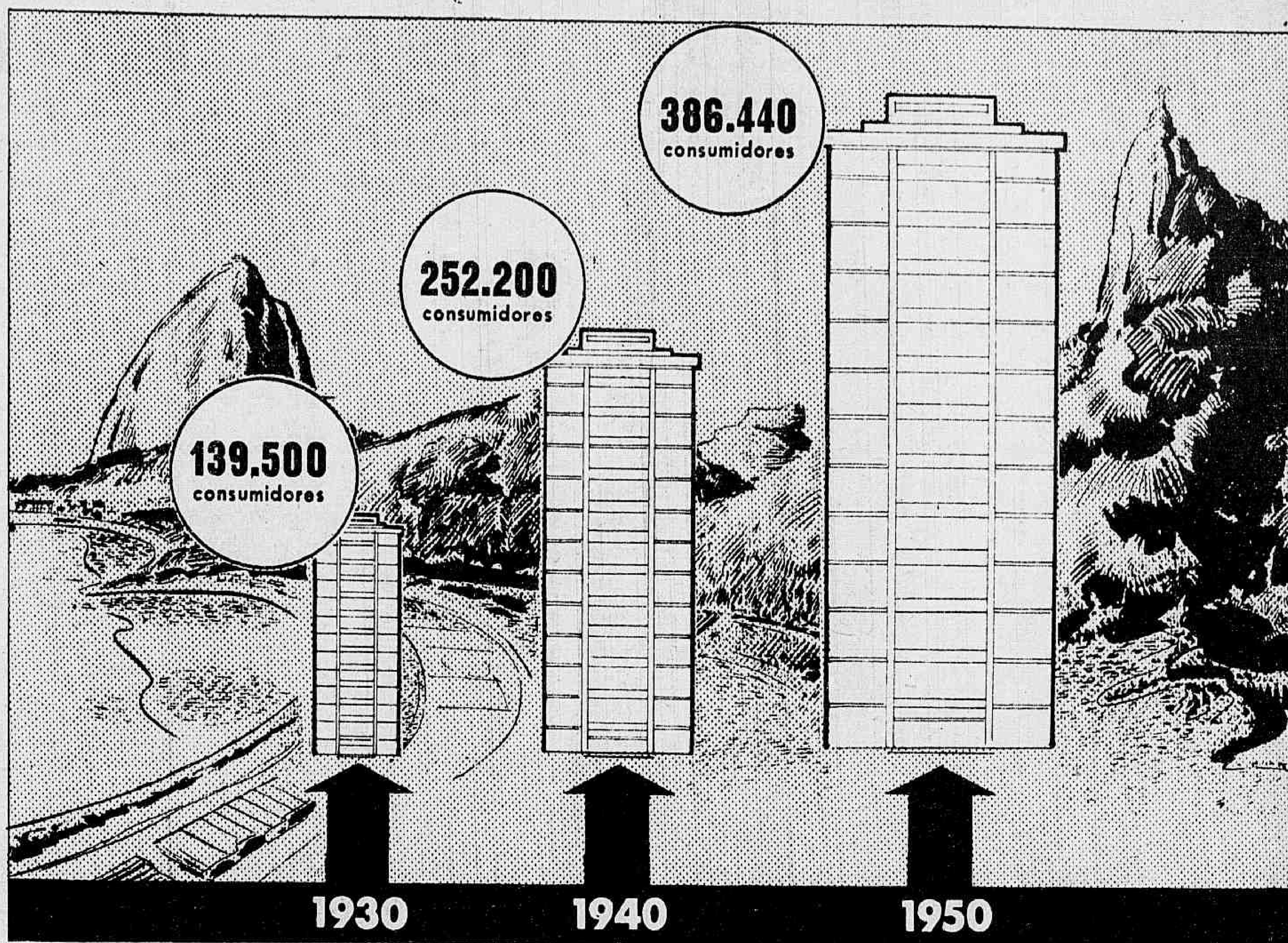
Quando Gene começou a trabalhar no cinema, este ainda era mudo. Todavia, logo depois tornou-se falado, e Gene imediatamente se apresentou como o primeiro "cow-boy" cantor do cinema. E foi logo um dos maiores sucessos, fazendo-se um dos mais queridos "mocinhos" da tela.

Em 1942 Gene alistou-se no Exército, como sargento, e saiu gloriosamente, apresentando várias medalhas ganhas durante as batalhas.

Em 1947, Gene Autry apresentava-se pela primeira vez como astro e produtor. "Big Sombrero" foi o título do seu primeiro filme na nova fase. Muitos fans protestaram quando perceberam que Gene não tomava parte no filme.

Como produtor de seus próprios filmes na Columbia, Gene tem procurado sempre alcançar o melhor trabalho. E tem sido bem sucedido como tal, pois seus filmes são os melhores, segundo a crítica, em matéria de "far-west". Nova vitória, portanto, para o nosso querido e valente Gene Autry, um dos poucos "mocinhos" de hoje, que ainda brilham. E que assim continue!

## O CONSIDERAVEL AUMENTO DO CONSUMO DE ELETRICIDADE EM 20 ANOS




## O PROGRESSO VERTIGINOSO DO *Rio de Janeiro*

De 1930 a 1950 o Rio de Janeiro cresceu vertiginosamente. Centenas de novas construções ergueram-se sob os céus cariocas, enquanto seu parque industrial teve idêntico desenvolvimento. Esse progresso, como era de esperar, ocasionou um grande aumento no consumo de eletricidade.

Já, então, prevendo a necessidade de aumentar o fornecimento de energia elétrica para a Capital da República, a Light, no decorrer destes últimos anos, levou a efeito a instalação de 4 grupos geradores em suas Usinas com uma capacidade total de 194.000 cavalos. Planejou e iniciou as gigantescas obras em Santa Cecília, para desviar parte das águas do rio Paraíba elevando-as num total de 45 metros de altura por meio de bombas e conduzindo-as através de túneis e canais numa extensão de 25 kms., aproximadamente, para a Usina de Fontes.

Essas obras, em virtude das operações financeiras, estiveram paralisadas e a prolongada estiagem verificada no ano passado, a qual ocasionou a queda do nível das águas armazenadas em Lajes, ameaçou uma séria crise na produção de eletricidade para esta Capital. Agora, as obras prosseguem num rítmo acelerado, embora o reservatório ainda esteja desfalcado de, aproximadamente, 50% da sua capacidade, e, assim, para evitar que a situação se agrave, é preciso que todos economizem eletricidade, obedecendo as disposições do racionamento e gastando, se possível, menos do que a quota que lhes foi atribuida.




**ECONOMIZAR ELETRICIDADE AGORA É COOPERAR PARA O PROGRESSO DA CIDADE NO FUTURO**

# BETTY HUTTON, NOVAM

## SEU RETORNO À TELA DEPOIS DE UM LONGO PERÍODO DE DESCANSO.

**Por JIMMY LLOYD**

BETTY Hutton, que bem poderia ser comparada a um vulcão, devido às suas erupções violentas, surge agora, repentinamente, diante das câmeras, após dois anos de ausência, desta vez, porém, dividindo as honras estelares com o vigoroso Victor Mature, em «Brasa Viva» (Red, Hot and Blue).

Os dois últimos filmes em que ela trabalhou, foram feitos em tempos alternados, de acôrdo com as ordens de «Dona Cegonha». Por conseguinte, fez dois filmes, contra dois «babies», o que veio ocasionar um empate de quatro anos. Betty casou com Ted Brinskin em setembro de 1945, pouco antes de iniciar as filmagens de «Minha Vida e Meus Amores» (Perils of Pauline). Procurou trabalhar o mais ràpidamente possivel, pois sabia que a «Dona Cegonha» já estava a caminho. De fato, passados alguns meses, vinha ao mundo a sua primeira filha, Lindsay Diane, no dia 23 de novembro de 1946. Após um merecido repouso, iniciou a rodagem de «Nem Tudo é Ilusão» (Dream Girl), ao fim da qual, nova pausa foi feita na sua carreira, para trazer Candice à luz, em 14 de abril de 1948.

Novamente, em forma, Miss Hutton





Betty e Victor Mature conversam animadamente num intervalo de filmagem do filme em que ambos aparecem «Brasa Viva» (Rel, Hot and Blue)

está pronta a prosseguir em sua brilhante carreira. Ela atribui a sua disposição para o trabalho devido ao tempo que passou no campo, respirando ar puro e jogando golfe, sempre que podia. Jogando, não é bem o têrmo, pois, conforme nos diz Olin Dutra, seu instrutor, a artista batia na bola, como se esta fôsse uma pedra, num gesto tipicamente «a la Hutton», e quando nada, a princípio, acertava em tudo, menos na própria bola, que permanecia impassivel.

O intenso interêsse de Betty pelo golfe, foi atendendo a um período de relativo descanso, nas suas atividades esportivas, tendo previamente abandonado os passeios

# ENTE EM FORMA!


Quando em público, o caso torna-se muito mais grave; porque ai, a solução é um carro forte e uma camisa de fôrça


Betty Hutton — duas personalidades perfeitamente distintas


... E em outros, parece que sofre do complexo de perseguições

de bicicleta, o boliche e a natação, em favor do golfe e do caniço. A sua primeira experiência neste setor esportivo, foi quando estava em descanso na Flórida.

Betty June Thornburg, como é o seu verdadeiro nome, nasceu em 26 de fevereiro de 1921, na localidade de Bettle Creek, em Michigan. Seu nome artístico, ou seja, Betty Hutton, foi escolhido astrológicamente por Vincent Lopez, durante o tempo em que a loura infernal cantava na sua orquestra. O novo nome trouxe-lhe tanta sorte, que tempos, mais tarde, sua irmã Marion também passou a adotar profissionalmente o sobrenome Hutton.

A carreira de Betty tem sido tão ciclônica, quanto à sua personalidade. Ela que começou cantando com a idade de 12 anos, já aos 14, conseguia furar a concorrência e penetrar nos bastidores da Broadway. Um ano mais tarde, se

(Conclui na pág. 58)

# O QUE ELAS GOSTAM DE FAZER

## ALGUNS PASSATEMPOS PREDILETOS DAS ESTRELAS CINEMATOGRÁFICAS

Por REX BENNETT

«Nada melhor que a equitação para nos tornar outra» — diz Barbara Stanwyck

A vida agitada de um estúdio deixa qualquer pessoa, no fim de certo tempo, com os nervos p'ra lá de esgotados. Tal é a sua intensidade de trabalho, que depois de cada filmagem, ou seja, da rodagem completa de um celulóide, os componentes do seu elenco necessitam de um repouso compensador. Daí, a maioria dos astros possuirem um rancho em lugar bastante longe do borborinho turbilhonante dos estúdios, e da caceteação dos repórteres, lugar este deveras calmo e sossegado, servindo unicamente para umas merecidas férias. Alí, se entretêm eles nas suas recreações preferidas, que vão desde os trabalhos manuais, até passeios a longas distâncias.

Muita gente pensa que a vida de uma estrêla de cinema se traduz numa vida mundana, aparecendo em coquetéis, "boites" e cassinos, dando entrevistas a torto e a direito e usufruindo os louros do sucesso que porventura venha conquistar. Coitados... Quanta ingenuidade!... Mal sabem êles que as coisas são completamente diferentes dêste sonho imaginário. O outro lado desta história, nos mostra que para êles, a vida é mesmo dura de roer. Desde que acordam até que se deitam, não pensam noutra coisa que não seja subir cada vez mais no cartaz cinematográfico. Levantam-se cêdo, vão para os estúdios, enfrentam os técnicos de maquillagem, provam indumentárias, quando

(CONCLUE NA PAG. 61)




Betty Hutton, no entanto adora ficar perfeitamente à vontade, e procura manter o seu belo jardim sempre digno de elogio




Phyllis Calvert como é grande admiradora do baseball exercita-se no belo gramado da sua residência campestre



Mona Freeman, por exemplo, prefere recrear o espírito com uma leve leitura de história em quadrinhos

# ASSIM É HOLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM, especial para CARIOCA



Reginald Gardner parece ser um intruso na conversa entre Ann Sothern, a esquerda, e Nadia Gardner, esposa de Reginald. Ultimamente, Reginald tem subido extraordinariamente no conceito do público cinematográfico do mundo inteiro



Com uma fantasia de I. B. Levine, o mais velho exibidor dos EE. UU. com 93 anos de idade, vemos George Jessel e a artista Abigail Adams no tradicional baile de máscara do Centro de Fotógrafos de Hollywood



Qualquer lugar onde for Van Johnson, êle é imediatamente cercado por uma legião de fãs que lhe pedem autógrafos. É o que aconteceu quando de uma premiére em Hollywood

HOLLYWOOD — *Por Sheila Graham, especial para CARIOCA* — Acredito que as coisas vão melhorar para Paul Douglas. Está êle perdidamente apaixonado por Jan Sterling e todos os papéis que lhe dão na Fox parecem melhorar dia a dia.

Em meiados de maio, Paul começará "O Homem Forte" tendo como co-estrela Richard Basehart. Esta será a formosa narração de John McNulty, tomada da revista New York, e baseada no incidente, aliás, verdadeiro, do homem que se manteve no parapeito do 17. andar do Hotel Gotham durante 12 horas seguidas enquanto que eram feitos todos os esforços possiveis para impedir que se suicidasse.

Basehart fez o papel desse homem e Paul fará o do policial que esteve mais perto de impedir a tragédia e quando acreditava ter salvo o infeliz, este saltava morrendo logo depois.

●

"Confesso", um argumento dramático, foi enviado a Glenn Ford com o pedido para o ler e ver se interessava filmá-lo.

É a história de um sacerdote na Bretanha, França, que ouve a confissão de um homem que cometeu um assassinato. A polícia tenta obrigar o padre a nomear o criminoso, mas antes de revelar tal nome, violando o segredo do confessionário, o sacerdote prefere ir a prisão.

O argumento é de Jack de Witt, e já foi exibido nos cinemas da França há muitos anos. Irving Salkow apresentará, primeiro a obra na Broadway e um dos principais diretores de teatro será contratado para dirigi-la.

●

Donald Crisp, um dos nossos melhores característicos, obteve uma reação favoravel da família Carnegie com a qual está negociando para fazer um filme sobre a história de Andres Carnegie. Tambem Allan Dwan se interessou para dirigir a película. A história da vida de Andrew deverá ser um grande filme.

Carnegie nasceu na Escócia, e como um rapaz pobre veio aos Estados Unidos e criou uma

(Conclui na pág. 59)



Forrest Tucker e Marilyn Johnson numa fotografia tirada no Circo's o elegante night club de Hollywood. O romantico casal parece estar dia a dia mais apaixonado, pois nunca sai sem a companhia do outro



Orlando Villar é o tipo de galã para os arrulhos dos corações de "menina-moça". Apareceu em "Cavalo 13" ao lado de Maria Della Costa e depois em "Caminhos do Sul". Vem aí em "Quando a noite acaba", de Fernando de Barros ao lado de Tonia Carrero e Nydia Licia Pincherle e em "O noivo de minha mulher"

# 7ª ARTE

POR VAN JAFA

## "Um beijo no escuro"

**(Kiss in the dark) Produção de Warner Bros — Direção de Delmar Davis — Lançamento simultâneo no Palácio — Roxy — Avenida — Icaraí.**

"Um beijo no escuro" é uma comédia de "sangue azul". Verdadeira surpresa, que nos arrasta deliciosamente a uma aventura de imprevistos e alegrias novas. Comédia bem composta, apesar de algumas situações banais, é "Um beijo no escuro" um passatempo inteligente. O que mais nos encantou foi a habilidade do diretor em transformar a sem importância do argumento numa história de grande significado humano. A mensagem de "Um beijo no escuro" é que é tudo. A mistura de almas simples com almas de engrenagem complicada como a do pianista célebre é de um sabor único. Muitas vêzes ocorreu-me a lembrança de Capra. Mas desta vez quem nos proporcionou êste espetáculo de moral sadia e de beleza pura, foi Delmar Davis. Êste diretor de Warner Bros conseguiu transfigurar o "script" de "Um beijo no escuro". Há por todo o filme lances luminosos e milagres de cinema. David Nivera que depois da guerra ainda não tinha tomado pé no cinema, "agarrou-se" com "Um beijo no escuro" definitivamente, Jane Wyman, a famosa "Belinda", pôs mesmo à prova de fogo o seu talento vivendo um papel sem importância com inteligência, além de possuir um belo par de pernas. Victor Moore repete seus papéis anteriores. Wayne Morris que há anos passados apareceu na própria Warner Bros como astro de primeira grandeza ao lado de Bette Davis e Humphrey Bogart em "Talhado para campeão" (Kid Galhard) aparece sem relevância. Broderick Crawford (premiado pela Academia) figura naquêle homem que dormia de dia. Seu desempenho é seguro. Minha amiga Maria Ouspenkaya que segundo consta desapareceu recentemente, está magnífica nas rápidas sequências que aparece. E' de Maria Ouspenkaya uma das melhores cenas do filme, quando ela conta a David Niven e Jane Wyman como envelhecera e de costas joga as mãos para o ar afirmando que não fazia mal algum a uma velha beber um pouco mais de champagne no dia do seu natalicio. Curt Bois comparece o tempo todo em cima daquela escada, roubando algumas cenas naquele fotógrafo temperamental e complicado. Fotografia comum sem novidades. Música composta e adaptada especialmente para "Um beijo no escuro" por Max Steiner. E' escusado dizer que a partitura musical é esplêndida, erudita e bela. A direção de Delmar Davis, com um ou outro senão, é surpreendente. Uma direção calma, consciencioso, medida e sobretudo ausentada de qualquer afetação ou sofisticação. E para você que me lê lembro que o seu caso talvez seja resolvido com um pouco de "propinquidade". E para vocês todos recomendo esta grande verdade — "agarrem-se" já, pois do contrário a vida não é digna de ser vivida. Comece com "um beijo no escuro" que eu garanto que o resto, vai bem obrigado. Não se esqueça — "propinquidade" — eis a questão.

## "Posto avançado em Marrocos"

**(Out Post in Marrocos) Apresentação da United Artists — Direção de Robert Florey — Lançamento simultâneo no Vitória — El Dorado — Rian — América — Odeon.**

Pouca gente sabe e também muitos críticos tidos como "doutores" em cinema ignoram um dos fatos mais pitorescos da cidade do cinema "yankee". Muitas vêzes os espectadores, apesar de benevolentes e de memória camarada, conjeturam sôbre a razão de tantos filmes com enredos parecidos. Meu amigo Alex Viany que pasou uma temporada em Hollywood doutorando-se em cinema talvez não saiba disto. O fato é muito simples. Consta que há uma espécie de contrato espiritual entre os produtores americanos de quando um explorar um tema os outros todos explorem o mesmo tema com novas arestas. O que acontece é que muitas das vêzes êles contentam-se em explorar o tema sem mudar coisa alguma e vemos então semelhanças e meras coincidências espantosas. Recentemente houve uma imigração do cérebro dos cenaristas americanos para a África. Entre os casos felizes, há também os divertidos como êste "Posto avançado em Marrocos". George Raft aproveita a oportunidade e prova que não dança mas também não pega na criança. Marie Windsor promete trabalhar no próximo filme. Akim Tamiroff tão abandonado, ultimamente, é sempre Akim Tamiroff. John Litel deslocado. A direção de Robert Florey mais uma tentativa frustrada de aventura que não passou de impróprio para menores até dez anos.

## "Esplendor Selvagem"

**(Savage splendor) Apresentação da R.K.O. Rádio.**

Bravo! Bravissimo! "Esplendor selvagem" é um documentário de excepcionais qualidades. Filmado carinhosamente, cortado, montado, e confeccionado com brilhantismo, êste documentário em "technicolor" nos faz íntimos da África com que sonhamos. Filmado durante a expedição de Armand Denis e Lewis Cotlow, apresenta curiosidades e aspectos surpreendentes de uma África muito diferente daquela que Hollywood monta nos seus estúdios. Se bem que o colorido aproxima mais a África de sua verdade pela sua flora e pela sua fauna, há também o perigo dos turistas de cinema pensarem que a África é um vício de imaginação da senhora Natalie Kalmus e adjacentes. "Esplendor Selvagem" é um poema. O episódio dos hipopótamos é uma sinfonia. Os hipopótamos em tôda a sua espiritualidade são vistos na máxima intimidade. Se "Esplendor Selvagem" tivesse sido exibido antes de 1939, quando Disney, não havia realizado sua obra máxima — "Fantasia" qualquer um se arriscaria em afirmar que o mago Disney se inspirara no episódio desses divinos hipopótamos para a sua "dança das horas". Ou se pudessemos avançar pelos terrenos do surrealismo diriamos que o autor da ópera "Gioconda" também escrevera o "ballet" pensando em dulcíssimos e platónicos hipopótamos adolescentes. Você que também é apaixonado pelos hipopótamos não perca "Esplendor Selvagem" e repita meus versos para seus amigos.

Hipopótamos adolescentes da zona [norte.
Hipopótamos adolescentes da zona sul.
Tudo azul. Tudo azul. Tudo azul.

## Post-Scriptum

"E o vento levou" está mantendo a tradição de voltar sempre. Sem dúvida é um filme inesquecivel. Considero um filme clássico do cinema norte-americano, Clark Gable, Vivian Leigh, Leslie Howard, Olivia de Havilland, vivem personagens marcantes. Não perca esta "reprise" oportuna nas telas de vidro dos Metro.



Joan e William Holden numa cena de «Brotinho Infernal»

# A HISTORIA DE JOAN CAULFIELD

A história de Joan Caulfield pouco difere das demais estrêlas cinematográficas. Sempre os seus altos e baixos se delineiam no começo, ameaçam seriamente as suas pretensões, os seus grandes sonhos parecem desmaiar por um momento, mas até que um dia chega a sua vez e a maior parte das suas aspirações se tornam realidade. Então é que a dona desse destino pode respirar um fôlego mais sossegado e contar a sua história mais ou menos sincera, confessando um ou outro ponto fraco, uma ou outra decepção. Isso porque já tem a certeza de que tudo indica que a sua história terá um «happy end».

A história de Joan Caulfield começa em Orange, Estado de Nova Jersey, onde nasceu e se criou em companhia dos pais. Os Caulfield, de Orange, podem se gabar de possuir duas estrêlas de primeira grandeza, uma brilhando no palco de Nova York, Betty, e a outra cintilando no firmamento constelado de Hollywood: Joan.

Joan Caulfield fez o seu primeiro triunfo no teatro na peça de George Abbott, intitulada «Kiss and tell», em 1943. A peça foi vivamente aclamada pelo público e pela crítica, e, graças a esse êxito, ela teve uma prorrogação de dez meses na vigência de seu contrato. Findo esse prazo, a peça estava sendo desmontada, quando a Paramount, se adiantando aos outros estúdios, viu na jovem que incarnara, na peça de George Abbott, a personagem de Corliss Archer, uma ótima conquista para o cinema, e resolveu contratá-la, depois de um «test», para um papel no filme que se chamou «A vida é uma só» (Miss Susie Slag's), em que ela estreou ao lado de Verônica Lake, Lillian Gish, Sonny Tuft e Billy De Wolfe. As primeiras cenas de «A vida é uma só», que rodaram com Joan, foram suficientes para que os diretores da Paramount se certificassem das aptidões artísticas da «new comer» e tratassem de persuadí-la a se dedicar inteiramente ao cinema. Ela acabou seguindo esse conselho.

Ao contrário de suas outras irmãs, Joan sempre demonstrou inclinações artísticas. Nem Betty, a estrêla teatral de hoje, parecia naquele tempo alimentar qualquer pretensão à profissão que, por fim, adotou.

Nos colégios de Orange, que cursou, Joan sempre tomava parte nas «brincadeiras» de teatro, levadas a efeito pelas alunas. Seus pais, porém, nunca a animavam a abraçar a carreira. Pelo contrário, às vezes, até faziam ironia em torno das aspirações da filha. De posse de seu diploma do curso secundário, Joan se matriculou na Universidade de Columbia, a Universidade mais cosmopolita dos Estados Unidos, onde estudou durante dois anos. Mesmo estudando na Universidade, ela alternava

A conquista de um lugar ao sol — Começou em "A vida é uma só" — Hoje, em "Brotinho Infernal", aparece tal como na vida real...

De RUDO MENON



Num «still» com William Holden

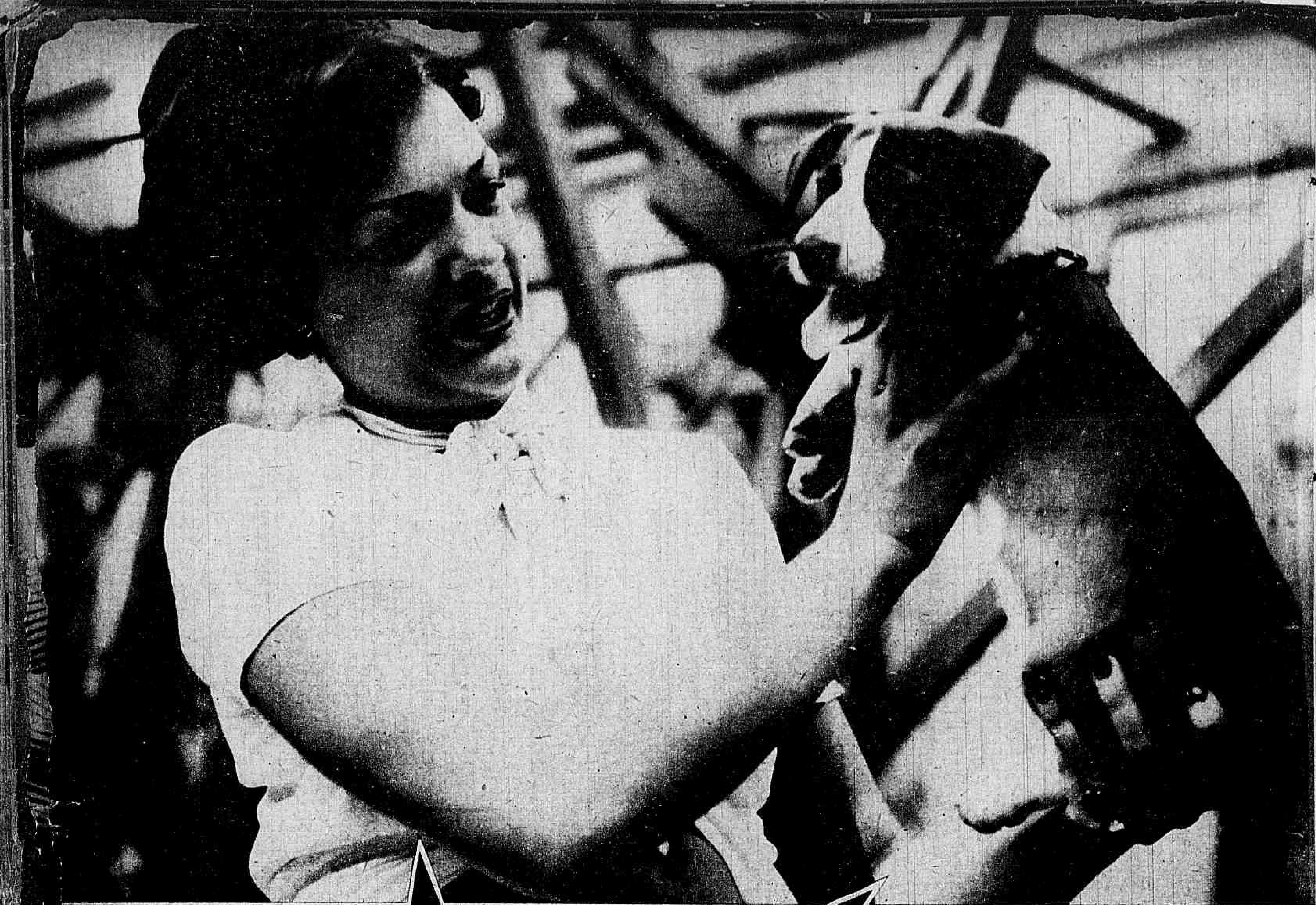
o estudo com suas atividades teatrais, como amadora, pois tomou parte em algumas representações universitárias. Foi então que se decidiu trabalhar como modêlo para a organização de publicidade «Canover». O seu retrato apareceu na capa de catálogos e livretos de propaganda de grandes firmas exportadoras e não tardou a ser reproduzido na capa de revistas de circulação no mundo inteiro, como a «Life».

Deixando a Universidade, começou a sua peregrinação em busca de trabalho no teatro, desta vez, profissionalmente, para ganhar dinheiro. Rondou a porta do escritório de muitos empresários teatrais, recebendo delicadas, mas firmes respostas negativas. O «não», nestas circunstâncias, por mais polidamente que seja dito, é sempre um «não». Leu, um dia, numa coluna de crítica teatral, que o teatrólogo George Abbott levaria à cena mais uma de suas peças, «Kiss and tell». Joan se apresentou ante o teatrólogo, sem nenhuma recomendação. George Abbott não era somente escritor de peças, era, também,

(Conclui na pág. 62)

**Joan Caulfield a estrêla que soube vencer**

P29



E' muito esportiva, gosta de cães e pretende ingressar no cinema brasileiro

VALORES NOVOS
DO RADIO E DO TEATRO

# NOVO "CARTAZ" NO TEATRO DE REVISTAS

**SILVIA FERNANDA ENTROU COM O PÉ DIREITO... — TEM UM CONTRATO VANTAJOSO E UM FUTURO BASTANTE PROMISSOR — DANÇA, CANTA E TOCA PIANO; ESTA' COM DEZOITO ANOS E NÃO TEM NAMORADO...**

Texto e fotos de V. LIMA

EXIBE-SE, atualmente, no "Recreio" uma revista baseada numa gravação de Linda Batista. Das moças francesas contratadas por Walter Pinto, só resta uma; algumas argentinas foram arregimentadas para completar o "balet" da emprêsa, porém, o mais interessante na estréia dessa nova peça é o aparecimento de inúmeros valores que se projetam auspiciosamente. Silvia Fernanda não é uma desconhecida propriamente. Está há apenas um ano no teatro, mas apesar disso seu nome já tem sido bastante focalisado lisongeiramente pela crítica.

Encontramos Silvia durante os ensaiòs da peça que nos referimos acima. Muito desembaraçada, bastante simpática e até graciosa, chamou logo a atenção da reportagem. Abordada mostrou-se satisfeita por ter oportunidade de falar aos fãs de CARIOCA. Eis algumas palavras da artista:

"Comecei minha carreira no "Jardel". Em seguida fui convidada por Bibi Ferreira para integrar o seu conjunto teatral. Estive em São Paulo fazendo um papel de destaque na peça: "Minhas Queridas Esposas". Fui a uma "boite", posteriormente, onde por prazer cantei um "bolero"; daí para o teatro de revistas foi um passo. Não me faltaram as propostas.

E aquí estou, muito satisfeita, pois recebo um bom ordenado..."

Silvia Fernanda é alta, cabelos castanhos escuros, os olhos da mesma tonalidade. Não é uma beldade, porém, enche os olhos de qualquer indivíduo. Não fuma nem bebe. Gostaria de ingressar no cinema, aliás, desejo esse de quase todas as estrelas de palco. Toca piano, tendo preferência por Chopin, o que quer dizer que a menina é romântica. Nasceu no Distrito Federal. Atualmente reside na Cinelândia juntamente com a família. Pesa 55 quilos. Tem grande admiração pelas pessoas inteligentes e pretende galgar uma posição invejavel no cenário artístico brasileiro. Foi convidada por um empresário argentino para atuar numa "boite" do país amigo. Deixou de viajar porque deseja ficar mais algum tempo no Brasil.

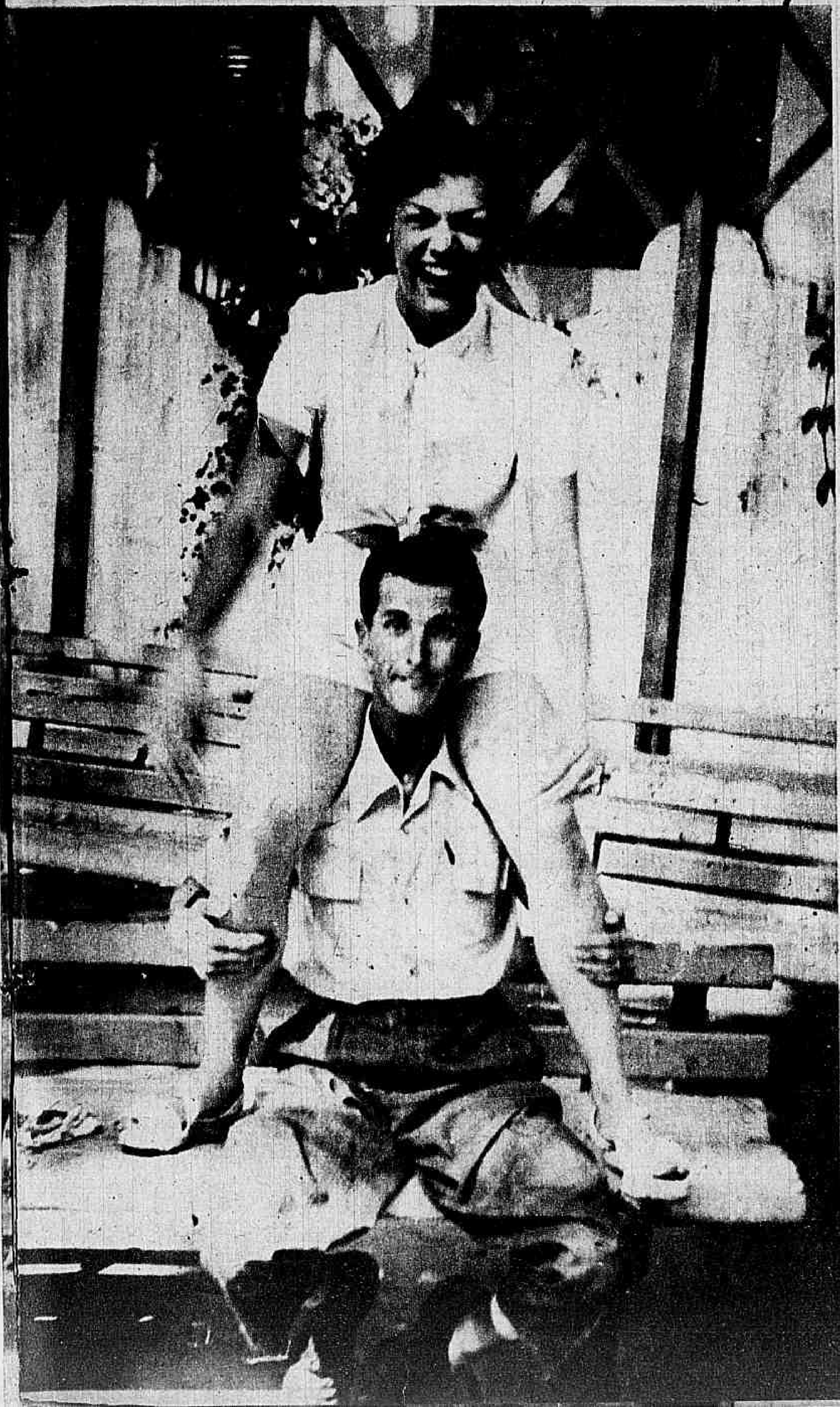
## UMA JOVEM DESPORTIVA

Silvia Fernanda é amante dos esportes, principalmente da natação. Seu bom desenvolvimento físico é fruto dos exercicios ininterruptos praticados pela atriz. Silvia pediu ao repórter que enviasse a todos os seus fans um abraço afetuoso, obrigação a que nos desobrigamos, fazendo votos para que a moça realize os seus desejos que também são os nossos, pois Silvia bem merece o que tanto almeja.




Silvia Fernanda, uma jovem bonita cujo "cartaz" cresce dia a dia

Sabe sorrir e brincar, mas não aprecia as roupas muito indiscretas...



Sendo bastante popular, não perde "chance" de brincar com os empregados da companhia, em que trabalha





Elsa vive com perfeição uma senhora idosa como encarnaria com detalhe uma "vamp" ou uma solteirona...



A grande "estrela" Elsa Gomes

# A GRANDE COMEDIANTE DOS PALCOS BRASILEIROS

LUCIO FIUZA

ELSA GOMES é, sem dúvida, uma das comediantes mais credenciadas dos palcos brasileiros. Seu nome, apesar de ser um consagrado "cartaz", não tem sido difundido como realmente o merece. E' que, Elsa Gomes é, antes de tudo, uma criatura simples, modesta e libertada de ambições.

No entanto, se analisarmos com carinho a vida da vitoriosa "estrela" teriamos aprendido uma linda história, cheia de bondade, vincada de glórias e dissabores e, por fim, inspirada em grande exemplo de trabalho e arte.

Não podemos deixar de afirmar que o teatro nacional muito deve a essa "estrela" que completa com invulgar brilho o

teatro de Eva Todor. Também cairíamos em falta se não dedicassemos, de quando em vez, justas palavras à amavel e solicita amiga, cuja vida é pródiga em sensacionais ocorrências e marcantes feitos artísticos.

O que talvez mais enobrece a vida da "estrela" que hoje enviamos à "berlinda", é o tempo que tem de teatro em relação à sua idade.

Sim, podemos dizer que há vinte anos, Elsa Gomes tem seu nome em letras de ouro em nossos palcos. Qualquer um poderá relembrar com vinte anos de atraso, uma representaçao da querida artista, todavia, o que deve ficar bem patente na mente do leitor que nos acompanha nesta entrevista, é que Elsa Gomes estreou quando ainda era uma menina. Ralmente criança, como poderia afirmar Antônio de Souza, de cuja companhia a progenitora de Elsa, dona Silvana Gomes, era uma das prestimosas profissionais.

Apesar de sua estréia se fazer quando garota, de seu progresso jamais declinar e de seu nome ter se tornado um cartaz indispensavel, Elsa Gomes ainda teve verdadeiramente os prêmios que merece, embora contente-se plenamente com os aplausos de suas fans aos quais dedica amizade e respeito.

Elsa Gomes, julgada com justiça, bem que merecia um prêmio credenciado. Talvez não o possua por uma questão de injustiça, mas por culpa de sua modestia e displicência "racionando" a propaganda que permite às criaturas se elevarem acima do plano comum, no conceito dos responsaveis pela fama. E a modestia muitas vezes é prejudicial...

Todavia, Elsa Gomes sente-se feliz com o que tem feito e perfeitamente recompensada com a vida que leva. Sua personalidade permanecerá indelevel através dos tempos, por isso que é um exemplo de profissionalismo. O trabalho é sagrado desde a hora de entrada até o final de um ensaio ligeiro. A arte deve ser feita conscientemente e o ator não tem o direito de não corr[illegible] ponder ao público que paga para ass[illegible] tir o artista dentro de suas possibilid[illegible] des. O artista que recua diante da ar[illegible] deve desaparecer dos palcos!

O verdadeiro nome de Elsa Gomes é [illegible] ELSA GOMES. Seu rosário de glori[illegible] cações é tão grande que não há mem[illegible] ria que permita uma explanação s[illegible] anotações. Enfim, a vida da "estrel[illegible] é uma dessas vidas que resultariam, c[illegible] tadas, em deliciosa e exemplar biog[illegible] fía, .. maneira de Duse, Madame Cur[illegible] Nijinski ou Wagner!... E' uma vi[illegible] predestinada à obra dos palcos, po[illegible] desde muito jovem tinha que acomp[illegible] nhar sua mãezinha nas inúmeras excur[illegible] sões que o artista não pode deixar d[illegible] realizar pela vida e pela arte...

Elsa Gomes é um nome de guerra e [illegible] saudade para os teatros Trianon, Cassin[illegible] Regina, Rival!... Elsa Gomes é o rasto [illegible] ouro do passado de, Jaime Costa, Procóp[illegible] Casarré, Delorges, Enani Fornari, Mag[illegible]

(Conclui na pág. 5[illegible]



Também é capaz de compor uma "vov[illegible] zinha" de tal maneira que Eva senti[illegible] se-ia como uma "netinha" do "Ch[illegible] péusinho vermelho"...





[L]IDIA BASTIANI é dêsses nomes que [...] marcam época. Suas múltiplas ati[vid]ades artísticas fazem-na uma das [ma]is ecléticas criaturas que militam no [cen]ário teatral e radiofônico nacional. [Ago]ra, estreando pela segunda vez na [Com]panhia de revistas de Walter Pinto [tem] atraido milhares de fans que se des[loca]m dos estúdios radiofônicos para ad[mirá]-la na sua outra modalidade de baila[rina]. Menina sensivel, de inegáveis pendo[res] estéticos, Lidia, pela sua afabilidade [per]manente, por assim dizer suporta o peso [de] centenas de amigos que se interessam [pel]o seu progresso artístico, prestigiando-a [em] tôdas as iniciativas. Fomos encontrá-la, [com o] fotógrafo também, em franca a tividade [n]um momento de ensaio no Teatro Recreio. [O] ensaiador não tem maiores dificuldades [co]m a "Loura mais completa". Experiente [nos] manejos da ribalta, Lidia possui vasta [capa]cidade criadora, transformando os me[nore]s movimentos no palco, em verdadeiras [jói]as de grande valor. Dona de invejavel [pl]ástica seus gestos vêm enriquecidos de gra[ça] invulgar, valorizando as suas cenas, gran[de]mente. Em poucos minutos o operador de[sin]cumbe-se da sua função — São as fotos [que] reproduzimos nesta página.

# A "LOURA MAIS COMPLETA"

**Está fazendo furor na revista**







# UMA "CONVERSA EM FAMILIA..."

RUBENS AMARAL VOLTOU DA BBC, MELHOR LOCUTOR DO QUE NUNCA... — MAS, ACIMA DE TUDO, ÊLE É JURISTA — E VAI CASAR EM JUNHO...

Reportagem de EVELYN
Fotos de PEREIRA

Rubens fazendo uma refeição ligeira o trabalho é tanto que o tempo não chega para maiores demoras na mesa

GERALMENTE, quaisquer tipos de artistas de rádio, teatro ou cinema, que vão a paises estrangeiros voltam, ou desiludidos com aquilo lá, ou desiludidos com isto aqui. Com Rubens Amaral não aconteceu assim. É uma criatura inteligente, ajustada, com plena consciência daquilo que faz e observa. Locutor do nosso broadcasting, foi para Londres, onde atuou durante dois anos e meio na BBC, com o maior sucesso possivel. Durante dois anos e meio, portanto, esteve entre pessoas representativas de uma das mais antigas culturas. Absorveu a calma característica inglesa, a sua fleugma proverbial de gente habituada a encontrar as maiores desgraças com ponderação e raciocinio. Esteve em contacto direto e continuo com moças e rapazes de indole diferente, aliás, contrastante, com a nossa.. Deve, naturalmente, ter feito comparações e estabelecido definições... Mas voltou como foi: simples mais facilmente sério do que rindo, ponderado, sem ser macambuzio, com um senso de humor talvez um pouco mais refinado pela sua estadia na Inglaterra.

•

Rubens Amaral é moreno, alto, mais magro do que gordo, olhos negros e bonito sorriso. Está noivo, portanto deverá permanecer forçosamente, só um ideal distante para suas milhares de fãs... mesmo, porque me disseram que sua noiva é muito bonita... Pretende casar impreterivelmente em junho e, diz êle, não se aborrecerá de deixar o estado "celibatário" — Tem 30 anos, portanto, relativamente jovem, já alcançou o que muitos almejam em vão — dois anos e meio de atuação na BBC. Rubens Amaral, além de ótimo locutor, tem boa cultura — fala inglês, francês, e espanhol correntemente — e é advogado formado. "Deixarei o rádio com o tempo. Pretendo advogar somente, desenvolver o mais possivel meus conhecimentos jurídicos. Gosto muito do microfone, mas não o considero finalidade para a vida de ninguém. Para mim, pelo menos, é somente "um amor passageiro".

— Rubens rí, mas nós, sinceramente, não estamos acreditando muito nessa afirmação. Rádio é como imprensa, é como maconha ou ópio — torna-se vício e é muito difícil deixá-lo definitivamente. Em todo o caso, hoje ainda Rubens Amaral é parte importante

(Conclui na pág. 62)



Rubens Amaral num flagrante no Aeroporto por ocasião de seu regresso de Londres, vendo-se no grupo a Rainha do Rádio, Marlene



Rubens Amaral continua fazendo proesas no terrasso do arranha-céu de "A Noite"



Rubens fazendo equilibrismo no meio da to[rre] no 25.º andar de "A Noite"

# A EVOLUÇÃO DOS




Sua majestade o "Gostosão" impera hoje nas ruas onde "corriam" os tilburis e as aristocraticas Vitórias

## primeiras novidades em veículos: cale-s, coches, seges — O tilburi, condução dos bres e remediados — A vitória, veículo dos á-finos — Outros tipos de condução usados pelos cariocas desde tempos remotos

**Reportagem de Paulo Corrêa**

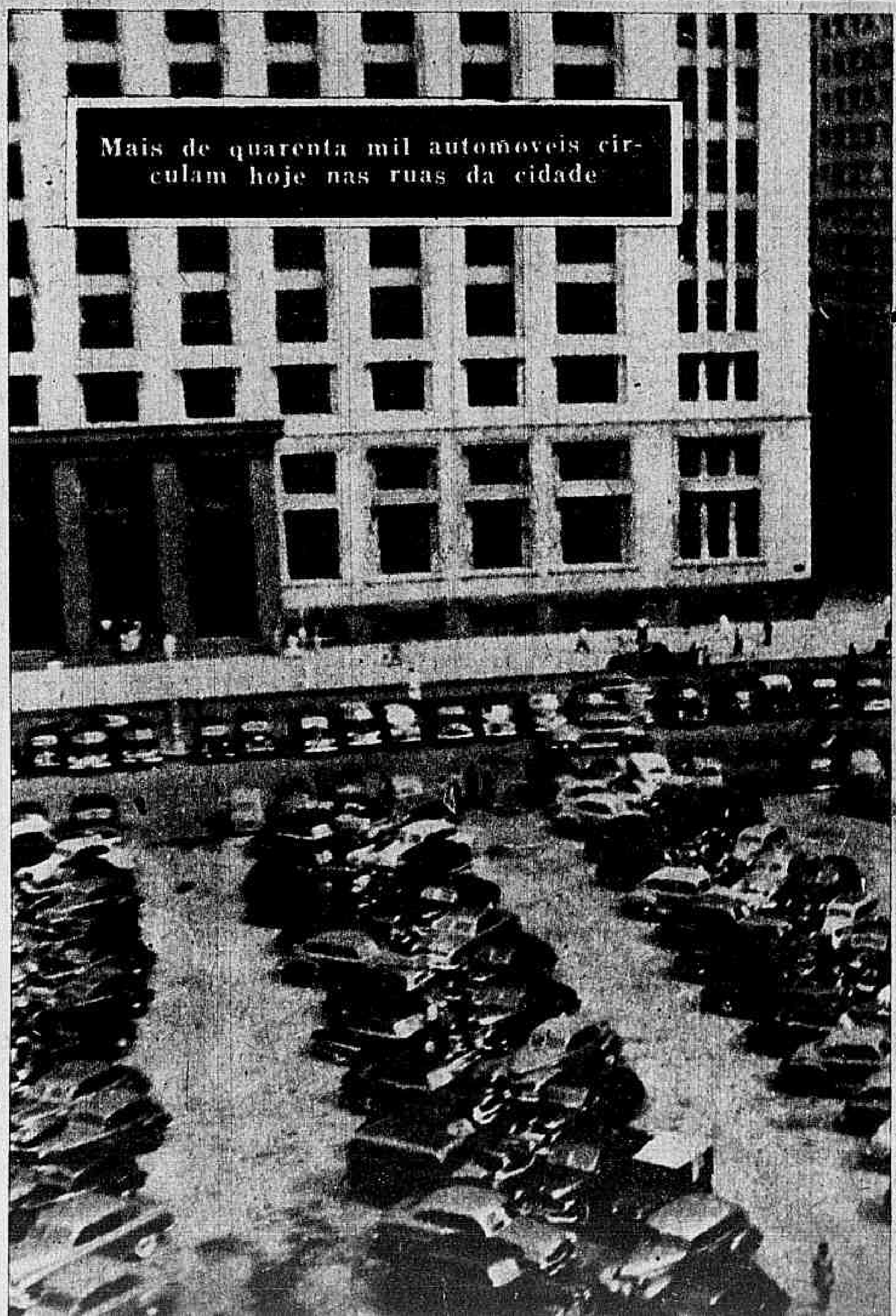
UM dos aspectos curiosos da história da Cidade Maravilhosa, que nem todos conhecem, é a evolução dos meios de transportes utilizados pelo carioca. Nesta reportagem procuraremos fazer desfilar ante a imaginação do leitor este longo processo evolutivo que, partindo da cadeiri-nha de nossos tataravós, termina no atual "gostosão", esse colossal nibus que marca o ponto máximo já atingido na rota da condução rbana de nossa capital.

Voltemos à época anterior à chegada de D. João VI e saiamos a iar um giro pela cidade. Veremos, pelas ruas, utilizadas pelo povo e pelos nobres portugueses, os mais antigos meios de transportes que já tivemos. A cadeirinha, os palanquins, as liteiras; carros de bois estacionavam onde hoje se agita o borborinho do largo da Carioca; cava-los modorrentos, presos ao mourão da esquina, substituiam com sua presença imovel, à porta das bodegas, o Hudson moderno.

### "NOVIDADES DE 1808"

D. João VI, aqui chegado em 1808, trouxe novidades para o trans-porte citadino. E então, se percorressemos as ruas cariocas, veriamos, ntre admirados e convencidos, a caléche, os coches, as seges, cruzan-do o chão da metrópole.

A partir de 1830, originários da Inglaterra, apareceram os primei-ros tilburis Pode-se dizer que este tipo de condução foi o precursor do bonde, veículo popular por excelência. Nenhum outro meio de condução teve tão boa acolhida e sua aceitação pelo povo atravessou os anos. Até há bem pouco tempo, São Paulo, apesar do dinamismo de seu progresso, ainda ostentava, ao lado dos modernos "taxis", nas stações da Sorocabana, da Luz e outros pontos de desembarque fer-oviário, o tradicional carro, puxado por cavalos sempre limpos, com clássico cocheiro à boléia.



Mais de quarenta mil automoveis circulam hoje nas ruas da cidade

DA "CADEIRINHA" AO "GOSTOSÃO"

# TRANSPORTES NO RIO




Progredimos muito em matéria de progresso. Mas o passageiro, insatisfeito, ainda pergunta: "Quando vira o "sub-way"



O tilburi, no dizer de Noronha Santos, foi logo aceito como o veículo dos pobres e dos remediados, "o mais popular, o mais procurado meio de condução, rápido e barato".

## VEÍCULOS ARISTOCRATAS

Contemporâneos do tilburi, são a Vitória, o Phaeton, a Berlinda, o Coupé, e outros. A Vitória, meio elegante de transporte, cujo nome foi uma homenagem à soberana britânica, teve tão boa aceitação quanto o tilburi. Aliás, assemelhava-se muito àquele. Era, porém, de maior tamanho: possuia dois assentos interiores, quatro rodas revestidas de borracha e era puxada por dois cavalos. O Phaeton era um veículo leve, pequeno, primorosamente acabado, às vezes mesmo com pretensões artísticas de linhas e contornos como os Cadillacs e Packards de nossos dias. O "Carro de Cesto Inglês" foi o mais elegante que por aquí surgiu naquela época. Era o transporte dos grã-finos, considerado mesmo como viatura de luxo. Foi introduzido no Rio por volta de 1850. Utilizavam-se, quase que com exclusividade, os exportadores e comissários de café. Teve curta duração. A Berlinda foi outro veículo que encantou a alta sociedade de então. Semelhante ao coche, possuia relativo conforto. Sua capacidade era para 4 pessoas e seu acabamento luxuoso, com assentos almofadados, ricas decorações interiores. Possuir uma berlinda, no Rio, era sinal de riqueza e aristocracia. Era o carro de passeio dos que podiam esbanjar dinheiro.

O coupé e o landau são da mesma época da berlinda. O primeiro, de origem francesa, foi a princípio veículo de aristocratas, usado pelo mundo oficial em suas recepções, passeios, etc. Mais tarde popularizou-se. O landau (assim denominado por ser procedente da vila do mesmo nome, na Baviera) assemelhava-se ao coupé. Mas apresentava um "notável" melhoramento: tinha capota móvel. Era um legítimo conversível da época. Puxavam-no 4 cavalos e tinha rodas de dois tamanhos: as duas menores na frente e duas maiores atrás. Era o meio de condução preferido pelos advogados, banqueiros, ministros, diplomatas. Foi também, como a berlinda, de uso exclusivo dos ricos durante algum tempo para se tornar, depois, de uso comum.

Havia o veículo destinado a grandes cerimônias do Estado: o carro à Daumont, de grande luxo. Foi muito usado no Rio, por ocasião da recepção ao presidente Roca, da Argentina, e outros chefes de Estado estrangeiros em visita ao Brasil.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

atraz de sua pessoa e as tribunas repletas de espectadores e tornou a sentar-se.

Bradshaw pôs-se de pé e exclamou:

— Carlos Stuart, rei da Inglaterra, os Comuns da Inglaterra reunidos em parlamento, profundamente compenetrados do sentimento dos males que tombaram sôbre esta nação e de que sois considerado o principal autor, resolveram castigar esse crime. Com essa intensão resolveram constituir esta Alta Côrte de Justiça, ante a qual hoje compareceis. A seguir ouvireis as acusações contra vós levantadas.

# A COND

**Quem hoje admira o funcionamen**
**líticas e guerras civis como qual**
**como tirano, traidor do povo**



Carlos I no cadafalso

EM 20 de janeiro (1648), ao meio dia, a Alta Côrte entrou em sessão. O presidente Bradshaw, precedido de dois arautos, levando a espada da Justiça e o martelo, caminhava à frente do cortejo de juizes e de comissários. Instalou-se em uma grande cadeira forrada de veludo carmenzim, frente a uma escrivaninha coberta de um tapete turco. Os comissários e os conselheiros sentaram-se em assentos cobertos de escarlate. Depois das três proclamas, a Côrte ordenou que se abrissem as salas e o público imeditamente encheu todos os assentos de fundo. Um dos escrivães relê a ata da constituição da Côrte de Justiça e a lista dos comissários. Depois disso, o presidente ordenou ao alguazil que fosse buscar o prisioneiro.

Como visse que certa emoção se apoderara dos comissários, Cromwell correu à janela e, voltando-se de súbito, exclamuo:

— Eis aí, senhores! A hora do grande assunto se aproxima. Rogo-vos que dedicais prontamente o que tereis de responder, visto que indubitavelmente vos será perguntado em nome de quem e de que autoridade quereis julgá-lo.

— Em nome dos Comuns reunidos e de todo o povo da Inglaterra — respondeu Henrique Marten.

O rei, que fôra transportado numa cadeira de mãos fechadas entre fileiras de soldados, fez sua entrada, rodeado do coronel Hacker e de trinta e dois oficiais. Na barra colocara-se uma poltrona atapetada de veludo vermelho. O rei avançou, lançou sôbre o tribunal um olhar prolongado e severo. Sentou-se na poltrona, sem retirar o chapéu. Logo a seguir se levantou, fitou a guarda que se achava

No momento em que o procurador Cook se punha de pé para tomar a palavra:

— Silêncio! — diz-lhe o rei, tocandolhe o ombro com a ponta do bastão.

Cook voltou-se, surpreendido, a maçã do bastão do rei caiu. Os traços do soberano alteraram ante esse mau presságio. Como ninguém o fizesse, ele mesmo teve que agachar-se para apanhá-lo. Cook leu a ata da acusação, concluindo que Carlos Stuart, rei da Inglaterra, seria julgado como tirano, traidor, e assassino. O rei simulou um sorriso ao ouvir as palavras traidor e assassino. Quando Cook terminou o seu requisitório, Bradshaw disse ao rei:

— Senhor, ouvistes a vossa ata de acusação. A Côrte espera a vossa resposta.

O rei respondeu, sem levantar-se:

— Eu quisera saber em nome de que poder fui trazido aqui. Não há muito tempo achava-me na ilha de Wight, em negociações. Quisera saber por meio de que autoridade — sabendo-se que falo de autoridade legítima, pois hoje no mundo existem muitas autoridades ilegítimas, como, por exemplo, as dos bandidos e dos salteadores — quisera, pois, saber por meio de que autoridade legítima fui tirado da ilha de Wight e conduzido a diversos castelos, não sei com que intenção. Quando souber qual é essa legítima autoridade, responderei imediatamente às vossas perguntas...

Bradshaw — Se houvesseis prestado atenção à proclama lida no momento de vossa chegada, saberieis qual é a autoridade. Ela vos requer em nome do povo da Inglaterra, do qual fostes soberano...

O Rei — Não, senhor. Não reconheço a vossa autoridade...

Bradshaw — Se não reconheceis a autoridade da Côrte, ela se pronunciará contra a vossa...

O Rei — Afirmo-vos que a Inglaterra

jamais foi reino eletivo. Há mais de mil anos é um reino hereditário. Dizei-me, então, por que autoridade me acho aqui? Onde estão os lords? Não vejo bastante lords como para constituir um parlamento. Também faria falta um rei, visto que não há parlamento sem rei. Que significa isso de levar um rei ante o seu parlamento?

Bradshaw — Senhor, a Côrte espera de vós uma resposta razoável. Se o que nós vos dissemos de sua autoridade não

O rei voltou-se, inesperadamente, para o povo.

— Recordai que o rei da Inglaterra é condenado sem que lhe seja possivel fazer ouvir as suas razões.

Das tribunas elevou-se um grito: "Deus salve o rei!".

Quando o rei descia as escadas, um soldado lhe disse:

— Sire, que Deus vos abençôe!

Imediatamente, um oficial o golpeou com o seu bastão.

— Senhor, diz o rei, parece-me que o castigo ultrapassa a falta.

A Côrte designou o dia de sábado, 29, para o último comparecimento do rei. Consagrou três sessões à audição das testemunhas e à redação da sentença.

Durante esse intervalo, a Câmara dos Comuns mandou suspender a impressão de um pequeno volume atribuido ao rei, intitulado "Eikon Basilike", espécie de

(Conclui na pág. 62)

# ENAÇÃO DE CARLOS I

to da democracia inglesa, custa imaginar que esse país tivesse passado por fases de violentas lutas poquer outro. Há trezentos e dois anos, um rei inglês era levado perante um tribunal e condenado à morte e inimigo da pátria. Este texto de Maurice Soulier focaliza o rei enfrentando o terrivel tribunal.

Texto de MAURICE SOULIER

vos parece bastante, a nós basta. Sabemos que está fundada na autoridade de Deus, e na vontade do Reino.

O Rei — Na minha opinião nem a vossa a que deve dicidir...

Bradshaw — A Côrte vos ouviu e disporá de vós segundo as suas deliberações... Levai o prisioneiro. A Côrte suspende a sessão até a próxima segunda-feira.

A Côrte retirou-se.

No momento dele vantar-se, o rei vê a espada da Justiça colocada sôbre a mesa.

Não tenho medo disso — disse assinalando-a com o bastão.

Enquanto descia as escadas, algumas vozes gritaram à sua passagem:

— Justiça! Justiça! — Mas um número maior o aclamou:

— Deus salve o rei! Deus salve vossa majestade!

No dia fixado, a Côrte se reuniu novamente, com o mesmo cerimonial. Somente na oração se dizia: "Deus abençôe o reino da Inglaterra!" —em vez de "Deus abençôe o rei!".

Recomeçou-se a mesma discussão da véspera. Dessa feita foi o rei quem abriu os debates, perguntando à Côrte, por meio de que autoridade presidia.

Bradshaw, pondo-se de pé, respondeu, encolerizado:

— Não estamos aqui para responder às vossas perguntas. Defendei-vos das acusações, culpado ou não.

O Rei — Ainda não ouvistes as minhas razões.

Bradshaw — Senhor, não tendes nenhuma razão a expôr contra a mais alta de tôdas as jurisdições...

O Rei — Indicai-me, pois, essa jurisdição onde a razão não é ouvida.

Bradshaw — Já vos indicamos aqui: São os Comuns da Inglaterra que se encarregam de julgar-vos. Guardas, leva o prisioneiro...



Carlos I — Gravura do «The London News»

# POR TRÁS DO DIAL

## Ritmos do dia

*AY DE MI — Bolero de Oswaldo Farrés, gravado por Chucho Martinez:*

*Ay de mi! — Si no me queres — Ai de mi! — Si me abandonas — Yo seré — como una hoja suelta — el el vaivén — de mi tormento — Sufriré — Y habrá en mi alma — un grand dolor — y a ti tan solo culparé — mi amor — toda vida.*

*Ayer me dijiste — que tu me querias — y hoy te pregunto — y me dices: "Talvez" — Pero... Ay de mi! — Si no me queres — Ay de mi! — Si me abandonas — yo seré — como una hoja suelta — en el vaiven — de mi tormento.*

## Noticiário

A Rádio Nacional contratou Vicente Celestino e Grande Otelo — A Rádio Ministério da Educação lançou o programa de José Condé, "Poesia e Mistérios da Nossa Cidade" — Oswaldo Elias e Heleninha Costa, a partir de 1.º de maio, iniciarão uma excursão ao interior de São Paulo e Triângulo Mineiro — Estreará, no próximo dia 3 de maio, na Rádio Globo, o cantor atilhano Fernando Albuerne — Cesar Cruz casou-se, na última quinta-feira, com Sandra Fabian — Wellington Botelho faz 27 anos de idade, hoje; amanhã, Odete Amaral e Roberto Faissal completam, respectivamente, 33 e 23 anos. No dia 30, Dorival Caymmi inteira 36.

## Vamos trocar cartas?

Esta seção é muito util aos leitores, mormente aos que vivem no interior, quase isolados ou sem contacto com a civilização e progrêsso. E' a carta que lhes leva algum encanto e traz-lhes as aspirações e anelos. Por isso mesmo, a epistolografia adquire uma expressão tão real de utilidade que nos dispensamos de realça-la.

Mantenha uma permuta de cartas e veja o quanto lucrará. Escreva a um dos nomes abaixo ou, então, remeta-nos o seu, acompanhado, obrigatoriamente, de idade e direção, claros e completos. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas, e lugares preferidos, alem do endereço:

SERGIPE — Aracaju — Ilnamerylene Vieira e Terezinha O. Santos, 17 e 18 anos; João Andrade, 552, S. Antonio — Maria de Lourdes Ribeiro e Elisete Vieira, 18 anos; Silvio Romero, 410 e 403. (Propriá) — Lourdes Maria Feitosa Tania Maria e Salomé G. Figueiredo, 20, 21 e 20 anos, com maiores de 23; R. Getulio Vargas, 11 e 70, para a última — Maria Auxiliadora Aguiar, 17 anos; Pç. Fausto Cardoso, 4. (Itabaianinha) — Nadir Silveira, Araujo, 18 anos; Olimpio Campos, 17.

BAHIA — Ubaitaba — Abrão Aqueri, 18 anos; Av. Pres. Vargas, 6 (Salvador) — Maria Alice do Nascimento, 21 anos; Garcia Davila, 9, Nazaré — Suzana Maria Linhares e Dina Maria Linhares, 18 e 19 anos; Alto do Ganzuá, 15, Av. Presidente Vargas, Rio Vermelho. O endereço é assim mesmo. (Ilhéus) — Wellington Fernandes, 22 anos; Bento Berilo, 242. (Nazaré) — Nise Eliane Schettini, 16 anos; Padre Antunes, 30 — Oneide R. Santos, Neuza Ribeiro e Ana Mabel Rodrigues, 18, 17 e 18 anos; Av. Rui Barbosa, 92 — Marilena Alves, Roselia S. da Silva e Celia R. Guimarães, 16, 17 e 15 anos; R. Manoel Euraguido, 7, R. dos Artistas, 20 e R. Expedicionário Alcides Andrade, 58 — Myra Marcia Almeida, Gildasia Mendes, Vilma Vanderley e Vera Lucia Viana Vanderley, e Vera Lucia Viana, 15, 16, 15 e 17 anos; R. Aurelio Miranda, 4, Av. D. Pedro II, 21, R. dos Coqueiros, 20, e Expedicionario Alcides Andrade, 58.

MINAS — Patrocinio — Vanilda Novais, 16 anos; Governador Valadares, 891. (Cataguazes) — Miriam Silveira, Patricia Hemeterio, Elizabeth Magalhães, Luiza Helena Mendes, Mara Silva, 16 anos; Hellen de Souza, Julie Guidini, Elisa e Katia Bell, Maria Fernanda Salgado, Zilma Lacerda, 17 anos; Ana Luiz Kneip, 18 anos; endereço de todas — C. Postal 62. (Dores do Indaiá). — Sonia Maria, 16 anos; Av. Francisco Campos, 697. (Sete Lagoas) — Odete de Oliveira, 17 anos; Antonio Olinto, 263.

DISTRITO FEDERAL — Samuel Narciso, 19 anos; Av. Amaro Cavalcanti, 1099, casa 3, Eng. de Dentro — Maria Hilcy Moraes, 19 anos; João da Mata, 40, apt. 201, Tijuca — Antonio Sampaio, 18 anos; Caça-Submarinos Guarajá, M. da Marinha — Manoel Gonçlaves, 28 anos; Comandante Possolo, 4-B, Deodoro — Antonio Coel, 20 anos; Carneiro da Rocha, 148, Higienópolis — Tania Marlene Franco, com maiores de 18; Barata Ribeiro, 539, apt. 80 1— Newton Falcão, 19 anos, com os 2 sexos do Br., Esp. e Port. só para troca de postais; Sidonio Pais, 295, Cascadura — Metodio Mendes Costa, em port., fr. e ing.; Caça-Submarino Grauna, M. da Marinha — Nina Smith, 17 anos; R. Iranine, 46, Anchieta — Sr. Wismar Daniel Pinheiro, 18 anos, mormente com Salvador e S. Paulo e com Itália, em fr. e ing.; Padre Nobrega, 911, casa 19, Piedade — Aladia P. Fernandes, 18 anos, com maiores de 20; R. Dionisio, 72, Penha.

ESTADO DO RIO — Niteroi — Delvani Costa e Marcelino Fernandes, 18 anos; Armando Martins, Antonio de Lucena e Wanderley de Souza, 23 anos; Neptuno Miramar, 24 anos, com os 2 sexos do Br. e Port.; Divisão de Fazenda, Centro de Armamento da Marinha — Iara Nabuco de Araujo e Maria Elmira, 19 e 22 anos, idem, idem; Assistência Social, do Centro de Armamento da Marinha. (Itatiaia) — Sylvio Fratelli, 25 anos; Barão Homem de Melo, s. n. (Campos) — Almir Gonçalves, 25 anos; C. Postal, 94. (Comendador Soares) — Carlos Alberto Ferreira, 13 anos; Tomaz Fonseca, 44.

S. PAULO — Santo André — Prof. Silas Franco, 45 anos, com principiantes de inglês; C. Postal 337 — Aureo Ramos, 45 anos, com pessoas de idade aproximada; C. Postal 416 . (Guaratinguetá) — Regina Helena, 14 anos; Mons. Filipo, 119. (Pindamonhangaba) — Nancy Amaral, 16 anos; C. Postal 1. (Presidente Prudente) — Cabo Narciso Molina, 24 anos; Delegacia Regional de Policia. (Barretos) — Heloisa Helena Ferreira; Av. 25, n.º 410. (Baurú) — Marilda Fernandes, 18 anos; Saint Martin, 14-4. (Casa Branca) — Maria José Ferreira e Wanda Lacerda de Carvalho, 18 anos; Pç. Rodrigues Alves, 11 — Ana Maria Ramos, 18 anos; R. Ipiranga, 203 — Tania Elizabeth Camargo e Maria Silvia Bueno, 19 anos; Lacerda Franco, 7. (Taubaté) — Tarcisio e Evaristo Siqueira, 25 e 20 anos; Silva Jardim, 197. (Campinas) — Nancy de Oliveira, com maiores de 24; Governador Pedro de Toledo, 1058. (Queluz) — Elane de Castro, com os 2 sexos, em port., e fr., livros e cine; Fazenda S. Teresinha. (Barra Bonita) — Sandrinha Silva e Magda Mara Siqueira, 22 e 20 anos, com maiores de 25; Prudente de Morais, 22. (Pedregulho) — Helena Biasoli, 18 anos; R. São Paulo, 170. (Franca) — Ivelle Lacerda, 17 anos; Pç. N. S. da Conceição, 501, (Lins) — Darcy A. Landim, 25 anos, com médicos e engenheiros de Minas; C. Postal 26 (Birigui) — Esther Gajardoni e Eduardo Fernandes, 24 e 25 anos, com os 2 sexos; C. Postal 248. (Santos) — Dulve Magalhães, com maiores de 24, cartas taquigráficas pelo método Leite Alves; Evaristo da Vaiga, 265 — Regina Helena Maia, e Claudia do Amaral, 17 anos. Av. Francisco Glicerio, 531. (Ribeiro Preto) — Roberto José da Silva, Arnaldo Castro de Alencar e Gelson A. Barbosa, 18, 19 e 18 anos; Escola Agricola. (Capital) — Sr. Hebe Monteiro, 21 anos, com maiores de 23; R. Jurubatuba, 302, Vila Mariana, 26 anos, com moças alem de 20, lit. e esportes; Vila Mariana — Syllas Moreira, 26 anos, com moças alem de 20, lit. e esportes; Av. Tiradentes, 441, sala 15, Detenção — Antonio de Souza, 18 anos, com estudantes dos 2 sexos em port., fr. e ing.; R. Mesquita, 313 — Claudio de Costro Ferraz, 18 anos; Dr.

(Conclui na pág. 56)




NOIVOS

*Leiam, tôdas as sextas-feiras a seção "AOS NOIVOS" de A NOITE*



# PERDI MEU FILHO PARA HOLLYWOOD

**Para Victor Mature, Hollywood é agora seu novo lar — Portanto, para que voltar a Louisville?... — Sua própria mãe confessa que o perdeu para sempre, jamais esperando vê-lo na cidade natal, e, por isso, decidiu morar com ele na capital do cinema.**

ALYCE CANFIELD

— MEU filho não pertence mais a Louisville. — diz Mrs. Marcellus Mature, mãe do simpático Victor Mature, um dos principais astros do cinema norte-americano.

Foi assim que começou nossa entrevista. Mrs. Marcellus mostrou-se extremamente amável conosco, sendo ela, aliás, uma senhora bastante simpática, bastante alegre e viva. E ela começou a falar do filho, contando tudo que com êle se passou durante o tempo em que pertenciam a Louisville, cidade natal da família.

— Vic foi um menino levado como tantos existem por aí. Talvez mais que todos! Quantas e quantas vezes Vic tirou o cachimbo do pai e quebrou-o, bem quebradinho, jogando as partes em diversos lugares, até mesmo contra o pai! Meu marido ficava furioso, mas logo esquecia o sucedido. E quantas vezes tambem queimou nossas roupas, riscando um fósforo, ou então quando resolvia correr atrás dos meninos da vizinhança, voltando todo arranhado para casa, enquanto nós ficavamos à espera das reclamações! Será que todo filho é assim?

— Vic sempre teve a tendência artistica? — perguntamos.

— Não. Vic jamais nos falou a respeito da arte dramática, e se representou algumas vezes foi no tempo de colégio, como pura brincadeira. Vic mostrava-se propensos aos negócios, aliás um ramo no qual falhou completamente. Nós éramos pobres, muito pobres mesmo, e o querido filho viu-se obrigado desde cedo a colaborar para a subsistência da família. Aos nove anos foi vendedor de jornais! Sim senhores! Um simples e pobre jornaleiro! Sentia-me pesarosa de vê-lo assim, mas sem isso não poderiamos viver. Contudo, considero que foi uma boa coisa para êle nascer pobre, pois agora sabe perfeitamente o valor do dinheiro e da segurança, tendo aprendido portanto a reservar o máximo para o futuro. Passamos por um período longo e amargoso até Vic se transformar ator. Lutamos demasiadamente. A única coisa que Vic recebeu de mim foi a educação. Sempre o mantivo atento às normas da boa educação.

(Conclui na pág. 56)





A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

LINGERIE — NOIVAS — BORDADOS — CHAPÉUS DE PARIS — JAQUETA DE CETIM — CORTINA DE CROCHÉ — PALA BORDADA — TRICÔ — CULINARIA — DECORAÇÕES — CONSELHOS — MOLDES SOB SUAS MEDIDAS

FIGURINO

A NOITE ILUSTRADA

À venda o numero de ABRIL

# Mamãe... LEIA COM ATENÇÃO

MARCIA

## SÔBRE RAPTOS

NUNCA como agora êsse problema tomou tal vulto. Diàriamente se apresentam nas delegacias pais e mães aflitos — mais uma criança misteriosamente desaparecida. Porque o número de rápto aumentou tão espantosamente, é questão muito profunda para ser assim ràpidamente analisada — muitos fatores concorrem para isso, e, entre êles, o social: a miséria aumentou, e miséria leva, fatalmente, à depravação moral, à quebra de princípios humanos os mais elemenatres.

Mas, se de um lado há a culpa dos raptores, de outro também o desleixo dos pais. Não, não queremos com isso acusar os que já sofrem mais do que são capazes de exprimir. Queremos apenas chamar a atenção de certos pais gênero «do mundo nada se leva». Estes, pelo fato de sustentarem materialmente seus filhos, julgam-se desobrigados ( uma tutela maior, mais íntima e mais direta. As calçadas são o reino de seus filhos e as empregadas suas guardiãs e conselheiras; suas leituras são as atemorizantes histórias de «gangsters». Não se quer dizer com isso que esse abandono evidente da educação das crianças culmine fatalmente em raptos e delegacias. Infelizmente há também outras tragédias em que uma criança pode cair.

E' curioso notar que não são somente as crianças que «ainda não falam» as vítimas — há muitos menores de oito a quinze anos que desaparecem sem deixar vestígios. Como explicar esse fato? Por um lado, há a possibilidade da violência dos raptores, impedindo a defesa do menor. De outro, há também a possibilidade dessas crianças serem enganadas com promessas. E de novo, nesse caso, entra : responsabilidade dos pais. Não só estes deveriam ensinar a seus filhos a evitar estranhos (sem exagêro, é claro, para não torná-los de um modo geral anti-sociais), como impedir que suas leituras se resumissem a histórias que excitam demais a imaginação e o espírito de aventura. Nessas histórias, por pior que seja a situação do herói-mocinho, uma espécie de super-homem aparece para salvá-lo. Infelizmente nas histórias reais os super-homens são raros.

## PROBLEMAS DE SEU FILHO

CARLOTA (Rio) — E', em geral, o nosso excesso de cuidado que cria problemas de alimentação para as crianças. As mães estão sempre aflitas nas horas das refeições, sempre vigiando. A criança nota a preocupação de que é centro. E o que deveria ser natural — comer — passa a ser consciente. Carlota, veja se pode tomar uma atitude menos nervosa quanto à alimentação de seu filho. Não o apresse, não o castigue por comer menos, não o recompense por comer mais. Há crianças que nasceram com um apetite natural feroz. Há outras que parecem precisar de menos comida. Mas tôdas as crianças têm o apetite suficiente para manterem-se sadias. A menos que o médico encontre uma deficiência física, que exija uma super-alimentação, não se deve forçar uma criança a comer além de seu limite natural. Acho que é este o caso de seu filho, Carlota, a julgar pelo que você me conta na carta. Mas um médico dirá a última palavra.

*

HILDA (?) — Quando uma criança engole alguma coisa que você suspeita ser venenosa, não hesite em chamar o médico e faça-o imediatamente. Se o médico não está, vá ao hospital mais próximo. Para não perder tempo, faça a criança vomitar uma ou duas vezes. Mas fale com o médico de qualquer modo. Respondida sua pergunta, permita-me perguntar-lhe por que é que você tem tanto medo de que a criança tome algum veneno. Seus remédios estarão espalhados pela casa? Você deixa à mão venenos contra ratos? O melhor, então, é precaver-se. O melhor, ainda, é não tomar veneno...

*

GILDA (S. Paulo) — Consulte um médico especialista. Não, o que sua amiga diz não está certo. Feche os ouvidos a seus conselhos e vá ao médico.

*

L. J. P. (Campos, Estado do Rio) — Troque imediatamente de «babá», nem tenha dúvidas. O que você me conta é imperdoável. Você diz: no resto ela é ótima. No resto? Mas que resto? Se no principal ela falha perigosamente! Nem entendo como você adiou até agora o problema. Essa moça está prejudicando terrivelmente seu filho. Despeça-a, hoje mesmo, agora mesmo. E, por favor, seja um pouco mais ativa. Há atitudes que uma pessoa precisa tomar, não importa por que preço. Espero que a memória tenra de seu filho não guarde lembrança do que sucedeu.

*

O. T. R. (?) — O primeiro ano de vida é importantíssimo para a criança: é a base da saúde que se forma. Siga os conselhos de seu pediatra, sem hesitar, uam vez que ele é bom e de confiança. Evite resfriados, não agasalhando demais o bebê. Obedeça ao horário das mamadeiras. E cuide dos nervos do bebê, por mais estranho que pareça esse conselho. Na hora das mamadeiras, não permita agrupamentos em tôrno dele. Deixe-o sozinho e tranquilo até que êle mesmo reclame. Areje o quarto. Não interrompa o seu sono sob o pretexto de mudar as fraldas. A menos que a criança esteja urrando, você só precisa mudar suas fraldas depois de cada mamada. Seja doce e firme com a criança. Não brinque demais com ela. Essas são apenas as regras gerais para preparar uma vida saudável e tranquila. Participe-nos o nascimento, e seja muito feliz!

*

JUDITE (Salvador, Bahia) — Se você desconfia tanto da ama-sêca, mande-a embora. Não transforme seu filho num pequeno delator ou num espião. Num dos números anteriores de CARIOCA demos uma pequena crônica sôbre «babás» — foi publicada depois que você nos enviou a carta. Lá você encontrará a resposta que esperava.

*

SONIA (Rio de Janeiro, D. F.) — Se o médico aconselhou fazer um metabolismo basal, não hesite. Quanto antes se descobre um distúrbio glandular, melhor. Talvez êsse distúrbio esteja prejudicando o desenvolvimento mental e físico de sua filha. Não, metabolismo basal não dói. E' incômodo, mas não é exame doloroso.

# UM VESTIDO DE BAILE...



Os vestidos de baile devem sempre trazer um detalhe interessante, uma linha impecável. Será esta direita ou rodada? Cremos que por enquanto os costurciros esvoaçam entre uma e outra. Nada de absoluto existe. Vestidos que podem contentar as que dão preferência à linha que realça os contornos, e vestidos feitos dentro da distinção das épocas passadas, com amplo decote, saia rodada, confeccionados em preciosos tecidos que lembram também as magnificas sedas empregadas em outros tempos.

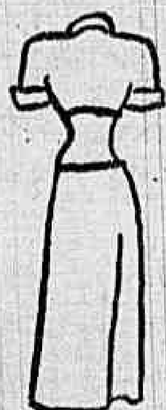
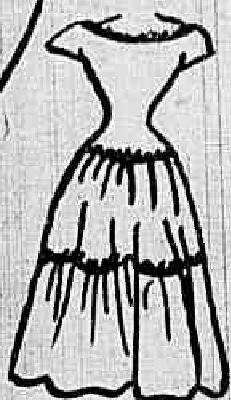
Dizem que a praia iguala as pessoas mas que o trajo de noite as distingue. Compreende-se pois o cuidado que se deve dispensar à escolha dessa «tolette». Muitas senhoras dão preferência à singeleza, outras à suntuosidade e finalmente outras à originalidade. Desde que em cada modelo a distinção e a elegancia estejam patenteadas qualquer preferência será bem acatada.

Nina Lim, no film «Senador Indiscreto», da Universal International, preferiu um modelo original que pudesse ressaltar toda a sua beleza. Vêmo-la pois com um vestido de cetim branco, amplamente decotado, de saia guarnecida de «ninhos de abelha», uma saia vastissima que até parece o espaldar de uma poltrona! Nina Lim sabe que tem colo e braços bonitos, ei-los pois expostos à admiração de seus fans.

MARILÚ

GAROTA DESILUDIDA

SÔNIA REGINA



# RESPOSTAS ÀS LEITORAS

**AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS À MARION — REDAÇÃO DE "CARIOCA" — PRAÇA MAUÁ N.º 7**

MARILU — PORTO FELIZ — Envio-lhe um modêlo para tecido listrado, guarnecido com punhos e gola de "pois". Seu estudo: Pelo seu temperamento ciumento e desconfiado, virá a sofrer por amor. Para se vencer é necessário muita confiança em si e otimismo e ao que me parece você não é muito cotada nesse sentido. Aprecia as viagens e a natureza, o luxo, mostrando-se também sensível a elogios. Peca muitas vezes pela indiscrição. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

GAROTA DESILUDIDA — RIO — Eis um bonito modêlo guarnecido com franzidos e biquinhos de organza lisa. Segue o horóscopo: Inteligência pouco aproveitada pela falta de iniciativa. Você é amável, cortês e simpática. E' dotada de gôsto artístico e intuição. Poderá contar com bons amigos em momentos difíceis. Mudança de vida de melhor para pior e vice-versa de 8 em 8 anos. E' amiga de modas, de divertimentos de tôdas as coisas boas que a vida possa oferecer. Sua saude depende de uma vida calma, sem grandes preocupações, trabalhos ou sofrimentos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

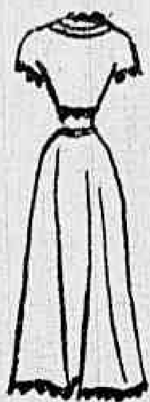
SÔNIA REGINA — MARQUÊS DE VALENÇA — Faça um vestido de alças, decotado, que possa também ser usado com um bolero. Seu estudo: Espirito prático, raciocínio e juizo. Vontade firme mas que pode receber a influência de aduladores e lisonjeiros. E' ambiciosa e não desanima facilmente. Premedita o que deve fazer. Muitas viagens, algumas longínquas. Será mais feliz do lugar em que nasceu. Procure escolher

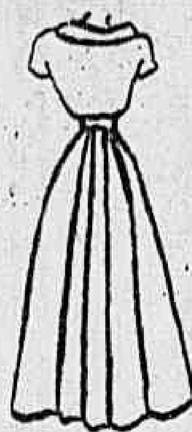
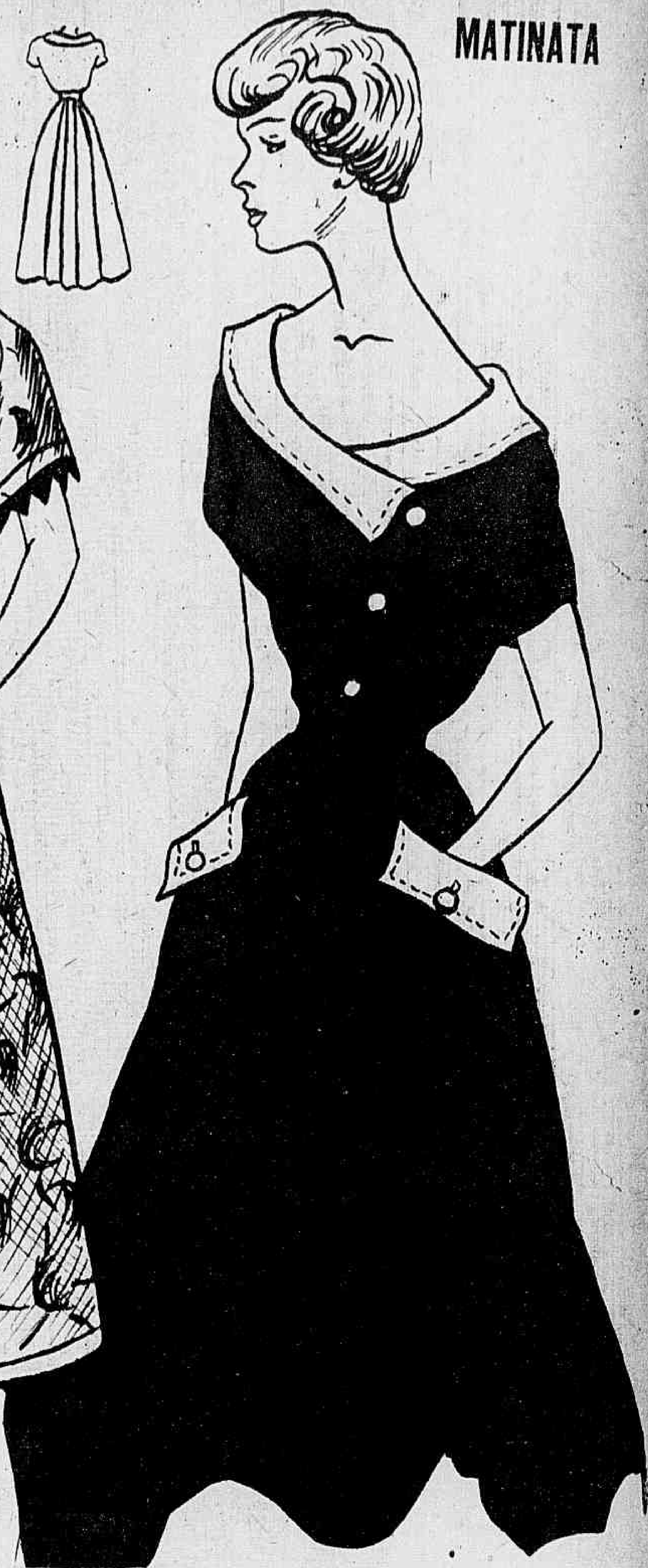
## ZAIRA MUTO

## FLOR DO LODO DE TUCURUVI

## MATINATA





bem o seu noivo, compreender o seu caráter, pois de uma perfeita inteligência entre os dois depende a felicidade conjugal. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de março e 20 de abril.

ZAIRA MUTO — CAMPINAS — Acho preferível forrar o vestido de preto e avivá-lo com uma flor côr de rosa. Vejamos o estudo: Você terá algumas lutas na vida, mas também anuncia-se um grande triunfo. Não tem muita firmeza nas suas opiniões nem nas inclinações amorosas. E' ambiciosa e deseja progredir com entusiasmo e inteligência. Sua vitória depende do contrôle e reflexão antes de agir. Seu signo promete a bastança e também um casamento feliz. Tem o defeito : é exagerar tudo. Às vezes se mostra excessivamente otimista e em outras vencida pelo cepticismo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 24 de julho e 23 de agôsto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho.

FLOR DO LODO DE TUCURUVI — SÃO PAULO — Êsse modêlo é enfeitado com recortes denteados de organdi liso. Eis o horóscopo: Bondade de coração, inteligência que deve ser melhor aproveitada. E' bem provável que seja acanhada ou tímida. Procure modificar aos poucos o seu temperamento. Terá, na vida, algumas lutas e decepções. Isto, porém, depende de fôrça de vontade e contrôle. Boa intuição, amor à natureza e às artes. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro.

MATINATA — TIJUCA — Conforme o seu pedido, aí vai um figurino com bolsos grandes. Seu estudo: Você é inteligente e dotada de boa intuição. Sua saude melhora ao ar livre; deve, portanto, dedicar-se a esportes e fazer longos passeios, nos quais possa respirar um ar puro. Caráter manso e um tanto hesitante. Possui idéias adiantadas e natureza filosófica. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

# CARMENCITA MONTEZ

# BROTINHO CAFELANDENSE

# ESTUDANTE SONHADORA







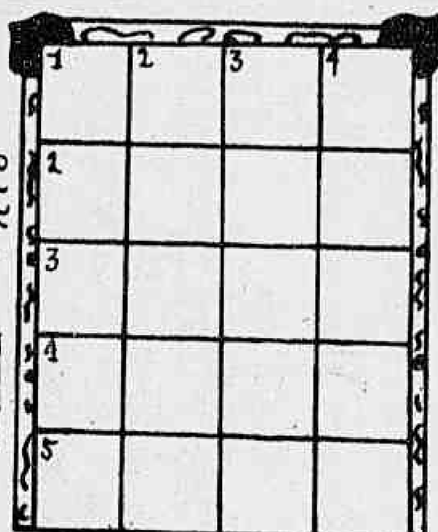
CARMENCITA MONTEZ — RIO — Veja que bonito modêlo e bem indicado para uma jovem de 15 anos. Seu horóscopo não pode ser feito, por ter você se esquecido da data completa do nascimento. Quando precisar de outro figurino, não deixe de enviá-la.

BROTINHO CAFELANDENSE — Eis um modêlo simples, porém, elegante para tafetá ou "faille". Seu estudo: Apesar de desconfiada e hesitante, você encontrará oportunidade de melhorar sensivelmente suas finanças, graças à influência de pessoas amigas. Disposição quieta e paciente. Capacidade para os estudos, boa intuição. E' terna e sincera com pessoas amigas. Felicidade no matrimônio. Aprenda a não hesitar nos momentos em que uma ação imediata se faz necessária. A precipitação também pode acarretar-lhe prejuizos. Um justo meio têrmo é o que lhe convem. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro.

ESTUDANTE SONHADORA — SETE LAGOAS — Faça um vestido com três babados, assim como vê no figurino. Eis o estudo. Algumas lutas na vida que serão vencidas com energia e perseverança. Natureza graciosa, gentil e simples. Gênio um tanto violento, mas isento de rancor. Pendores artísticos. Muitas vezes é vencida pelos outros pela falta de lógica em seus argumentos. Não teme a solidão, ao contrário, aproveita-a para estudar e melhorar seus conhecimentos. Dinheiro vindo de pessoas da família. Muitas viagens. Entretanto, é necessário que elas não prejudiquem seus planos financeiros e suas relações sociais. E' provável que se case com artista. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril.

# Para o seu RECREIO






## PROBLEMA ZÁS-TRÁS

HORIZONTAIS:

1 — Planta da familia das Ciperáceas.

2 — Álcool cujo oxidrilo está ligado a um carbónio de dupla ligação.

3 — Camada inferior da sociedade.

4 — Mulher de estatura muito inferior à normal (pl.)

5 — Coisa ridicula.

VERTICAIS:

1 — Lacrar.

2 — Árvore da família das Gutiferáceas.

3 — Espécie de torquês de madeira, usada pelos penteeiros.

4 — Incólume.

## RESULTADO DO NÚMERO ANTERIOR

Problema Entrelaçado — Horizontais — If. Eu. Rivoli. Sé. Ût. Arunca. Ló. Or. Verticais — Ir. Figuro. Elenco. Ui. Os. Tú. Al. Ar.

Problema Garota nº 3 — Horizontais — Goma. Ramado. Melado. Eleger. Tesa. At. Selar. Semi. Ar. Voar. Laudo. Emir. Om. Moa. Sa. Verticais — Gameta. Omeletes. Males. Agada. Ode. Oro. Criados. Levar. Amou. Fazer. Roma. Lia. Mo.

Problema Losango — Horizontais — Ira. Fréte. Ui. Fé. Abcd. Cerca. Ia. Ba. Rasto. Pau. Verticais — Frei. Ir. «At». Ficar. Efebo. Ûbi. Era. Asar. Ap. Tu.

CORRESPONDENCIA

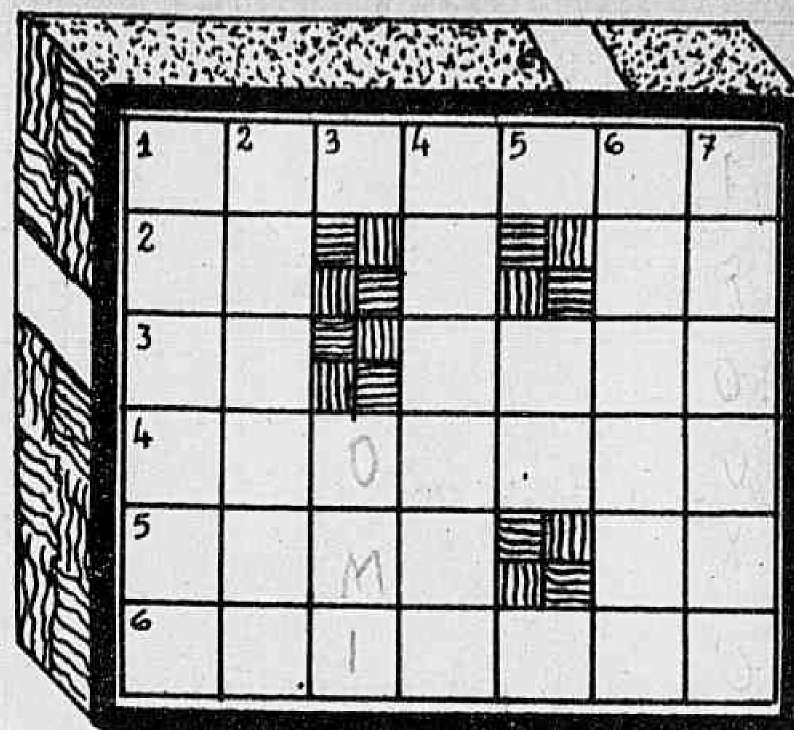
WANDERLINO ARRUDAS (Taiobeiras-M. Gerais) Recebemos seus trabalhos. Serão publicados. Obrigado

NERO JOSÉ AGUIAR (Cidade Nova-Rio) Otimo trabalho será aproveitado. Continue. Obrigado.

JOSÉ DO AGUIAR (São Paulo) — Sempre será melhor mandar seus trabalhos a nanquim. Tente que é fácil.

F. RUSSEL (D. Federal) — Maravilhoso o seu problema. Continue. Aqui estamos. Obrigado.

Toda colaboração para esta secção deverá ser endereçada para Wilson Couto. Redação de «CARIOCA». Praça Mauá, 7-3º andar Rio de Janeiro.




## PROBLEMA GERALDO

HORIZONTAIS:

1 — Lingua local de Carnualha (Inglaterra).

2 — Preposição latina — Pedra de moinho, (inv.)

3 — Pronome pessoal — Pedra preciosa de côr vermelha.

4 — Terras incultas.

5 — Cada pano de lençol — Nota musical (inv.)

6 — Pôr em circulação.

VERTICAIS:

1 — Armação de madeira para molde de arco ou abobada.

2 — Sujeitam a um onus.

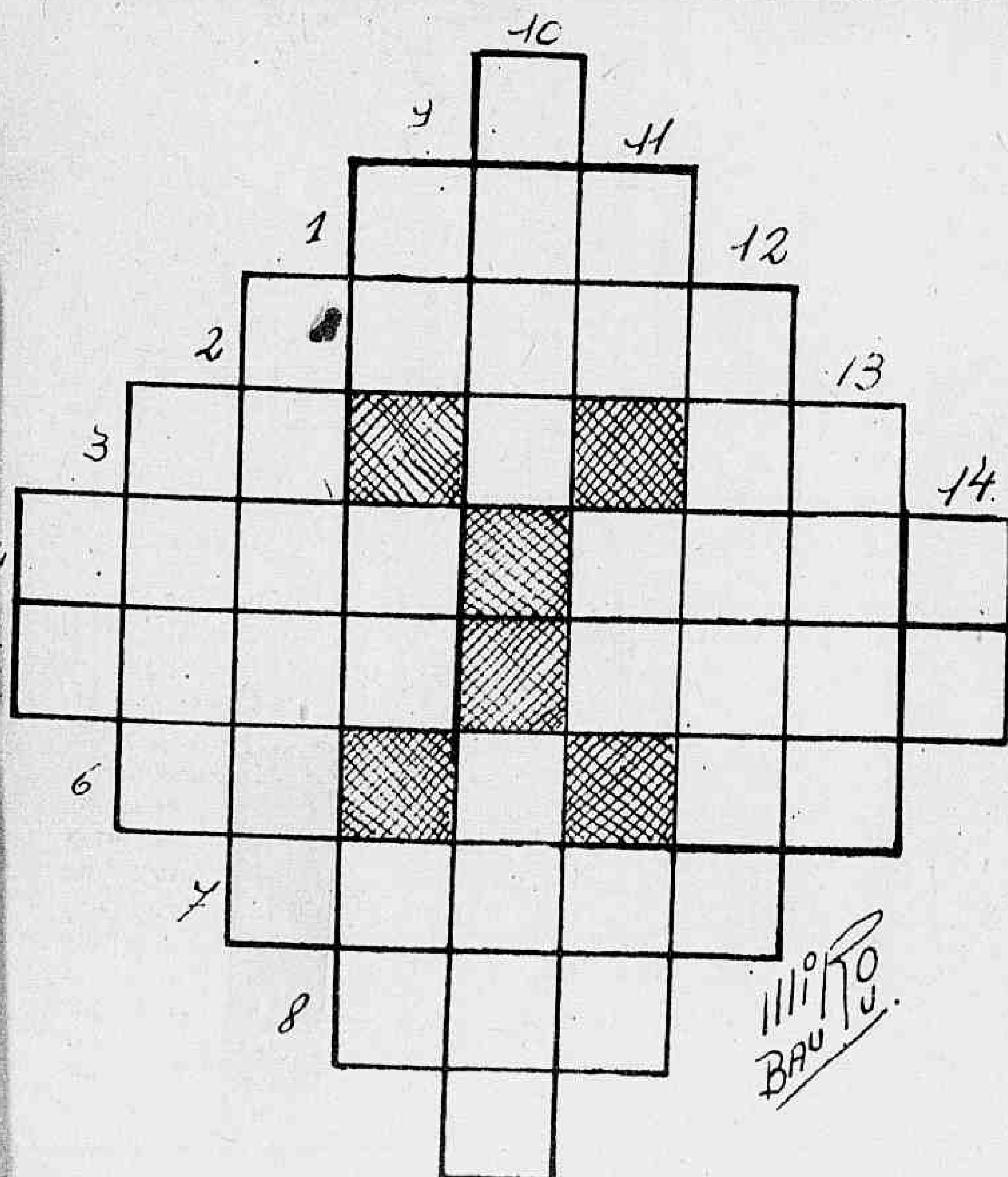
3 — Coisa que atrai (inv.)

4 — Tendões, ligamentos.

5 — Interj. designativa de surpreza.

6 — Pequeno mamifero vulgarmente chamado «porquinho da India».

7 — Negligente.




## PROBLEMA MIRO

HORIZONTAIS:

1 Oxido de cálcio.

2 Planta leguminosa medicinal, (pl.)

3 — Perversa — Forma sincopada de «uma».

4 — Tontura de cabeça — Cova para plantar bacelo.

5 — Desejar vingança — Roedor (inv.).

6 — Antes de Cristo — Artigo plural.

7 — Sem acento tónico.

8 — Aza de ave ou inseto.

VERTICAIS

1 — Chocalho que serve de brinquedo às crianças.

2 — Indio da bacia do madeira.

3 — Exprime espanto.

4 — Aqui — Clima — Alto lá! Basta!

10 — Peixe da familia dos ciclideos.

11 — Medida itinerária chineza. — Pronome. — Em a...

12 — Senhor absoluto (fig.)

13 — Ligas.

14 — Atmosfera, vento.

# BASTIDORES

Por NEY MACHADO

HOJE, Miscelanea rádio-teatral-cinematográfica. Sintese, portanto, da própria seção. Entre os «furos» de hoje, vem a declaração de renomado produtor argentina, que afirmou ter sido impedido de filmar no Brasil por conhecido exibidor brasileiro. Acusação grave e que gostariamos de ver esclarecida, não por espírito de polêmica, mas como uma satisfação aos cineastas e fãs de todo o Brasil. Afinal, de que mais precisa o nosso cinema é, positivamente, da colaboração entusiasta de técnicos, diretores e artistas de paises onde a sétima arte tenha alcançado um maior progresso. Para infelicidade nossa, poucos são os países que apresentam cinema pior do que o nosso.



Francisco Anizio, produtor e radio-ator da Guanabara, não é louco, apesar da pose. Disse-nos êle que o seu programa «Radiac» é mais velho que Cine Metro e Meio, de Max Nunes e Cine Gratis, de Leon Eliachar. «Quando apareceram o da Nacional e o da Tupi, o meu contava com 80 apresentações. Reclamo, portanto, a paternidade da ideia



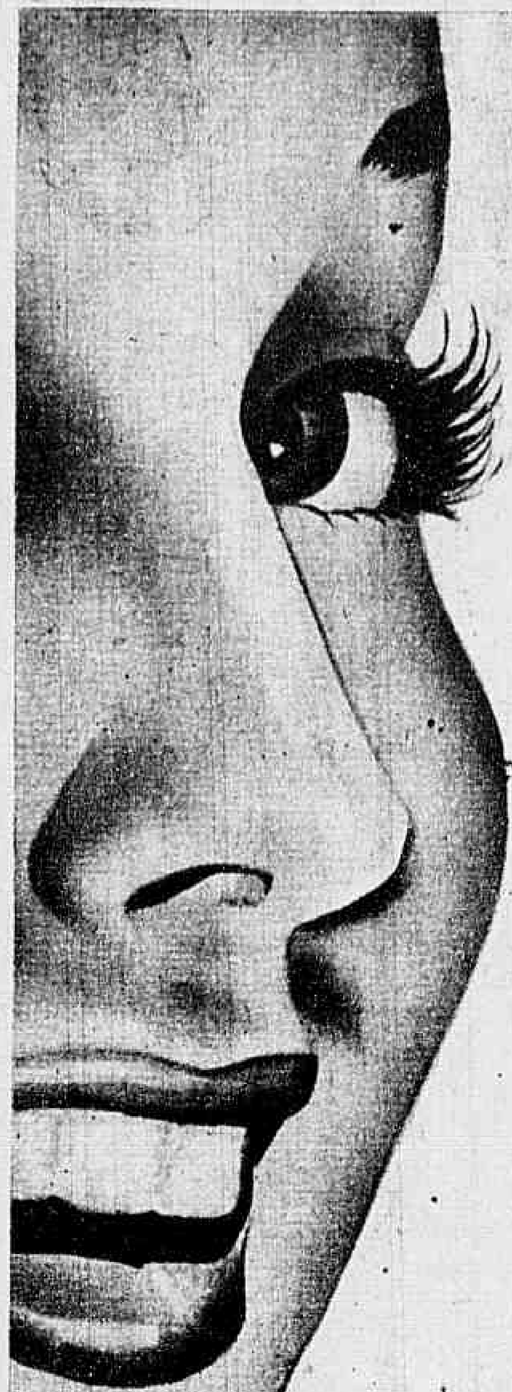
Dinah Mezzomo, «Rainha do cinema Brasileiro», informou-nos que o diretor francés Horviler, um dos responsáveis por «Carnet de Baile», virá filmar no Rio, tendo já garantido a Dinah um lugar no elenco. Na foto a «Rainha» aparece ao lado de Cazarré e Antonio Nobre, numa cena do filme «O noivo de minha mulher»



D. Miguel Machinandiarena, famoso diretor argentino, declarou a uma artista brasileira que visitou, recentemente Buenos Aires que o seu projeto de vir realizar um filme no Rio foi entravado por um grande exibidor brasileiro «Deixou transparecer — disse-nos a artista — ser o Sr. Luis Severiano Ribeiro o «homem do contra»

Cléa Suzana rescindiu seu contrato com o teatro João Caetano. Pretende voltar à comedia. Disse-nos que Henriette Morineau ofereceu-lhe um lugar em sua companhia, com dez mil cruzeiros mensais. Cléa pediu quinze. «Se madame concordar, irei...» — confessou a Bastidores



"Super-it"
PARA O
SEU OLHAR



com uma simples e agradável aplicação de Cilion, duas vezes por dia. Cilion dá nova beleza às palpebras, escurece, alonga e recurva os cílios, dá brilho às sobrancelhas, impedindo ao mesmo tempo a formação de caspas e terçóis.



*Prefira o TUBO GRANDE rende mais e custa relativamente, muito menos*

CILION
embeleza e protege os olhos

# Pergunte o que quizer

*Esta seção responderá às perguntas dos leitores sobre assuntos de cinema. As cartas devem se enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio. Só respondemos por aqui. Os pedidos de números atrazados devem ser feitos diretamente à gerência da revista.*

ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS DE HOLLYWOOD — Metro-Goldwyn-Mayer Studios, Culver City, Cal. Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Universal-International-Studios, Universal City, Cal. RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Monogram e Allied-Artists-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. 20th-Century-Fox-Sstudios, Berevly Hills, Hollywood, Cal. United-Artists-Studios, N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. Walt Disney-Studios, Burbank, Cal. Republic-Studios, North Radford Avenue, Hollywood, Cal.

*

FRASQUITA (Rio) — Os intérpretes do film "Véspera de Natal" foram : George Raft, George Brent, Randolph Scott, Joan Blondell, Virginia Field, Dolores Moran, Ann Harding, Reginald Denny, Douglas Dumbrille, Clarence Kolb, Dennis Hoey, John Litel, Walter Sande, Joe Sawyer, Konstantin Shayne, Kurt Katch e Molly Lamont.

*

MARIA ROSA B. — Não temos a distribuição completa de "Os amores de Carmen". Viviane Romance (Carmen). Jean Marais (Don José), Lucien Coedel (Garcia), Adriano Rimoldi (Tenente), Marguerite Moreno (Velha cigana), Lucien Bertehau (o Matador), Elli Parvo (rival de Carmen), Polydor (o "homenzinho), e Mario Gallina, Nicola Maldacea, Jean Brochard, Bernard Blier, Anna Lellí, Anna Arens e Tito Gobbi (cantor da ária da ópera).

*

FRED (Rio — Os intérpretes de "Atrás da Cortina de Ferro" são os mesmos de "Oprimidos", isto é — Fosco Giachetti, Alida Valli, Rossano Brazzi, Annibale Betrone, Elvira Betrone, Senuncio Benelli, Emilio Cigoli, Gioia Colli, Bianca Doria, Cesarina Gheraldi, Giovanni Grasso, Silvia Manto, Claudia Marti, Evelina Paoli, Lamberto Picasso, Mario Pisu, Gina Sammarco, Guglielmo
Mario Pisu, Gina Sammarco, Guglielmo
rado de um romance de Ain Randi.

*

MISS CURIOSA (S. Paulo) — "Merton of the Movies" é um livro de Harry Leon Wilson e uma peça, satirisando Hollywood, nos tempos do cinema silencioso. Foi interpretada no palco pelo intérprete da primeira versão no cinema — "O cinemaniaco" (não confundir com a comédia de Harold Lloyd, com o mesmo título brasileiro, que está sendo apresentada em reprise), feita em 1924. Do assunto houve uma segunda versão, em 1932, com Stuart Erwin.

*

MISTER JOHN (Rio) — Dorothy Hart: Universal-International-Studios. Seu filme mais recente chama-se "The Story of Molly X", com June Havoc e John Russel.

*

ELIOMARO (Taubaté) — Duncan Renaldo está interpretando as aventuras de "Cisco Kid", na United-Artists. Escreva para este estúdio. Veja o endereço no inicio desta página. Cite o título original "Satan's Cradle".

*

NELIO — E' dificil dar uma lista completa dos artistas europeus ultimamente filmando em Hollywood. Entre eles estão: Valentina Cortese, Viveca Lindfors, Louis Jourdan, Cecile Aubry, Marta Toren, Micheline Presle, Denise Darcel, Alida Valli, James Mason, Deborah Kerr, Florence Marly, Corine Calvet, Cornelia Bruch, Françoise Rosay e Christopher Kent (ex-Alf Kjellin).

*

L. M. — Gaumont, Pathé-Fréres, Selig, uma francesa filmada na Espanha, uma versão produzida pela Universidade de Yale; no cinema falado: uma versão mexicana, uma versão italiana, um desenho animado francês, e a inglesa. As versões de que fala, ficaram em projeto, principalmente devido à versão britânica.

*

JAMES-JAYMES-JIM (Rio) — "Cadê Zazá" — "Dove stá Zazá". "Tortura de um desejo" — "Hets". "O grande industrial" — "Felippe Derbley el herrero".

*

E. O. S. (Rio) — Em "Eles passaram por aqui": Joel Mc Crea, Frances Dee, Charles Bickford, Joseph Calleia, William Conrad, Martin Garralaga, Raymond Largay, John Parrish, Dan White, Davison Clark, Houseley Stevenson, George Mc Donald, Eva Novak, San Flint e Forrest Taylor.

*

FAN DE INGRID (Rio) — O elenco de "Stromboli", além de Ingrid e Mario Vitale, é composto de "não-profissionais". E' uma produção Beriti, distribuida pela RKO. "Vulcano" é uma produção Artisti Associati-Panaria Film, distribuida pela United-Artists. Coadjuvam Anna Magnani, Geraldine Brooks, Rossano Brazzi, Enzo Stajola, Rosina Galli, e Eduardo Ciannelli. O diretor é William Dieterle. Sim, ambos os filmes serão apresentados entre nós, muito breve. O filme sueco a que se refere, é a versão de "Um rosto de mulher", que Ingrid fez em sua pátria, o qual, ao que parece, veremos "dublado" para o italiano...

*

ARMANDO FERREIRO (Santos — Ava Gardner: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Pode escrever em português mesmo, citando um título de filme no original. Por exemplo: "The Great Sinner".

*

IDA STRAMBI (Belo Horizonte) — Nossa opinião sobre Ingrid Bergmann ?

Uma grande, uma das maiores artistas que o cinema revelou! E' pena que "Stromboli" seja o seu último filme.

Será mesmo ? Agradecemos a santinha, que foi muito apreciada.

*

JOÃO DE OLIVEIRA (Florianópolis) — Evidentemente sua carta não chegou até nós. Deve ter havido extravio. Respondemos a todos, não temos preferências por ninguem. Tudo depende do espaço, pois o número de cartas que recebemos é enorme. Coisa que aliás muito nos envaidece, pela preferência que os leitores dão à nossa revista, a única no Brasil — e talvez não seja exagero dizer: no mundo... — a publicar uma seção de perguntas e respostas sobre coisas de cinema, tão completa como a nossa. Repita as suas perguntas, amigo João.

*

GUILHERME SOUZA JUNIOR (Monte Alegre) — AnnSheridan tem 35 anos. Escreva-lhe para os Warner Bros-Studios.

*

CELIO (Parnaiba) — Em "Rosângela" ("Cantaclaro") Esther Fernandez, Antonio Badú (marido de Esther), Alberto Galán, Paco Fuentes, Rafael Lanzetta, Rafael Alcaide, Fanny Shiller, Angel T. Salla, Chiangherotti, Manolo Noriega, Felipe Montoya, Salvador Quiroz, Pajarote, Maruja Grifell, Natalia Ortiz.

*

ARTHUR ETCHEGOYEN (S. Paulo) — O título verdadeiro de "Era o seu destino" é realmente "Frontier Gal". "The Lady Objetcs" foi um título para o Brasil.

*

# NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

POR MARIA GERTRUDES

ATENÇÃO para uma noticia sensacional. Hollywood reage contra a magreza! Foi a Universal Internacional o primeiro studio a, publicamente, se rebelar contra a excessiva esbeltez que a moda dita para os corpos femininos. Tomando uma atitude definida essa companhia cinematográfica, inimiga declarada das atrizes esqueléticas, ordenou a duas figuras do seu cast que aumentem os respectivos pesos. As duas artistas, que receberam o ultimatum, foram Peggy Dow, que, para trabalhar ao lado de Jimmy Stewart, no próximo filme do famoso ator, terá de engordar quatro quilos e Joyce Holden. Esta última deverá apresentar mais dois quilos e meio no dia em que se apresentar para o inicio da filmagem de «The Milkman» com Donald O'Connor e Jimmy Durante.

A vida está melhorando, hein, gordinhas?

★

A publicidade causada pela fama em qualquer dos ramos da industria cinematográfica, ou ligados a ela, nem sempre trás felicidade e alegria. Vejam, por exemplo, o que aconteceu a Bob Precht, que foi escolhido como o «Grande Amoroso» da Universidade da California, secção de Los Angeles, e que, como premio, teve a honra de acompanhar Elizabeth Taylor ao baile do «Grande Amoroso», oferecido por Bob Hope.

«Os meus colegas não me deixam em paz, queixa-se amargamente Bob. «Todos me chamam de — «Amorzinho». — Amorzinho! Em toda a aula em que entro, começam a cantar «I Can't Get Started With You». Isso é vida?»

Mas quando lhe perguntaram se ser o par de Liz não valia tudo isso, Bob não pôde deixar de sorrir.

«Ela é uma garota maravilhosa, e os pais também!» Não ousou dizer mais por que é quase noivo...

Bob tinha toda a razão de achar Elizabeth maravilhosa, pois poucas serão as estrelas que se lembrariam de fazer o que ela fez. Na noite em que saiu com Bob, Liz mandou à noiva do rapaz uma lindissima orquidea com um cartão:

«Tenho certeza que ele, preferiria estar com você!»

★

Como muitos outros astros cinematográficos, Esther Williams e Ben Cage empregaram seu dinheiro num negócio que nada tem que ver com o cinema. O casal resolveu tentar a sorte com um restaurant tipo «Western», onde segundo dizem a comida é ótima. Até agora, os fans ainda não descobriram o novo estabelecimento que além de seus proprietários é muito frequentado por astros amigos.

Mais uma vez as aparências enganam. Não há muito que Hugh Ernst, diretor de empresas radiofônicas, e sua esposa, a estrela Betty Rurness pareciam felizes juntos; agora, chega-nos a noticia do suicidio de Hugh, que se matou com um tiro na boca. O infeliz deixou duas cartas, uma para um amigo e outra para Betty, de quem se separara há dois meses.

★

A primeira festa dada por Arlene Dahl foi um legitimo sucesso! Agora Arlene já pode descansar, pois essa festa foi por ela planejada com minuciosos cuidados e atenções. Uma das coisas que mais contribuiu para a alegria geral foi o fato de ter a anfitrean abandonado os clássicos «hors d'oeuvres» e apresentado uma enorme mesa com fartissimo «smorgasbord». Os homens então, vitimas dos salgadinhos, tão em moda», «espalharam-se», quando viram as grandes fatias de pão cobertas com queijos maravilhosos ou carnes saborosissimas.

As únicas pessoas que não se divertiram 100% foram as «filhas da Candinha», que até o fim da festa não conseguiram descobrir quem havia sido convidado para par da dona da casa... Imaginem Cornel Wilde, Lew Ayres e Jack Kennedy chegaram sósinhos!

★

Uma pequena aglomeração se formara na porta do «21 Club», em Manhattan, Nova York, para assistir à entrada de seus famosos frequentadores. De repente, ouviu-se uma voz:

«Olha ali, é Jane Russell».

A pessoa indicada ouviu a exclamação e rindo respondeu:

«Não, não sou Jane Russell, nem mesmo Gail Russell; sou apenas Rosalin Russell.»

★

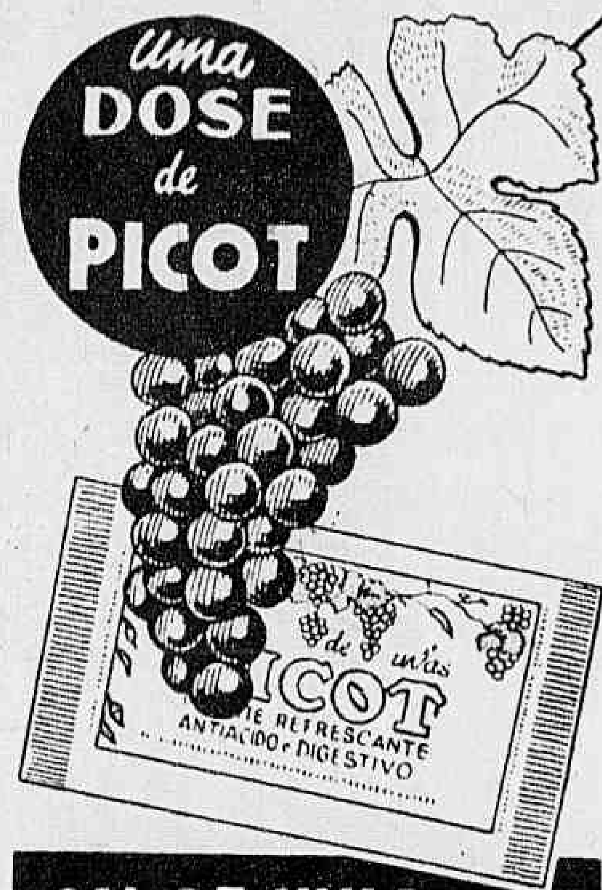
Nem todas as lembranças dos tempos da guerra são tristes, como bem demonstra o que nos contou Alwx McKinnin, que durante o último conflito serviu na heróica Guam e que assistiu à visita de Betty Hutton a essa base.

«Miss Hutton já acabara o seu «show» e já se preparava para entrar no carro que a conduziria ao aeroporto, quando os soldados irromperam em aplausos. A estrela parou e agradeceu a manifestação, atirando beijos. Um jovem fuzileiro, que estava perto, comentou: — Que é que adianta isso?! — Ouvindo-o, Miss Hutton chamou o rapaz, sorriu e deu-lhe um grande beijo, partindo no meio de nova onda de aplausos enquanto nós os outros presentes ficavam com inveja do cabo». ...

★

Hollywood está encantado com a

(Conclui na pág. 63)



SAL DE UVAS
PICOT
DELICIOSO E SABOROSO
DIGESTIVO·LAXANTE·ANTIÁCIDO
TAMBÉM EM VIDROS DE 3 TAMANHOS



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

# DESGLAMORIZAÇÃO?

**O cinema antigo e seus grandes valores — Astros que se tornaram imortais — Predominância da moral nos contratos cinematográficos — Luxo das ex-estrêlas em contraste com as atuais**

Por SYBILA SPENCER



Pola Negri, outra grande artista que marcou época no cinema

QUANDO se reunem três veteranos do cinema ou então grandes diretores como Cecil B. de Mille, Samuel Goldwin e John Ford, chegam à conclusão de que as atuais estrelas cinematográficas têm perdido aquele brilho espetacular que caracterizava as antigas Hoje em dia a juventude sobressai, mas não com o mesmo exito do passado. Theda Bara, Mary Pickford, Clara Bow, Glória Swanson, Dolores Costello, Mae Murray, Norma e Constante Talmadge, Janet Gaynor, Norma Shearer, Douglas Fairbanks, Rodolfo Valentino, John Gilbert, John Barrymore, são alguns dos nomes que evocam fortes personalidades e figuras possuidoras de um gráu de atração hoje inexistente. Qual dos astros do cinema atual que poderia rivalizar com êles?

O público espera das estrelas, enormes mansões, festas fabulosas, roupas luxuosas, autos enormes, dourados e prateados... Nada de slakcs e camisas esportivas. Mas atualmente as estrelas trabalham maior número de horas, transitam constantemente em bicicletas e caminhonetes — o que não deixa de ser um trabalho exaustivo por que a atriz passa — raramente aparece em clubes noturnos e seus contratos asseguram cláusulas morais.

Relembrando fatos do passado, época do esplendor, os três diretores nos relatam que Lilian Gish, Dolores Costello, Corine Griffith (a quem se chama «a orquidea do cinema»), Katherine MacDonald (a beleza americana), Mildred Harris e Glória Swanson exerciam uma influência considerável. — Não queremos dizer que as atrizes de hoje não exerçam influência — continuam explicando os veteranos do cinema — mas a sua popularidade não se aproxima da que desfrutavam as estrelas do passado As boas atrizes do cinema atual parecem feitas de fragmentos de feminilidade unidos graças à magia dos sábios da maquilagem...

★

Atualmente, todo mundo em Hollywood tem um cão. Há alguns anos, um dos espetáculos da cidade era ver Pola Negri andar com um pelas maiores



Rodolfo Valentino e Vilma Manky, dois grandes artistas do cinema mudo



Gloria Swanson, uma glória do cinema mudo

avenidas. Em certa ocasião, lançou o animal contra uma cabeça de coelhinho. Todo mundo possui uma grande casa na cidade do cinema e há algumas estrelas que conservam enormes mansões. Mas ninguém poderia competir com Marion Davis no que se refere a residência de veraneio. Sua casa, que hoje ostenta o nome de Ocean House, fica na praia de Santa Monica e tem cento e dez moradias.

Sam Goldwin, um dos diretores, recorda que tudo o que os astros faziam, refletia no gôsto do público. E diz: — Estou seguro de que nenhum outro as-

(CONCLUE NA PAG. 61)

# SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



LOLA LANE, famosa artista, é possuidora de estonteante beleza e é ela quem aconselha: recomendo ar puro.

A maioria das mulheres padece de anemia, porque seus hábitos e ocupações privam-na de respirar o oxigênio necessário. Toda a tarde ou à noite convem retirar a pintura do rosto e sair para um pequeno passeio em lugar aberto, onde haja ar puro. Durante a marcha, os poros livres vão respirar e com grande benefício da irrigação sanguinea para a pele em geral. Enquanto caminhamos devemos encher e esvasiar os pulmões inspirando e expirando profundamente.

No regresso do passeio devemos tomar um banho morno, por este processo eliminando da epiderme as secreções que se formaram. E' a hora, então, do nova e perfeita maquilage. Momentos antes de deitar, de novo retiramos do rosto a maquilage, utilizando, óleo de parafina, porque é um grave erro dormir tendo na cutis a cobertura dos artifícios. E' causa para asfixiar os tecidos vivos e provocar neles uma série de toxinas que acabam por invadir a pele, dando-lhe um aspecto desagradavel.

★

Se tem pele muito ressequida, cuidado. Poderão vir as rugas prematuramente, e não será nada agradável para você, querida leitora. Sua pele precisa de nutrição, de alimento. Para isso será necessário usar diariamente um creme suavizante. Esta fórmula poderá ser aplicada com surpreendentes resultados.

| | |
|---|---|
| Hidrolato de rosas .. .. .. | 75,0 |
| Cera branca .. .. .. .. .. .. | 7,0 |
| Oleo de amendoas .. .. .. .. | 75,0 |
| Parafina .. .. .. .. .. .. | 7,0 |
| Espermacete .. .. .. .. .. .. | 7,5 |
| Tintura de benjoim .. .. .. | 1,0 |

★

Eis uma máscara de vitaminas que revitaliza a pele e remoça consideravelmente, concorrendo para que seu rosto adquira o frescor da juventude.

Um ovo; limão, 15 gotas; aveia, uma colher de sopa; mel, duas colheres de chá. Bata a clara do ovo até ficar bem dura, junte depois a gema, o limão, o mel e a aveia que deve ter ficado meia hora de molho no leite. Passe esta mistura sobre o rosto e pescoço, deixando meia hora. Durante o tempo que estiver com a máscara não fale, não ria, não faça a menor contração. Passado a meia hora lave o rosto e pescoço com água quase quente e um sabonete de boa qualidade, passando depois rapidamente sobre a pele uma pedra de gelo.

★

Se for ao banho de mar, tenha uma precaução ao chegar a casa: lave a cabeça com água doce e ponha algumas gotas do seu óleo predileto, vaporizando os cabelos. Convem escovar diariamente a cabeça, separando as mechas, para que a massagem da escova provoque a circulação do sangue e ative as funções das glandulas sebáceas.

★

Se sua pele for excessivamente oleosa, há um meio de tratá-la a fim de que a obesidade possa se ratenuada: Depois de lavar o rosto com água morna e sabonete suave faça uso de eter, alcool e água distilada em partes iguais. Embeba um pouco de algodão nesta formula e limpe o rosto suavemente. Estou certa que combaterá de maneira eficaz a oleosidade cutanea.

# Jazz, Blues e Swings

N.° 44

Por DANIEL TAYLOR



Da esquerda para a direita, John Maldonado, Dick Farney e Haroldo Eiras, que animaram o "show" do "Perry Como-Haroldo Eiras Fan Club"

## NOTICIÁRIO DOS FAN-CLUBS

### "Perry Como-Haroldo Eiras Fan Club", e o seu primeiro show

REALIZOU-SE — segundo informações prestadas pelo incansável presidente do "fan club", o jovem John Maldonado — no dia 25 de março de 1950, na A. C. M. do Rio de Janeiro, um grande "show" de música popular norte-americana, organizado por John Maldonado. Dissemos "um grande show", pelo fato de ter contado com a presença dos maiores intérpretes brasileiros da música de Tio Sam, tais como Haroldo Eiras, Dick Farney, Nilo Sergio e Bill Farr.

O "show" foi dirigido pelo seu próprio produtor, o esforçado empreendedor da música "yankee" — John Maldonado — que, entre nós, dia a dia vem sendo alvo de expressivas críticas da nossa imprensa. Na sua atitude simpática e invejável senso de humor, deu início ao "show" precisamente às 20 horas, tecendo algumas considerações acerca do "fan club" que dirige. Este se resume num conjunto de apreciadores da música popular norte-americana, especialmente dos cantores "patronos do club" Perry Como, americano, e Haroldo Eiras, brasileiro. Seu objetivo é proporcionar a esses aficionados o ensejo de conhecer melhor e ouvir aqueles pois cantores assim como também a música "yankee" em geral, através de reuniões sociais, geralmente de caráter dançante. Seu plano não fica só aí, pois apoiará, sempre que possível, com uma parcela de cooperação, qualquer empreendimento que vise o bem estar de nossa comunidade.

Primeiramente apresentou algumas gravações inéditas de Perry Como que a nosso ver testemunham a sua recente conquista do 1.º lugar no "Terceiro Concurso Anual dos Disc Jockeys" dos Estados Unidos. Às 20,20 horas, após apresentar o Sr. Paiva, valoroso pianista da Rádio Guanabara, Maldonado convidou Bill Farr para, assim, dar início ao "show" propriamente dito. Centenas de pessoas que lotavam o salão-nobre da A. C. M., receberam-no com uma calorosa salva de palmas. Cumpre-nos salientar que predominou o belo-sexo, representado por pessoas da mais fina sociedade. Bill, sempre bem aplaudido, interpretou três belas páginas de s[illegible] selecionado repertório, destacando-se "A fella with an umbrella" pela sua graça e perfeito ritmo.

Mais outro "crooner" — anunciou John Maldonado. Desta vez é o conhecido "balladier" da Tupi, lançador entre nós do popularíssimo "Trêvo de quatro fôlhas" — Nilo Sergio. O seleto auditório recebeu-o, como não poderia deixar de ser com suas animadoras palmas. De seus dois números apresentados, salientamos o famoso "beguine" de Cole Porter, "Begin the beguine", o qual agradou em cheio.

Antes de anunciar o patrono do club, John Madonaldo declarou que aqueles cantores compareceram com idescritivel boa vontade a fim de homenagear Haroldo Eiras, como também, o primeiro "show" de seu "fan club". Disse ainda, que se sentia profundamente lisongeado pela presença de tantos amigos seus que muito conntribuiram para a beleza da festa. Afinal anunciou o tão esperado "astro" da noite — Haroldo Eiras! Uma verdadeira apoteose tomou lugar no salão. Haroldo cantou quatro vezes, sempre intercalado por uma ensurdecedora salva de palmas. Devemos recordar seu primeiro número: o melódico de sua predileção — "It's magic" — que superou todas as expectativas; uma grande interpretação! Outro, também que vibrou a platéia, foi o fox "My dream is yours", apresentado em primeira audição no Brasil. Após sua quarta apresentação, o clássico "Night and day", Maldonado anunciou a chegada, naquele instante, do cantor que [illegible] ou o nome de nossa terra até a América do Norte. Não foi necessário dizer seu nome, pois todos já adivinhavam — Dick Farney! Sim, era êle mesmo, mas como dissera na véspera que não iria cantar e sim comparecer para homenagear seu amigo Haroldo Eiras, John teve que anunciar aquela triste notícia. A platéia, porém, insistiu tanto que não houve outra alternativa senão que êle cantasse. Embora sem ter ensaiado, arrebatou completamente os presentes, com o fox-canção "Embreaceble you". Em seguida cedeu o microfone a Haroldo Eiras para que êste finalisasse o "show" com o exótico e encantador "Nature boy". Desta vez, os aplausos pareciam ser mais prolongados que nunca, comprovando, assim, a completa satisfação dos espectadores.

Finalmente, Maldonado agradeceu a todos e anunciou o sufixo "Temptation" na incomparável interpretação de Perry Como, dando por encerrado aquele brilhante "show" do "Perry Como-Haroldo Eiras Fan Club". A medida que o público se retirava, foram distribuidos folhetos contendo as autobiografias de Perry e Haroldo, bem como suas fotografias e letras em inglês de números representados. Excelente idéia, não resta a menor dúvida, esta do Sr. John Maldonado. Queremos, aqui, expressar-lhe nossos parabens pelo belíssimo espetáculo aferecido à nossa sociedade.

Será maldade apontar seus pequenos erros durante o transcurso da festa, visto que eles desapareceram diante do fato de ser aquele o seu "show" de estréia, e ainda mais, de ter êle cumprido com o que prometera trazendo todos aqueles valores de nosso rádio, para um espectáculo com entrada franca, considerando as inúmeras dificuldades que atravessamos atualmente, para a organização de tais reuniões.

Parabens, John Maldonado! Parabens, "Perry Como-Haroldo Eiras Fan Club"!

* * *

JOHN MALDONADO — (Presidente do "Perry Como-Haroldo Eiras Fan Club" — Rio) — Satisfeito com a notícia? Muito lhe agradecemos os constantes elogios que o Sr. vem fazendo à "Jazz, Blues e Swings". "By the way"... Agora o senhor já poderá encontrar em nossa redação, o responsável por esta seção... Antes não lhe foi possível, de vez que êle esteve fóra... Apareça sempre, John.

* * *

## A MÚSICA DO LEITOR

RUTH MARINHO — (Rio) — A letra de "I'm in the mood for love", que é, sem dúvida, a mais procurada, se não saiu, deveria ter saido. Com certeza faltou espaço, e teve de ser cortada "Sorry". Aqui vai a letra do delicioso fox de Jimmy McHugh e Dorothy Fields Volte novamente, Ruth.

**I'm in the mood for love**
**Simply because you're near me**

Funny, but when you're near me
I'm in the mood for love
Heaven is in your eyes
Bright as the stars we're under
Oh! Is it any wonder
I'm in the mood for love?
Why stop to think of whether
This little dream might fade?
We've put our hearts together
Now we are one,
I'm not afraid!
If there's a cloud above
If it should rain we'll let it
But for tonight, forget it!
I'm in the mood for love.

*

JORGE CORTES — (Pati do Alferes) — Avisamos que temos muitíssimas cartas para atender, e temos com isso de fazer uma ginástica incrível. Por conseguinte, quando conseguirmos um tempinho, iremos procurar a "tal" letra e estampá-la aqui, em sua atenção. Okay?

*

FRANCISCO IVO WANDERLEY — (São Paulo) — O título da canção cantada por June Allyson, em "Minha vida é uma canção", é "Thou swell". Agora, vamos à letra de "I may be wrong" (But I thing you're wonderful), por Harry Ruskin e Henry Sullivan, do filme "Três estrelas e um coração", cujo título original é "You're my everything".

I may be wrong, but I thing you're won-[derful!
I may be wrong; but I thing you're [swell!
I like your style; say, I thing it's mar-[velous;
But I can't see so how can I tell?
Deuces'to me are all aces,
Life to me just a bore;
Faces are all open spaces
You might be John Barrimore.
You came along; say, I thing you're [wonderful!
I think you're grand; but I may be [wrong.

*

ETELVINA CAMARGO — (Rio) — Pela presente, comunicamos-lhe que a letra da deliciosa canção "Some sunday morning", gravada deliciosamente pela voz de "Dick "Melody" Haymes, tendo como companheira Helen Forrest, cujos autores são Yed Koeller, M. K. Jeronemo e Ray Heindorf, é esta:

I'm so happy, oh, so happy
And why shoudn't I be?
There's a reason and the reason
Is as simple as A. B. C.

Some sunday morning is going to be
Some sunday morning for someone [and me
Bells will be chiming and old melody
Spec'tly for someone and me
There'll be an organ playing
Friends and relations will stare
Say, can't you hear them saying,
"Gee, what a Peach of a pair!"
Some sunday morning we'll walk down [the aisle
He'll sure look rosy for someone and me
Some sunday morning, you'll see.

* * *

ENY — (Rio) — Fan ardorosa, heim?... Thanks, baby! Quer dizer que a senhorita relutou um pouco e criando coragem nos escreveu... Procedia dessa maneira, só porque não sabe a lingua inglesa? — Ora!... Afinal, nós estamos aquí p'ra que?... Bem, agora vamos auxiliá-la, respondendo suas perguntas: — Os mais famosos "crooners" da terra do Tio Sam? — Bem, atualmente muitos vêm se destacando, mas, já que a senhorita deseja basear-se pela nossa preferência, apontamos estes: Bing Crosby, Dick Haymes, Perry Como, Billy Eckstine, Tony Martin e Frank Sinatra. — A letra de "Jingle bells"? — Será publicada em atenção à primeira solicitação desta letra, quando chegar a vez daquela... é claro. — Que achamos de Deanna Durbin? — Sua voz é notável, mas... como artista da tela, já deu o que pôde... Satisfeita?... Contrariada ... De qualquer maneira, volte novamente...

* * *

RUTH FIGUEIREDO — (Rio) — Ora... dona Ruth! Então a senhorita anda perdendo os números de CARIOCA, e com isso as letras de foxes publicadas, nesta seção, em "Letras Selecionadas", como também, em " Música do Leitor?". A senhorita parece que advinhou — a letra de "La strada del bosco" — fox-canção italiano, foi divulgada! CARIOCA n. 743. Aproveitaremos o envelope selado... Mas, não vá acostumar-se. Volte sempre.



Conheçam o famoso "jazz-singer" Al Jolson... sem mascara! Brevemente, em atenção a inúmeros pedidos, publicaremos a sua biografia

JULIO PUIG — (São Paulo) — "Take it easy, my friend, take is easy..." Uma, duas, três, quatro, cinco cartas, uma atrás da outra... P'ra que tudo isso?... "Devagar e sempre" — conhece este ditado? Algumas das letras solicitadas pelo senhor já foram publicadas. Vejamos: "I cried for you", n. 736; "My reverie", n. 745; "South America, take it away", n. 750. Das demais, damos a do melódico "Sentimental journey", a fim de aproveitarmos os demais pedidos... De outra vez, queira-nos solicitar apenas uma letra, caso contrário...

Gonna taje a sentimental journey
Gonna set my heart at easy
Gonna make a sentimental journay
To review old memories.
Got my bag I go could afford
Like a child in wild anticipation
Long to hear that "All aboard".
Seven that's the time we lave at seven
I'll be waiting up for heaven
Counting every mille of railroad track
That takes me back
Never thought my heart could be so [yearny
Why did I decide to roam?
Gonna take this sentimental journay [home.

* * *

SALOMÃO CHUPER — (Rio) — A letra de "My dream is yours"? — O senhor leu o n. 43 de "Jazz, Blues e Swings"??...

* * *

ANTONIO POTY — (Rio) — Aquí vai a letra do fox "Who's sorry now?", de Bert Kalmar, Harry Ruby e Ted Snyder, do filme "A night in Casablanca", da U. A.

Who's sorry now? who's sorry now?
Whose heart is aching for breaking each [now?
Who's sad and blue? who's crying too?
Just like I cried over you.
Right to the end, just like a friend,
I tried to warn, you someow,
You had your way, now you must pay;
I'm glad that you're sorry now..

## "Lee Barbour Fan Club"

Surge mais um "fan club" — "Lee Barbour Fan Club" — o qual pretende difundir mais o gosto pela música norte-americana, e particularmente, como não poderia deixar de ser, pelos cantados por Peggy Lee, a "estrela' 'da Capitol.

Este novo "fan club" organizará reuniões dançantes, jamsessions", "picknicks" e ainda conferências sôbre Jazz.

Para ser sócio do mencionado club, é suficiente pedir sua inscrição mandando nom e endereço para: Rua Dr. Joviniano, 477, Madureira e Travessa Cascavel, 188, Vaz Lobo — Rio de Janeiro

As reuniões ordinárias, serão realizadas nos endereços acima citados.

Serão facultadas ao sócio letras de foxes, biografías de artistas de Jazz, etc.

Smente serão atendidos nos pedidos os sócios que os formularem pelo correio.

(Continua na pág. 57)

## RENÚNCIA

(Conclusão da página 8)

faces largas e queixo pontudo salientavam o olhar agudo e repuxado para as têmperas, caracterizando o oriental. Já Eleonora abatida por todos os longos anos de sofrimento, sentia-se impedida de participar na ribalta das lutas de Thomas. E êste, também alquebrado, constatava a pouco e pouco a decadência que se acelerava. Nada, absolutamente, nada, haviam conseguido para si ou para os filhos. Certo, sem dúvida, milhões teriam usufruído a inefável felicidade, embora efêmera, do espetáculo que por muitos lustros haviam distribuído de Paris a Moscou, de Varsóvia a Vladvostok. Agora, como árvores as regeladas das estepes sentiam-se desfolhadas, francos ao vento frio do inverno da vida que o destino lhes trazia.

Thomas alquebrava-se repentinamente. Arrebatado como sempre fôra, altivo e lutador, não fazia parte dos seus sentidos, a transição.

Súbito, derreava-se. Como luz que se apaga, a chama do seu gênio extinguira-se. As lutas cruéis que enfrentara, o pêso tremendo da fatalidade, a fome e o desconfôrto destruíram finalmente a sua fibra. Eleanora agiganta-se nesse transe. Suave e permanente, estóica e abnegada, revelava no momento preciso a solidez da sua formação de caráter, reunindo quantas fôrças possuía para fazer continuar o nome dos Nijinsky, que ela aprendera a idolatrar, na história dos grandes gênios da dança. E no momento em que tudo parecia desmoronar quando Thomas Nijinsky sucumbido refugiava-se na vida burguesa enfrentando misteres vulgares, Eleonora iniciava nova fase da sua grande batalha em defesa dos filhos.

*

A fatalidade encontrara na família Nijinsky a resignação necessária para o exercício da sua mísera imposição. O sentido de renúncia, o heroismo como que suportavam todos os embates, faziam com que as distâncias geladas se alongassem. As pequenas e vulgares tragédias familiares se multiplicassem. E não faltou então o passional.

Thomas apaixona-se por uma judia, recém-ingressa na sua troupe. Eleonora resiste. Avalia a imensidão do destino. Pondera sôbre a missão de mãe.

Satanillav Nijinsky, o primeiro filho vítima de uma queda dá sinais de debilidade mental. Eleonora não se abate. A peregrinação, longe de significar desolador sacrifício, faz-se motivo estimulante para a luta. Mas Thomas, na sua nova paixão fervente, torna-se responsável pelo nascimento de uma criança, filha da judia por quem se apaixonara. Eleonora vê por último seu ídolo fugir-lhe, abandonando-a com os dois filhos, um débil mental e o outro, misterioso e sem indicação de possível aproveitamento social.

Eis que o destino de Vaslav Nijinsky começa a tomar forma prática. Se o velho Thomas a despeito das suas lutas não havia jamais conseguido ingressar na Real Academia de Bailados de São Petersburgo, o jovem Vaslav certamente que deveria ser aceito. E êsse pensamento que se avoluma na cabeça de Eleonora. Ela lutará com quantas fôrças tenha para que o filho seja um dia um grande bailarino real!

(Continua no próximo número).

---

## Perdi meu filho para...

(Conclusão da página 41)

—E os estudos ?

— Ah! Os estudos! Que luta, meu Deus! Vic sempre foi vadio. Nunca apreciou o estudo. Foi meu maior sacrifício fazê-lo completar o curso na Kentucky Military Institute. E quando Vic saiu formado, não sei quantas preces rezei!

— Que fazia Vic antes de entrar para o cinema ?

— Várias coisas. Aos nove anos, como já disse, foi vendedor de jornais. Depois, levado pelos sonhos, comprou um restaurante, pequeno e nada confortável. Vic mantinha-o limpo e com freguesia boa. Aliás, aí estava o mal. Vic queria manter um restaurante de terceira classe sem aceitar a má freguesia, aquela que paga mas que nos obriga a aturar muitas coisas desagradáveis, e ao mesmo tempo exigia demais dos empregados. Foi a conta! Logo no primeiro mês Vic teve um prejuizo de novecentos dólares. No segundo o restaurante já estava à venda, e êle ganhou trezentos dólares na transação. Isto se deu quando completara ele dezessete anos. Antes um pouco, aos quatorze, trabalhava ele numa loja, como empacotador. E nessa época já era ele um menino bonito e forte. Um verdadeiro sucesso em Louisville !

Vic era namorador ?

— ...E sempre as mais bonitas !

— E que acha a senhora dele agora?

— Está o mesmo. Se eu tivesse que obrigá-lo a estudar novamente, aconteceriam as mesmas coisas, e se precisasse dêle para ajudar a família, êle venderia jornais da mesma forma. Meu filho não mudou com a riqueza. Continua, graças à Deus, um bom rapaz, bem disposto, simples e amavel. Ainda é também um pouco "estourado", exatamente como há quinze anos. Não, Vic não mudou. Ainda é o mesmo filho carinhoso, o mesmo homem cem por cento, e o mesmo travesso! Apenas uma coisa está mudada em sua vida. Antes, Vic só via Louisville. Gostava muito de lá, e agora diz que jamais voltará, pois considera que os maus momentos lá passados devem ser esquecidos. Por isso mesmo sempre discute comigo quando digo que pretendo ficar em Louisville.

— E que acha do sucesso de Vic ?

— Curioso. Muito curioso. Em Louisville, todos nós achavamos que êle não ia "dar" para nada, e muito menos para a celebridade que hoje é. Toda Louisville ficou decepcionada e ao mesmo tempo orgulhosa quando percebeu que Victor Mature era um sucesso em Hollywood ! Foi o caso mais comentado de lá, e ainda continua a ser. Enquanto que eu recebi o triunfo de meu filho com tranquilidade, e rezando para que assim o conserve Deus. E continuo a olhar meu filho não como astro do cinema, mas simplesmente como meu querido e levado filho.

— E que pensa a senhora do futuro de Vic ?

— Estou certo de que Vic, apesar de tonto, saberá agir nesse sentido.

Ele já conheceu a miséria e quem conhece uma vez a miséria, nela não cai outra vez...

E foi assim que terminou nossa entrevista. Deixamos a senhora simpática e elegante, a mãe de Victor Mature, um dos grandes astros de Hollywood, e que provavelmente ainda ficará muitos anos no cartaz, pois além de já ser um dos maiores astros, ainda é jovem e bonito, como há quinze anos, quando surgiu pela primeira vez no cinema.

## POR TRÁS DO...

(Conclusão da página 40)

Franco da Rocha, 334, Perdizes — Odete Sandra de Matos, 25 anos, com maiores de 25; C. Postal 1240.

PARANÁ — Curitiba — Emilia Jamada, 19 anos, tambem com descendentes de japoneses; Presidente Farias, 333. (Antonina) — Aracy C. Tanaka, 18 anos, idem; Dr. Melo, 54.

SATA CATARINA — Orleães — Jair Bittencourt, 19 anos; R. Ruy Barbosa, 5. Zaneide Frnandes, 18 anos; Dr. Wetterli, 1.009, Lauro Muller. (Rio do Sul) — Srta. Dalcy Luz, 21 anos; C. Postal 84. (Joinville) — Silah de Magalhães, com os 2 sexos alem de 28 anos; C. Postal 310. (Florianópolis) — Nadia Nara Pacheco, 18 anos; Major Costa, 9. (Tubarão) — Gêmeas Maria Cylena e Naide Maria de Castro e Cleir Landinira de Castro, 18 e 16 anos; R. da Aviação, 330 — Lucila Macedo, com maiores de 30; Ma. Deodoro, 273. (Laguna) — Silvia Regina e Margarida dos Santos, 22 e 18 anos; Gustavo Richard, 324, e Pinto Bandeira, 64 — William Blai e Naira Nadia, 18 e 16 anos; R. Sto. Antonio, 120 — Thaise Montenegro e Edio de Oliveira, 26 e 28 anos, com maiores de 28; Pç. da Bandeira, 64, e C. Postal 94 — Iolanda Di Concilio, com maiores de 30; Oswaldo Aranha, 40 — Tania Mara, 32, anos, com maiores de 35, e Yasmini Wander, com maiores de 25; Calheiros da Graça, 21 (Bom Retiro) — Enio de Oliveira, 27 anos; Promotoria Pública.

R. G. DO SUL — Passo Fundo — Waldir Ortiz Gehm, 19 anos, com Br. e América; Gal. Canabarro, 895. (Bento Gonçalves) — Valeska Beatriz e Mara Lopes, 15 e 18 anos; C. Postal 27 — Denise Maria Guimarães e Rose Clair, 1 5e 16 anos; C. Postal 173 — Alice Avelar de Carvalho, Elizabeth Campos e Carmen Soares, 18 anos; C. Postal 31, 181 e 50. (Quintas) — Lecy da Silva, 23 anos com Guarabira; Quintas. (Três Arroios) — Elfrida Schlosser, com alemães ou descendentes além de 27 anos; Três Arroios. (Bagé — Vera Valeska e Ana Maria Simões Pires, Cassandra e Lucia Helena de Souza, 16, 17, 16 e 18 anos, em port., esp. e ing., com estudantes superiores e militares; Marcilio Dias, 1612. (Canoas) — Vera Gomes, 15 anos; R. Brasil, 903. (S. Leopoldo) — Mary de Oliveira, 17 anos; C. Postal 20. (Soledade) — André e Amanda Beatriz Borges, 17 e 18 anos; Mal. Floriano, 1292. (Erechim) — Stela Maris, 17 anos, esporte, lit. e musicas; C. Postal 158 (Rosário do Sul) — Omar Buonocore, 21 anos; Amaro Souto, s. n. (Ijui) — Alda M. Garcia, 16 anos; C. Postal, 21. (Santa Cruz do Sul) — Victor Decio Gerhard, 14 anos, cartas, selos e revistas; C. Postal 123. (Pelotas) — Vera Regina Rodrigues e Lya de Castro, 20 e 21 anos, professoras; C. Postal 215 — Janice Corrêa, 20 anos, com maiores de 21; Feliz da Cunha, 508. (Porto Alegre) —Alfredo Araujo, 21 anos, esporte, cine e postais; Av. Cascata, 3205, Gloria. (Caxias do Sul) — José Castelar, 30 anos; C. Postal 243.

GOIÁS — Anápolis — Humbert Alves Junior, 21 anos; Bairro Jardim, s. n. (Catalão) — Marilú, Sonia e Sandra de Alencar, 16, 17 e 16 anos, com estudantes; a/c de Teresinha Soares, rua Ipameri, s. n.

PERNAMBUCO — Recife — Bartolomeu Perrier, 18 anos; Paulino Camara, 75, Santo Amaro — Juarez Pereira, 18 anos; R. Imperial, 174 — Agildo Diniz, 18 anos; Cidade Jardim, Grupo 17, Casa 17, Casa 40-1.º andar, Casa Amarela — todos com estudantes.

PORTUGAL — Porto — Domingos Oliveira, 16 anos, com Br., México e EE. UU., em port. e esp. troca de postais, desenhos, mus. e cine; Anselmo Braancamp, 446. (Villa Franca de Xira) — Manoel Alexandre Ferreira; Marinheiro da Armada, 7601, Escola de Mecânicos. (Lsboa) — Henrique Alves Vaz, 19 anos; Trav. Recolhimento Lazaro Leito, 6 r/c. — Antonio Nunes Dias, 18 anos; Av. 5 de Outubro, 61-5.º — João Rodrigues, caixa de uma empresa e com prática de escritório de moagem, deseja que lhe arranjem um emprego no Brasil; Villa Sousa, 3-2.º (à Graça) — M. B. Viegas, 24 anos; Apartado 635.

PARÁ — Belem — Sonia Regina, 18 anos; Senador Manoel Barata, 549 — Meiry Odete Figueiredo, Carmem Sulei Andrade, Ana Lucia de Oliveira, Sonia Maria de Barros e Elizabeth Amaral, de 16 a 20 anos, e Maria dos Anjos Pinheiro e Rose Mery Melo, 24 e 21 anos; R. Arcipreste Manoel Teodoro, 275 e 269.

MARANHÃO — S. Luiz — Silvia e Sonia Regina, 18 anos, com bancarios de Minas, S. Paulo, Minas, Paraná, Rio e Pernambuco; Senador Costa Rodrigues, 484 — June Cavalcanti, Myrna Soares, Ruth Helena Souza e Marina Melo, 18, 19, 20 e 18 anos; R. Antonio Raiol, 41 — Celma Maria, Siomara Lima, Marta Morany, Nadja Malta e Mauro Roberto, de 16 a 20 anos, e Tania Mara e William Leite, 13 e 19 anos; R. Casimiro Junior, 177 — Sonia Regina Pires e Carlos Augusto de Freitas, 16 e 17 anos; R. São João, 47, e Av. G. Vargas, 53-A.

PIAUÍ — Teresina — Auridéa Freitas, 21 anos; Lucidio Freitas, 1212.

CEARÁ — Fortaleza — Esdras e Darses B. Nascimento, 19 e 21 anos, em port. e ing. mormente com Pernambuco, Minas, Paraná, São Paulo, Port. e Rio, esportes, cine, filosofia, regionalismos, lit., tap., mus., etc., e Dausdedit Mello Filho e Maria Fernanda C. Lima, 18 e 16 anos; Governador Sampaio, 387 — Fatima do Amaral e Luizinha Ferreira, 15 e 16 anos; Gov. Sampaio, 326 — Regina Helena Campos e Tania Salen, 16 e 20 anos; Senador Pompeu, 1316, e R. Joaquim Tavora, 3450.

PARAIBA — Rio Tinto — Rizomar Gomes, Vanda Lucia, Risete Wilma, Glaucia Hildete, Rosicleide de Lourdes, Nelma Lucia, todas com 20 anos, com os 2 sexos; Escritorio Aposentadoria Geral. (Santa Luzia) — Wilma Machado, 21 anos, com maiores dos 2 sexos; Pç. João Pessoa, 115 — Rose Maire Nobrega, 20 anos; Desemb. Peregrino, 62 — Lutercia Cristina Machado, 20 anos, com moças; R. Eduardo Gomes, 120. (João Pessoa) — Teresinha Mendes, 19 anos, com maritimos, maiores de 23 e militares, cine, lit., mus., e esportes; Av. Gouveia Nobrega, 1245.

RIO G. DO NORTE — Natal — Izaura do Nascimento, Maria da Conceição, Maria Paulina, Geralda Fernandes e Rita Bizerril, 15, 15, 15, 16 e 29 anos; Av. Rio Branco 420 — Maria de Lourdes Nunes, Maria José Medeiros e Miraci Dias, 15, 19 e 18 anos; Vila Henrique Eloi, 1060, R. Paula Barros, 512, e Felipe Camarão, 348 — Marinete de Souza e Maria Carmelita de Souza, 15 e 17 anos; Trav. Guaratuba, 399 — Telma Delgado, Silene Madeiro e Marli Alves, 15, 15 e 14 anos; R. dos Gajéus, 1481, e Afonso Pena, 699, a última — Edson Seabra de Andrade, Hilderaldo M. de Souza, José W. Ferreira e Maria S. Seabra, de 14 a 17 anos; Gonçalves Ledo, 762, 763 e 773.

PERNAMBUCO — Recife — Maria D. Thiers, 20 anos; R. do Liana, 50 — Dylze Cavalcanti, mormente com gauchos alem de 26 anos; R. do Hospício, 147, Boa Vista — Joene Clere, 16 anos; R. 1.º de Janeiro, 93, Casa Amarela — Ivosteld Moura, 20 anos; R. de São Miguel, 685, Afogados. (Caruarú) — Zenilda e Suzie Mary Santos, Eunice Souza e Maria das Graças Freire, 14, 12, 18 e 11 anos; Dr. José Maria, 23 — José A. da Silva, 23 anos, com Fr., Port. e Br.; R. São Miguel, 92. (Palmares) — Valeria Santos e Nadia Cristina, 17 e 18 anos; Vigario Bastos, 176. Adalgisa T. Cavalcanti, 24 anos; R. Nova, 105. (Gravatá) — José Soares da Silva, 25 anos; R. do Norte, 275. (Jupí) — Ianê Cordeiro e Ivanê Montenegro, com maiores de 23 e 25 anos, lit. e lit., esportes e educação; R. do Rosário, 210, e R. do Recife, 205.

SERGIPE — Aracajú — Helio Pereira, 17 anos, com BGr. e U.S.A. revistas e postais; R. Japaratuba, 217 — Manoel F. Costa e Wilson de Pina, 18 e 20 anos; R. Siriri, 210, e Silvio Romero, 341 — José Sebastião, Jorge Damião de Castro e Alcides Santos, 17, 18 e 21 anos; Simão Dias, 222, 220 e 244.

ALAGOAS — Maceió — Auriberto Neves, 21 anos; R. Boa Vista, 261 — Liana de Albuquerque, 23 anos, com maiores de 24, mormente dos EE. UU., em ing. e port.; Barão de Penedo, 249. (Rio Largo) — Manuelito V. de Barros, 18 anos, cine; Av. G. Vargas, 99.

BAHIA — Salvador — Sonia Maria e Celma Lucia, 16 e 15 anos; André Rebouças, 39, Itapagipe — Hiza Maria e Ieda Regina, 16 e 17 anos; Lelis Piedade, 106, Itapagipe, e Francisco Ferraro, 4, Nazaré — Nodgy Sieckowski de Araujo, 22 anos; Base Naval. (Feira de Santana) — Manoel Guimarães, 17 anos; Dr. Felinto Bastos, 124 (Ilhéus) — Sonia Maria Santos e Heidy Borges, 16 e 18 anos; Almte. Barroso, 132 — Teresinha Mary Leite de Carvalho; Cel. Pessoa, 129, Pontal dos Ilhéus — Jane Mary, 15 anos; C. Postal 63.

MINAS — Santos Dumont — 16 anos; Posta Restante. (Belo Horizonte) — Ademar F. Maia, 18 anos, em port. e esp. com Br. e ext.; Av. D. Pedro II, 2323.

ESTADO DO RIO — Rosal — Regina Coely Bueno e Gloria Aparecida dos Santos, 22 e 17 anos, com maiores de 24 e 18; Municipio de B. Jesus de Itabapoana. (Resende) — Willard Hamilton, 35 anos, com maiores de 30, em port., al., fr. e ing., e Roberto William Focher, 32 anos, com maiores de 20 do Br. e ext. em port. e esp. sobre regionalismos e filosofia; Segunda Cia. de Infantaria, Escola Militar. (Niterói) — Ruy de Oliveira Viana, 19 anos, com Norte ou Sul; Duarte Galvão, 56, Fonseca. (Resende) — Antonio e Luzia Maria Lins, 14 e 16 anos; Eduardo Cotrim, 98. (São João de Meriti) — Wilson Pereira, 17 anos; R. S. João Batista, 271. (Itatiaia) — Gilberto Paiva, 25 anos; R. Benfica, s. n. (Volta Redonda) — Idalino C. de Souza, 20 anos, com Est. do Rio e Minas; Rua Vinte e Dois, n. 19.

# JAZZ, BLUES...

**(Continuação da página 55)**

As notícias das atividades do Club, Audição, Bailes, etc., terão divulgação por um programa de Jazz.

A diretoria do "L. B. F. C." está assim constituida: Presidente — Oswaldo R. Lima; Vice-presidente — Osmar Caetano; Secretário — Augusto Gonçalves, e Diretor Artístico — Washington.

# NOTÍCIAS DIVERSAS

Falando sôbre o "be-bop", disse-nos o Sr. Augusto Gonçalves, secretário do "Lee Barbour Fan Club" e leitor de "Jazz, Blues e Swings": — "O be-bop" quando foi criado já trouxe consigo um objetivo diverso dos outros músicos, e é talvez neste objetivo que se possa encontrar a sua definição.

O "be-bop" teve o seu período aureo até que começaram a interferir Tommy Dorsey, Benny Goodman e o cerebral Stan Kenton, músicos incapacitados de executar "be-bop", ao menos Tommy Dorsey — assim declarou à imprensa Woody Herman. Vários músicos devem sua fama ao "bop"; são eles: W. Herman, Howard McGhee, Don Byas, Charlie Ventura e inúmeros outros que o "be-bop" trouxe à terra devido à grande oportunidade que dá ao músico de mostrar as suas qualidades, com solos trincados e cheios de "beat".

Por isso eu digo que será de lastimar que o "be-bop" morra. Muitos pensam que jazz puro é apenas "Dixieland" e "New Orleans", mas estes são estilos antigos, e a música como tudo evoluiu. Se houvesse uma luta entre os defensores do "bop" e os do "Dixieland" ou "New Orleans", creio que os primeiros ganhariam, e aí ouviriamos C. Ventura dizer: "Bop is not dead".

* * *

Louis Armstrong adora ouvir as músicas "be-bop", as quais — confessa — são divertidíssimas. O diabo é que, para tocá-las, é preciso ter lábios...

* * *

A história de um homem, cuja pairão pelo "jazz" trouxe complicações à sua vida conjugal, é focalisada com inteligência em "Young man with a horn", um tecnicolor musical da Warner, interpretado por Kirk Douglas, Doris Day, Lauren Bacall, etc., e dirigido pelo competente Michael Curtiz.

* * *

Um outro tecnicolor-musical da Warner, "The daughter of Rosie O'Grady", em cujo "cast" aparecem June Havel e Gordon Mac Rae, dispõe de um repertório de lindas canções e apresenta um novo bailarino, Gene Nelson.

* * *

Spade Cooley e sua orquestra constituem um dos pontos altos do filme "Square dance Jubiee", interpretado por Don Barry, Mary Beth Hughes e Britt Wood.

* * *

"Canções da América", é o título de uma série de "shorts" da United Artists, revivendo velhas melodias da terra do Tio Sam.

* * *

"Lemon drop", o primeiro "bop" a ser apresentado sob etiqueta nacional, já deve estar à venda...

*

A Capitol editou um disco "dixieland" com a orquestra de Woody Herman; po-

**(Conclui na pág. 63)**

## FLOR DO BREJO

(Conclusão da página 7)

Embalde Ritinha tomara remédios, tisanas caseiras para que os filhos viessem. Certa vez, com o marido, chegou a andar cinco leguas à procura de um curandeiro famoso. Consultou-o, mas não obteve resultado.

As velhas, sempre entendidas no assunto, ensinavam-lhe tudo, uma série de coisas espantosas, remédios de raizes de nomes complicados. No entanto, tudo era inutil. Uma vez tomou, em infusão, casco de burro preparado na sexta-feira. Mas a idéia falhou. O casco de burro era para não ter filhos.

Chorou com desespero. "Não há meio, não há nada" — dizia tristemente. Contudo, esperou resignada, sem perder a esperança.

E um ano passou; depois, outro.

Afinal, um dia o filho veio. E então foi um reboliço na casa dos roceiros. João Miguel nadava em alegria, ria à tôa, não parava em parte alguma, abraçava a todo o mundo.

O patrão — um fazendeiro afável e bondoso, fôra lhe dar os cumprimentos; e João o abraçou, tartamudeando, engasgado:

— Tá certo, "seu" coronel. Custou mas veio, graças a Deus. E' um bichão...

— Assim é que serve, rapaz, que sem filhos a coisa não vai...

No entanto, a alegria do casal foi curta.

Um dia o Bastiãozinho amanheceu tossindo e com um febrão de meter medo.

João dirigiu-se à cidade, foi à farmácia, muniu-se de remédios e voltou à casa como uma flexa. Bastiãozinho bebeu os remédios; mas a doença era demasiadamente aguda e os remédios insuficientes. E o menino, que contava pouco mais de um ano, sucumbiu.

A tristeza do casal, então, foi de proporções inauditas. Ritinha, porém, mostrava-se forte em face da adversidade. Aceitara o acontecimento com uma resignação que pasmava. Ao entrar no quarto, relanceava o olhar para o berço de taquara, agora vazio, com algumas roupinhas do pequenino morto. Julgava ouvir sua vozinha, ainda imprecisa: "mamãe... péga eu...". E grossas lágrimas corriam-lhe pela face, agora de uma tonalidade marmórea. Contudo, ao pressentir o marido, essa estranha flor do brejo enxugava apressadamente o pranto, dissimulava, num sorriso pungente a sua mágua. Resistia, procurando encorajar o marido. Que ele — João — não devia ficar, assim, como qualquer louco...

João Miguel maneava a cabeça: — que aquilo era um castigo. Ter esperado três anos, "êle" vir e "êle" morrer... ah, era demais!

Alegria de roceiro é ter filhos, muitos filhos. Era um infeliz, agora, que vira morrer o pequerrucho, que o vira partir numa rêde, embrulhado em roupinhas brancas, frio, de uma cor arroxeada, com as mãozinhas cruzadas sobre o peito...

Encostado ao portal da casinhola, via indistintamente os bois pastarem ao longe e a porcada magra da fazenda passar grunhindo pelos desvios. Pequenos flocos de nuvens claras surgiam no ocaso de violeta e ametista; perdiam-se depois, decompondo-se aos poucos. João Miguel deixava a vista errar pelo infinito, seguindo as nuvens que se volatizavam. Quem sabe se o pequerrucho não o estaria contemplando do alto, deitado num daqueles leitos de fumaça?

Ritinha aproximou-se do marido: Trazia os olhos encovados, cheios de fadiga. Na sua saudade de mãe, era mais linda agora, porque as lágrimas lhe haviam transfigurado o rosto. Aproximou-se de João Miguel, encostou-se-lhe ao peito, num gesto muito seu; segurou-lhe o braço, de mansinho, e, voz suave e lenta, disse-lhe como num sopro, quase ao ouvido:

— Sossega, João: Deus dá outro...

Além, no espaço, surgiam as primeiras estrelas, brilhando; os últimos clarões do sol refletiam-se no ocidente, por detrás das negras serranias.

— Sim, ele há de vir — balbuciou Ritinha.

E fechou os olhos, como que a antegosar a presença de uma outra figurinha loura, então ainda no embrião de um sonho — mas que devia vir para completar a felicidade do casal. Fechou os olhos e ali ficou postada, pensando no porvir, pensando na criança.

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejado. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

## A ESTRELA...

(Conclusão da página 10)

soas sentadas juntos às portas se ergueram das cadeiras.

— Que será isso?!...

Os homens foram ver o que era. Todos estavam assustados e curiosos. Antônio foi também, antes que sua mãe o levasse para dentro.

Chegando à casa da esquina, o pequeno viu, através da porta e das janelas abertas, uma grande árvore de Natal no meio da sala.

Ali todos choravam, numa confusão horrível.

— Imaginem — explivaca aos vizinhos, uma senhora de cabelos brancos, penalizada — a filha de D. Ester queimou o vestidinho nas velas acesas da árvore de Natal.

Não a socorreram a tempo, e a coitadinha está lá, sem sentidos... num estado incrivel... Que falta de... nem sei de quê... Qual...

Antônio escutou aquelas palavras e começou a tremer.

— Meu Deus... Logo hoje...

Afinal, um homem, com lágrimas nos olhos, apareceu na porta, tendo nos braços a menina, envolvida num lençól. Era o pai.

Ia levá-la a um afarmácia, com toda a pressa. Dona Ester chorava atrás do marido.

A casa ficou vasia, inteiramente aberta.

Pouco a pouco, os vizinhos se retiraram, lamentando um fato tão desolador naquela noite de Natal.

Dona Hermínia, da janela, chamou o garoto.

— Meu filho, saia daí. Venha para dentro.

Antônio, sozinho, olhando a pobre casa da esquina, sentiu uma aflição esquisita, como se a criança queimada fosse sua irmãzinha.

Ia obedecer à sua mãe, mas, subitamente, viu que uma bola de vidro, com uns reflexos côr de rosa, estava caída na calçada, abaixo da janela. Deveria ter rolado da árvore de Natal na ocasião do acidente.

Antônio pôs-se a sonhar. E fitando o espaço, notou que a estrêla "maior de tôdas" desaparecera lá no alto. Uma nuvem a cobria, sem dúvida.

— Ah!... — murmurou êle.

E teve a impressão de que aquela bola de vidro, tão faiscante, tão luminosa, era a própria estrêla da vara de condão da fada, que tombara do céu, quando a filhinha de Dona Ester se queimara.

— Agora, sem luz — balbuciou o menino — "ela" é capaz de errar o caminho...

E, apanhando a bola, olhou para cima, como se quisesse entregá-la à fada, cuja vara de condão deveria estar às escuras, naquele momento...

## BETTY HUTTON...

(Conclusão da página 19)

encontrava na dinâmica cidade de Detroit, fazendo parte da orquestra de Lopez. Com apenas 16 anos, novamente estava na Broadway, onde, em companhia dos rapazes de Lopez, dava um «show» de abafar, ultrapassando tôdas as expectativas, pois ela própria havia decidido quebrar a rotina num estilo verdadeiramente maluco, tentanto um sucesso, ou se arriscando a um fracasso irremediável. Mas a fama não se fez esperar. Em 1940, aparecia numa pontinha de «Panama Hattie», trazida que foi para Hollywood, por Buddy De Sylva, a fim de interpretar no cinema uma versão daquele «show» escandaloso, que lhe valeu enorme êxito.

Quando pequena, Betty era demasiado sardenta, e usava o cabelo cortado como os garotos da rua. Enquanto que a maioria das meninas brincavam em casa, ela, lá fora, misturava-se com os moleques no jogo de football. Depois, à proporção que ia se tornando mais crescidinha, foi tomando juizo e demonstrando jeito para o canto, pois era o que fazia, o tempo todo, desde da mesa do café pela manhã, até quando chegava a hora de ninar as irmãs para dormir.

Betty é, realmente, uma esposa ideal, e todos os estúdios gostam imensamente dela. Enquanto está filmando, geralmente, pode ser encontrada nas horas de folga conversando com os operários a respeito de suas famílias, e raramente, nesses «bate papos», deixa de surgir os nomes de suas filhas Lindsay e Candy. Simples e amável como ela só, a sua personalidade na vida real abre um profundo contraste com aquela que todos conhecem em filmes como este «Brasa Viva», que ai vem, onde ela parece mesmo ter uns parafusos de menos e uma cabeça completamente destelhada...

## ASSIM E' HOLLYWOOD...

(Conclusão da página 23)

das maiores fortunas norte-americanas, na indústria do aço. Doou cerca de 80 milhões de dólares para obras de caridade e empresas docentes. Construiu muitas bibliotecas para que os pobres pudessem ler.

•

O divórcio de Ginger Rogers de Jack Briggs não será, afinal, senão daqui a quatro meses, e isto lhes dará tempo para fazer outro filme. Com isto quero dizer que se Ginger e Greg Bautzer pretendem se casar, como todos acham, não gostaria ela de ter um compromisso cinematográfico para não atrapalhar os planos.

Foi escolhida, no entanto, para trabalhar em "The Legal Bride", um argumento de Robert Carson.

•

Conseguir com que Kid Hoagan assine um contrato para atuar como acessor técnico no filme de Bob Hope, "Lemon Drop Kid" é mais difícil do que contratar qualquer artista.

Parece que Hoagan, um dos melhores amigos de Damon Rknyon, trabalha nos hipódromos de Chicago seis meses por ano, enquanto que nos outros seis meses toma suas férias. Acontece que agora justamente está êle no seu período de descanso e duvido que o possam tirar de lá.

Não gosta de se levantar cedo, e segundo me informaram as 10 horas da manhã representa a meia noite para Kid.

•

Se vocês viram Robert Keith como pai de Susan Hayward em "My Foolish Heart", provavelmente tiveram o seguinte comentário: "êste é um artista novo". Bem, para a sua informação, Keith já trabalhou no cinema há muitos anos, tendo já feito o papel principal de "Mr. Robert".

Quando veio a Hollywood a pedido de Samuel Golwyn pensou que sua estadia seria temporaria pois prefere os teatros da Broadway. Mas, agora, resolveu ficar e trabalhar no cinema.

## A grande comediante dos...

(Conclusão da página 31)

lhães Junior, José Wanderley-Mario Lago, Eurico Silva, Paulo de Magalhães, Humberto Cunha e outros atores, empresários e autores que deram todo o apoio que uma "estrela de primeira grandeza" pode receber de homens que também conduziram e conduzem os destinos do teatro indigena, direto ou indiretamente.

Na vida de Elsa Gomes, como na vida de todos os artistas, há coisas interessantes para serem reveladas aos verdadeiros fans. Por exemplo: pouca gente sabe que Elsa não é de muita comida e costuma a dizer — não como quase nada.

Mas pouca gente sabe que Elsa, sem a menor sem-cerimônia, faz o dejejum com três abacates, costuma almoçar cinco e seis abacates; faz "lunch" comendo três daquelas frutas e janta outro tanto que o que almoça. Coisa interessante — quinze a vinte abacates por dia. São coisas da vida!

Mas, vejamos o lado sério da vida de Elsa Gomes:

— P Quando iniciou sua arte?

R — Quando ainda não compreendia o que significava a palavra Arte...

P. — Por que se fez artista?

R. — Minha mãezinha era artista e sendo obrigada a viajar e não querendo se separar de mim, resolveu o problema, fazendo-me sua colega...

P. — Está satisfeita com sua profissão?

R. — Estou. Minha profissão tem me dado tudo o que tenho pedido. Se mais não deu... é porque nada mais eu quis...

P. — Quer dizer alguma coisa sôbre sua passada excursão a Portugal?

R. — Se disser tudo que sinto, tudo o que vi, CARIOCA não teria espaço para as respostas. Além disso "bancaria" a "coruja". Dir-lhe-ei apenas que realizei um dos maiores e melhores sonhos de minha vida.

P. — Como encontrou o teatro de Portugal

R. — Portugal é o berço de grandes artistas. E o povo jamais os esquece, rendendo-lhes homenagens através dos tempos. Não faço alarde com o costume dos portugueses em relação ao teatro: entre uma peça fraca e um filme ótimo, o conterrâneo vai primeiro ao teatro e depois ao cinema... se sobrar dinheiro... Atualmente, o ambiente teatral é como em todas as partes — há contentes e descontentes...

P. — Qual sua opinião sôbre o atual teatro nacional?

R. — Continuo a ter esperanças que ele ainda há de ser maior do que tem sido até agora. A evolução cultural é tão lenta que é preciso que aguardemos a opinião da geração que nos há de suceder.

P. — Está satisfeita de trabalhar na companhia de Eva Todor?

R. — Tenho nove anos de trabalho na referida companhia e não tenho vontade de mudar de vida... Que acha de minha resposta?

P. — Quais as principais peças que mais gostou de representar?

R. — E' muito dificil responder a essa pergunta. Tenho sido criadora de personagens de peças de todos os autores nacionais, todos os papéis sempre me deram margem para apresentar grandes trabalhos... Como vêem, não há razões para preferências.

P. — Quais suas aspirações futuras?

R — A minha aspiração futura!... Creio que vou dar uma resposta decepcionante: — gostaria de ficar em casa! O que mais almejo é nunca mais ter a obrigação de ler uma folha de papel, pendurada num quadro de tabelas dizendo o seguinte: **Snres. Artistas: Amanhã, ensaio à uma hora!...**

P. — Fora do teatro, que mais aprecia?

R. — Passar as tardes e as noites lendo. Adoro os livros desde a puerilidade de Dely até a história de Thompson...

P. — Se não fosse artista, que gostaria de ser?

R. — Gostaria de ser professora de História — Falar sôbre o valor dos homens e das coisas da antiguidade é o meu "fraco"...

P. — Que acha que os homens deveriam fazer para que o mundo vivesse num ambiente de mais tranquilidade?

R. — Na minha opinião muito pouco — Os homens deveriam realmente trabalhar pela Paz...

P. — Quer dizer alguma coisa sôbre o amor?

R. — Talvez eu devesse dar uma resposta poética, até poderia transcrever alguns versos de Alberto de Oliveira e outros... Mas, o amor não é bem isso... O amor é uma espécie de ataque de urticaria... E' horrivel! Principia com uma insignificante coceira, a qual não ligamos nenhuma importância... A coceira, começamos a ficar assustados e corremos para o médico que nos acalma, dizendo: "não tem importância!" Mas a crise não melhora. Coçamos, choramos, fazemos cenas ridiculas, falamos do mal que sentimos aos conhecidos e aos desconhecidos... Um verdadeiro desespero que não permite que nos alimentemos e nos obriga a terriveis vigílias...

Um dia, notamos que a crise passou. A vida nos surge novamente sorridente e, muito sem geito, juramos aos amigos que não mais comeremos "algo" que nos faça mal...

Infelizmente o sofrimento se esquece com facilidade e, um dia, sem se esperar, novo ataque!... nova crise... nova "urticária" que insidiosamente se torna crônica e incuravel...

Gostaram da comparação? Talvez pareça vulgar, mais **o amor é igualzinho à urticária!...**

P. — Pode narrar algum caso interessante de sua vida?

R. — Sim. Há tempos, estando parada com u'a amiga, à porta do Cine Metro, comentando os cartazes de um filme, senti que me batiam no ombro com muita delicadeza. Voltei-me e dei de cara com um senhor idoso, desses que já atingiram a casa dos setenta. Vou transcrever o diálogo entabolado entre nós dois:

ELE — Dona Elsa Gomes?

EU — Sim, sou eu...

ELE — Ah, conheci-a pela voz!...

EU — Realmente minha voz não me deixa passar incognita...

ELE — Dona Elsa, eu admiro-a como atriz! E' maravilhoso assistir aos seus trabalhos...

EU — Obrigada.

ELE — D. Elsa o que me admira, o que não posso acreditar é que a senhora ainda anda muito firme! Ainda tem as pernas em condições para desafiarem qualquer caminhada...

EU — (Fazendo coro com as gargalhadas da minha amiga) Pois é... Faz-se o que se pode! (Seguiram-se as respectivas despedidas).

Até hoje, sorrio quando recordo aquele momento. Quando se faz certos tipos no palco, quando se encarna uma velhinha como a de "Babalú", o público julga-nos sempre com necessidade de tomar o "soro da juventude".

Na verdade, Elsa Gomes forneceu aos nossos leitores, momentos deliciosos de sua vida de teatro e extra teatro.

PARA ATACAR AS TOSSES REBELDES, DEFENDER OS PULMÕES E LEVANTAR AS FORÇAS DOS FRACOS E ESGOTADOS

AGRIODOL

Contém as vitaminas, o iodo, o ferro e os princípios curativos do agrião.

DISTR.: ARAUJO FREITAS & CIA.
R. CONSELHEIRO SARAIVA, 41 - RIO

## COMPOSITORES...

(CONCLUSÃO DA PAG. 5)

tinha conhecimento de uma nova composição da professora, juntamente com as suas filhas, Lêda e Giselda. Um mês decorreu, enquanto isso o reporter bisbilhotava, investigando alhures para medir o grau de dedicação que aquela família tinha pela música. E dêsse mês de estudos os resultados foram os seguintes:

Giselda é boa intérprete de Chopin, D. Lilí é uma compositora de méritos e Lêda é escritora, tendo além de inúmeras poesias diversos trabalhos publicados e a maioria dos mesmos, inédita.

UM MUNDO DE ARTE NO ANONIMATO

Para quem não conhece os meios artísticos do Rio de Janeiro sòmente à modéstia poderia atribuir que tantas músicas, algumas tão boas, ficassem ignoradas durante tanto tempo. D. Lilí compõe música desde os 14 anos e até hoje não fez uma gravação sequer. Por que? — interrogarão os leitores — Mas uma resposta desta natureza é dificil de ser feita. Seria prático levar a público, dentro de uma reportagem, um assunto de tal natureza? Deixemos que a letra da música de D. Lilí fale mais alto que o reporter. Ei-la:

HISTÓRIA DE UM ESCRAVO (... E DE UMA ESCRAVA)

Sou preto velho
Carcomido pelos anos
Pelas máguas, desenganos
Nada resta suportar...

A minha vida
Foi tão cheia de tormentos
De trabalhos, sofrimentos,
Cadê tempo prá sonhar?

Inda me lembro
Quando era mulecola
Que fugia da escola
Prá brincar lá no roçado...
Bis.

Inda recordo
Da atitude bem zangada,
Do Senhor que ordenava
Prá que eu fôsse castigado...
Bis.

Até que um dia, surgiu a liberdade
Num confronto bem humano
Veio a lei da igualdade...

Embora ainda existam preconceitos [vãos
E muita gente não concorde
Junto a Deus somos irmãos...
Bis.

COMPOSITORES ANÔNIMOS

No Brasil, qualquer pessoa de talento que deseje galgar os degraus de uma carreira artística, tem obrigatóriamente que possuir além do talento, audácia e perseverança. Os compositores anônimos que produzem sem oportunidade, são inúmeros. Quantas obras primas se perderão por aí? Quantos escritores desconhecidos conhecem gramática melhor que José Lins do Rego? Quantos estilistas notáveis não encontram fechados os escritórios de José Olímpio?...

D Lilí é uma senhora de muito talento. Suas composições, infelizmente, não poderão ser publicadas nas páginas desta revista, por absoluta falta de espaço. Mas serão cantadas por Iolanda Simões em seu programa "Ritmos da Panair", pròximamente, e, também por outros cantores de renome que se dispuseram a dar publicidade às composições da artista. E agora falemos da jovem Lêda. Essa moça é professora de teoria musical. Brevemente receberá o diploma de professora de línguas, pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil. Tem uma cultura bastante elevada para a sua idade. Orgulha-se de ser irmã do atléta Carlos Junqueira de Morais que viajou recentemente para Lisboa a fim de representar o Club Ginástico Português nas comemorações do seu congênere da terra de Salazar. Sua irmã, como já dissemos, segue-lhe as pégadas. E' jovem. E nos seus 16 anos executa Chopin com desembaraço. Tanto Giselda como Lêda, compõem músicas ligeiras. Por que não há um sistema mais prático de aproveitamento de valores artísticos? Há em tudo isso uma cruel...

DESOLAÇÃO (que não é só das artistas em fóco)

Querida, depois daquele adeus,
Minha vida tornou-se tão vasia!
O tédio matou os pobres sonhos meus
Deixando esta imensa nostalgia.

E esta nostalgia, que hoje me apavora
Rouba-me a vontade de viver.
A minha vida se resume agora
Em recordar — em padecer...

Agora tudo é de novo desalento
Nada me traz contentamento
Não consigo enganar o coração...
Vejo os teus vestidos abandonados,
Os vidros de perfume derrubados
Tudo fala em ti — quanta desolação...

Volta por Deus
E vem iluminar
Com a luz do teu olhar
Os tristes olhos meus.

## OS MILIONÁRIOS...

(Conclusão da página 13)

O dinheiro é tanto que inflama a imaginação de alguns, que logo dão para ter "manias", a exemplo dos excentricos "hobbies" dos colegas norte-americanos. Por isso, encontra-se quem pague Cr$ 8.000,00 por um simples cachimbo de madeira, como fez Cesar Ladeira.

O MILIONÁRIO N. 1

Como os leitores podem facilmente adivinhar, não há ninguem capaz de confessar, espontaneamente, de público, o número exato do montante de sua conta no banco... As dificuldades para a obtenção das dados para esta reportagem foram inúmeras e as respostas para muitas das perguntas indiscretas que formulamos tiveram que ser "arrancadas" por meio de toda sorte de subterfúgios e "chaves" especiais.

Por exemplo, quando nos defrontamos com Heber de Bôscoli, e o inquirimos a queima-roupa, êle caiu como um "verdadeiro pato":

— É verdade que você pagou 380.000,00 cruzeiros pela barata do Jean Sablon?

Heber sorriu e retrucou rápido.

— Qual nada! Custou-me apenas 280 contos...

Um detalhe curioso também da reportagem é que ninguém desejava falar de si mesmo... preferindo sempre falar dos outros...

Para a lista das 10 maiores fortunas do Rádio, por voto unânime, chegamos a conclusão de que o milionário n. 1 é o veterano cantor Francisco Alves.

— Está riquissimo! — dizem alguns "Deve ter para mais de 19 milhões bem guardadinhos", acrescentam outros.

"Possue 8 cavalos de corrida, que podem ser avaliados em 200 contos cada um, alem de inúmeras propriedades em Miguel Pereira, isso sem contar o luxuoso "magazin" de que é proprietário".

Do próprio Chico Alves, contudo, nada conseguimos arrancar. O único fato concreto que apuramos é que seus vencimentos, como exclusivo da Rádio Nacional, lhe garantem Cr$ 10.000,00 mensais, para cantar uma vez por semana..

HEBER, UMA INCOGNITA

O popular criador da "Hora do Pato" e do "Trem da Alegria" constitui uma incognita para a maioria dos seus colegas. Alguns opinam que êle deve perceber quase duas centenas de milhares de cruzeiros por mês; outros não querem chegar a tanto, não obstante confirmarem que deve passar da casa dos cem mil os seus rendimentos.

Êle não confirma nem desmente o que dizem. Limita-se a sorrir.

— Possuo um sitio nas imediações do Campo dos Afonsos, onde me distraio bastante, criando perus; isso sem contar a criação de patos... — e sorriu significativamente. Naturalmente Heber possue longo tirocinio no trato de palmipedes...

Alem da barata comprada a Jean Sablon por Cr$ 280.000,00, Heber dispõe tambem a sua famosa "pulguinha", para efeito de publicidade.

CESAR LADEIRA, O FOTÓGRAFO

O veterano Cesar foi o único que nos confessou, sem o menor temor, que não é riquissimo como dizem: apenas rico, como tantos outros.

— Também, há tanto tempo em frente ao microfone... — concluiu sorrindo.

Coleciona "coisas": louças, cristais, cachimbos e... negativos de filmes fotográficos.

— Tenho cerca de 10.000 negativos em meus arquivos. Durante a minha última viagem à Europa quase não fiz outra coisa senão bater fotografias. Tirei cerca de 1.200 fotos.

Cesar Ladeira ganha Cr$ 30.000,00 por mês, para ler a "Crônica da Cidade", durante cinco minutos por dia...

Percebe mais 18.000,00 cruzeiros como diretor da Companhia de Televisão, da qual fez reservar para si a quota modesta de 3.000.000,00 de cruzeiros!

Um automóvel, um apartamento em Copacabana, que lhe custou 1.200.000,00, além da casa que vendeu em Petrópolis por 900.000,00, dizem bem da sua colocação na lista dos milionários do Rádio carioca.

Entre seus numerosos "hobbies" figu-

ra a coleção de cachimbos, sobre a qual o inquirimos.

— O exemplar a que me refiro e que custou Cr$ 8.000,00 é um lindo "cachimbo de espuma", verdadeira obra de arte no gênero, adquirido em Veneza, das mãos de famoso colecionador italiano.

**SAINT CLAIR LOPES**

**Saint Clair Lopes, o apreciado locutor e rádio ator, mostrou-se reservado quanto à nossa indiscreção. Seus colegas, contudo, foram mais benevolentes, chegando a nos adiantar que, há pouco tempo, Saint Clair vendeu parte de suas propriedades em Santíssimo, pela soma de Cr$ 8.000.000,00 !**

Com pouco mais de Cr$ 30.000,00 por mês, alem dos honorários extras de sua banca de advocacia, o conhecido locutor vive hoje tranquilamente.

**MANOEL BARCELOS**

E agora Manoel Barcelos, conhecido como refinado gastrônomo, gasta seis mil cruzeiros por mês só em almoços e jantares. Imitando outros maiorais do rádio, Barcelos possue tambem 3 automóveis. Um "Cadillac", um "Roven" e um "Morris" !

— Bem... isto em parte se compreende — diz-nos — só me utilizo do "Roven", que é um carro pequeno, quando vou à praia ...e quando chove prefiro o "Cadillac", que tem "carrosserie" de aço...

Comprou um lindo apartamento por 1.200.000,00 cruzeiros e possue tambem um "sítio" em lugar não revelado.

— Mas, eu não sou um homem rico ! — protesta visivelmente contrariado.

*

Manoel Barcelos é um sujeito simpático e bom conversador. Foi ele que nos explicou como começou a "inflação" dos vencimentos do pessoal do "broadcasting".

— A culpa de tudo isso, cabe em parte a Gagliano Netto. E' certo que o Rádio tomou impulso, desenvolveu-se com extraordinária rapidez, tendo as condições econômicas do país concorrido indubitavelmente para isso. Todavia, o iniciado foi o locutor Gagliano Netto, quando, na antiga Rádio Clube do Brasil, ateou fogo chamando Francisco Alves e Carmen Miranda para aquela emissora com os vencimentos de 15 e 20 contos respectivamente.

Em 1944, era êle ainda o provocador... agora na Rádio Globo, oferecendo a Zezé Fonseca, que nessa época ganhava Cr$ 3.000,00 na Tupí para trabalhar na nova emissora com o salário de Cr$ 12.000,00! Daí para cá, as próprias PR's tomavam iniciativa em oferecer vantagens aos seus cantores e locutores ordenados fantásticos, com receio de perdê-los. Um ano mais tarde, a própria Zezé Fonseca saía da Globo para ingressar na Tupí... com 22.000 por mês !

E daí para cá... a coisa desandou mesmo !

Barcelos sorriu e confiou-nos :

— Ganhamos muito, é verdade; mas, em compensação, gastamos... o dôbro !

## O QUE ELAS...

(CONCLUSÃO DA PAG. 21)

necessário, enfrentam o calor dos refletores, transpiram por todos os poros, repetem cenas uma dúzia de vezes, recompõem o maquilagem, suam novamente, recebem ordens gritantes dos diretores impacientes, e além de tudo isso, enquanto descansam ainda carregam pedras — quer dizer, procuram meter na memória os diálogos da próxima cena ao mesmo tempo que mastigam um sanduiche. Fora estes casos pessoais, outros fatores contribuem para agravar ainda mais o estado mental do indivíduo, transformando os seus nervos em verdadeiras cordas de violino. Trata-se dos ruidos exteriores entre uma tomada e outra, o que tem início quando o diretor da a ordem de comando; "Corta!". Dai por diante, os martelos entram em cena, os cenários são arrastados e mudados, luzes que se apagam e se acendem, campainhas e cigarras que tocam, ventiladores que fazem ruidos, eletricistas que gritam ordens, um inferno!

Em virtude disso, e outras "cositas mas", é que vemos a maioria das estrêlas fugirem para os seus ranchos, as suas fazendas, com o fito de procurarem se restabelecer orgânicamente dessa luta diária. Entretanto, o que preferem elas fazer nessas horas de lazer? Isto é que este repórter indiscreto tentou descobrir durante um dos seus passeios pelo interior. Mas como a turma não quer nada com a imprensa nesses dias, dentre os ranchos que ele bateu, somente em alguns poucos conseguiu ser recebido, porquanto a maioria lhe bateu com a porta na cara. Dos que ele penetrou, depois de uma longa conversa, de uma boa "cantada", finalmente viu-se coroado de êxito, quando obteve alguns instantâneos para ilustrar esta reportagem, como bem podemos ver pelas fotos aqui presentes.

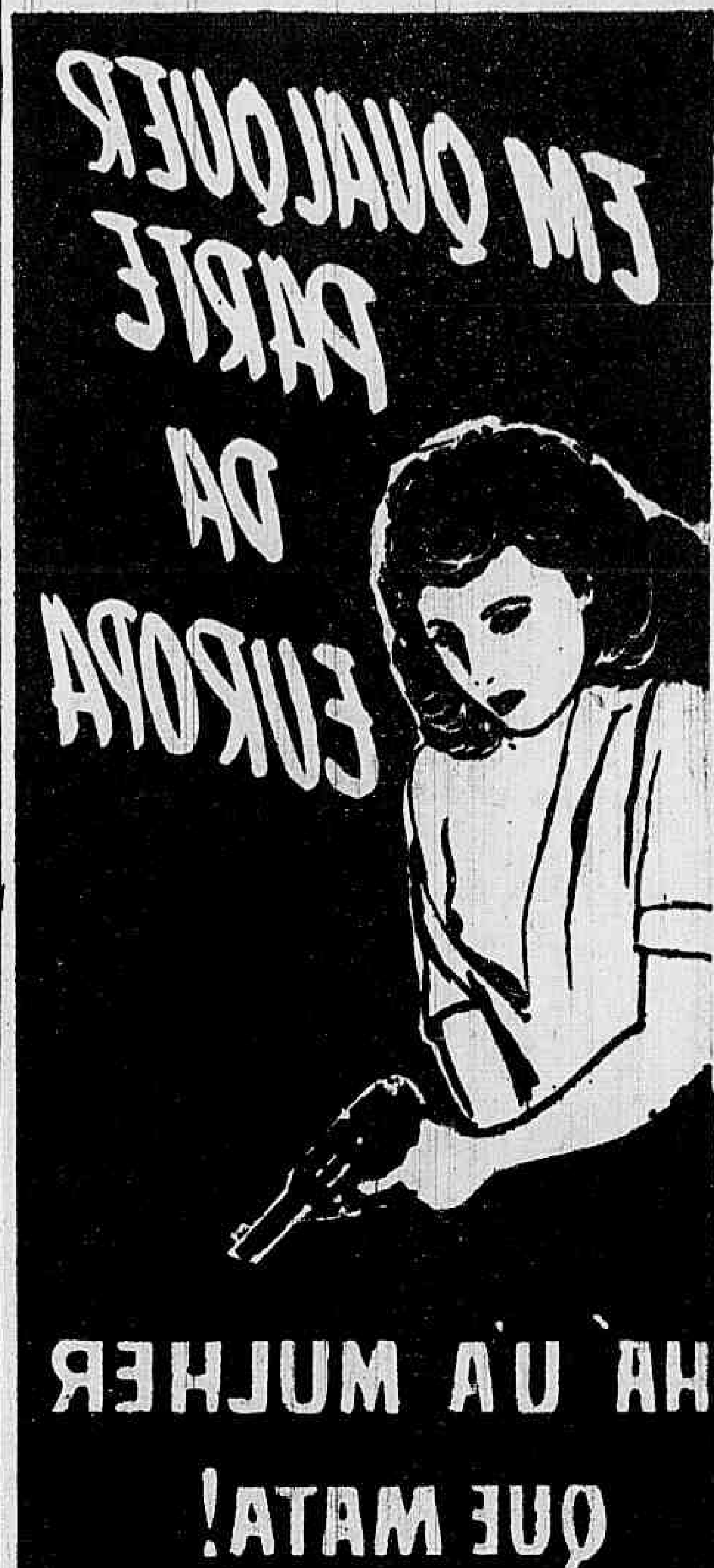
## DESGLAMORIZAÇÃO

(Continuação da página 52)

tro exerceu tão tremenda influência como Rodolfo Valentino, há uns vinte e poucos anos. As próprias estrelas suspiravam, enamoradas do «tipo latino» e cada movimento de Valentino era acompanhado com olhares ávidos pelas suas fans. Glória Swanson, Pola Negri, Douglas Fairbanks e Wallace Reid, embora tivessem uma extraordinária popularidade, jamais influiram sôbre o público com a força de Valentino. As estrelas do passado eram possuidoras de grandes fortunas, que nunca haviam sonhado alcançar, mas eram também famosas pelos autos, iates e jóias. Os brilhantes de Hope Hanton eram fabulosos. O iate de John Barrymore — o «Infanta» — estava muito acima dos de Humphrey, Errol Flyn e outros.

★

Um dos agentes de publicidade daquêle tempo, Joe Reddy, atual diretor de produção de Walt Disney, também afirma: — As estrelas de hoje não têm popularidade perdurável. As novas sensações parecem declinar rápidamente. Veteranos como Clark Gable e Cary Grant, por exemplo, continuam superando as mais recentes figuras masculinas da tela. De Errol Flynn, que é um veterano, não constam histórias suficientemente interessantes, mas sabemos que Van Johnson casou com a mulher do seu melhor amigo, que Bing Crosby deve usar cabelo postiço, por já estar bastante calvo, etc. E as figuras novas? Esperemos. Mas faz tempo que nada aparece de deslumbrante. Esperemos, leitor, alguma evolução no meio cinematográfico. Mas esperemos com calma...


**Em São Paulo — a partir de 26, nos cinemas**

**IPIRANGA**
**MAJESTIC**
**CRUZEIRO**
**ESMERALDA**
**PIRATININGA**

**Brevemente no Rio, nos cinemas**

**PATHÉ**
**PRESIDENTE**
**ALVORADA**
**PARATODOS**
**COLISEU**
**FLUMINENSE**

Um filme para a humanidade inteira
Sob o alto patrocinio do Conselho Cinematográfico das Nações Unidas
Distribuição da Europa Sul-America Filmes Ltda.

## A HISTÓRIA DE...

(Conclusão da página 27)

empresário, homem de teatro, enfim. Possuidora de uma beleza peregrina, qualquer empresário que a visse pensaria logo num possivel êxito de bilheteria. Antes de confiar-lhe papéis em suas peças, George Abbott deu-lhe na revista teatral, que se chamou «Beat the Band», uma parte em que deveria aparecer em trajos sumaríssimos... Não precisa nem dizer que foi um sucesso estrondoso!

«Beat the Band» levou pouco tempo no cartaz. A seguir, Abbott distribuiu os papéis de «Kiss and tell» a um grupo de intérpretes, e Joan foi escolhida para incarnar a principal figura feminina. Foi esse o seu desempenho que lhe serviu de chave para abrir as portas de Hollywood.

Como já dissemos, o seu primeiro filme na terra do cinema foi «A vida é uma só», da Paramount, o estúdio que a arrancou dos palcos da Broadway e lhe deu um lugar ao sol. Seus filmes posteriores foram «Deus me deu um amigo», em que ela atuou ao lado de Bing Crosby; «Monsieur Baucaire», em que ela fez comédia ao lado de Bob Hop; «Romance inacabado», em que apareceu ao lado de Fred Astaire e Bing Crosby; e alguns mais. Atualmente está filmando com William Holden «Brotinho Infernal», isso mesmo que ela é na vida real...

## UMA CONVERSA EM...

(Conclusão da página 35)

do programa "Conversa em Família" e ao mesmo tempo, exerce sua função de "speaker" com toda a eficiência e talento possiveis. Tambem continua advogando (seu sonho dourado, lembram-se?) e não disse, mas é provavel, que seus clientes sejam, ao mesmo tempo, seus fãs e admiradores... O que mais é possivel dizer-se sobre Rubens, que todos já não saibam? — Lê muito, principalmente livros jurídicos, escuta música diariamente, o rádio ligado baixinho, com luz apagada — "Ouve-se melhor", comenta Rubens, sorrindo, mas confessa, tambem, que não tem nenhum talento para tocar quaisquer instrumentos. Também não desenha, nem pinta. "Nenhum pendor pelas outras artes se manifesta em mim, a não ser pelas "tabôas significando mundo" — comenta, fazendo um largo gesto com a mão, abrangendo microfone, teatros e, quem sabe, a futura televisão. Quanto à sua missão de advogado, Rubens Amaral a toma muito a sério. Continua estudando, adquirindo cada vez mais livros, procurando estar ao par de todos os acontecimentos e desenvolvimentos últimos. Como sempre afirma — o microfone para êle, é uma grande coisa, principalmente pelo sentimento criado entre o locutor e o público — mas, acima de tudo, está sua consciência de advogado. — Perguntado o que achava sobre o cinema nacional, pensou rapidamente e declarou: "Acredito que está no bom caminho. No presente é somente uma brilhante promessa. No futuro, certamente, será uma perfeita realização...".

## COISAS E ASPECTOS...

(Conclusão da página 37)

A charrete, esse popular veículo que ainda se vê por todo o interior do Brasil, é uma herança daquele tempo.

### O TRANSPORTE COLETIVO

Até aquí vimos como os melhores meios de transporte eram de uso quase individual; só os mais abastados podiam possuir uma Vitória, um Coupé. O transporte coletivo não chegava a ser nem um sonho. Não se cogitava disso. Só em 1870 foi organizada a Companhia de Carruagens Fluminense, destinada a "alugar ao público pelo preço mais baixo possível, veículos de transportes para passageiros", segundo o ato imperial de D. Pedro II que lhe autorizou o funcionamento. A emprêsa atravessou o século prosperando sempre, distribuindo altos dividendos aos seus acionistas. Em 1900 já contava em sua frota com grande variedade de veículos — coupés, vitórias, caléches, phaetons, berlindas, etc. Instituiu a companhia um serviço de carga entre o Rio e Niterói e outras cidades fluminenses. Em 1929, devido ao aparecimento de mais modernos meios de transporte, a Companhia entrou em liquidação.

### PRIMEIRA COMPANHIA DE ÔNIBUS

No episódio interessante da evolução dos transportes no Rio foi a inauguração do ônibus. Não é ainda o de motor a explosão; mas um seu precursor. Por volta de 1840 veio êle da Europa. Era puxado por animais e possuia dois pavimentos. Foi muito combatido, não só pelo povo como pelos proprietários de seges, vitórias e coupés, pela concorrência que lhes vinha oferecer. Foi derrotada a iniciativa mas abriu caminho para outras. E, finalmente, instalou-se definivamente a primeira Companhia, com o privilégio exclusivo de 10 anos. Nos seus primeiros tempos existiam linhas para Botafogo, S. Cristovão, e alguns outros bairros. O preço da passagem para qualquer dos destinos era de Cr$ 0,20. Novas linhas foram sendo criadas e o progresso da Companhia seguiu um ritmo rápido até que foi ela absorvida pela então "Botanical Garden Rail Road Company", hoje Companhia Ferro Carril do Jardim Botânico (Light).

Do mesmo gênero, existiu no Rio outra emprêsa exploradora de serviços de ônibus (sempre entendido que não são ônibus no sentido que tem hoje essa palavra, mas veículos puxados a animais) — a Companhia de Gôndolas Fluminenses, que estabeleceu grande número de linhas para vários pontos da cidade. Esta encerrou suas atividades sómente quando surgiu a viação por meio de carris de ferro, já por volta de 1880.

Mas já nos alongamos demais. Noutra reportagem veremos como surgiu a primeira companhia de carrís no Rio de Janeiro, quando e quais os primeiros automoveis a circular, os primeiros autoônibus.

## CONDENAÇÃO DE...

(Conclusão da página 39)

eucológio dos deveres dos reis. Na realidade, era do bispo de Gauden, mas escrito à instigação de Carlos !.

O ministro da França enviou à Câmara uma carta da rainha Henriqueta, em que solicitava a permissão de reunir-se ao seu marido. O príncipe de Gales escreveu ao Conselho de Oficiais um protesto que não obteve resposta. Diz-se que Thomas Cromwell, o irmão de Oliver, teve com este uma viva discussão.

No sábado, 29, Londres parece em estádo de sítio. Tôdas as portas estavam fechadas, custodiadas por piquetes de soldados; os canhões estavam carregados. A sessão abriu-se como de costume, às dez horas, com o chamado nominal. Quando se nomeou o comissário Fairfax, como ninguém respondesse, uma mulher, na tribuna, exclamou:

— E' demasiado inteligente para estar aqui...

Em virtude da emoção que a todos dominava, ninguém fez caso da frase.

Quando rei, precedido de um piquete de mosqueteiros, fez a sua entrada na sala, alguns soldados vociferaram:

— Justiça! Execução!

O rei tomou assento na sua poltrona e imediatamente, falou:

— Só quero dizer uma palavra. Espero que depois não vos darei mais ocasião de interromper-me.

Bradshaw — Respondereis quando chegar a vossa vez. Primeiro deveis escutar a Côrte.

O Rei — Senhor, o que tenho a dizer refere-se à sentença que a Côrte vai pronunciar e se é permitido voltar a falar de um julgamento precipitado...

Bradshaw — Sereis ouvido, senhor, antes de se ditar o julgamento. Até então deveis abster-vos de falar. (E imediatamente dirigindo-se à Côrte). Senhores, é bem sabido que o prisioneiro aqui presente tem sido várias vezes levado ante a Côrte para responder a uma acusação de traição e outros grandes crimes levantados contra êle em nome do povo da Inglaterra.

Ao ouvir isso, a mesma mulher exclama:

— Nem a metade de povo. Onde está o povo? Onde está o seu concentimento? Oliver Cromwell é um mentiroso!

Isso produz um grande tumulto na sala... O capitão Axtel, que comandava os soldados da guarda, grita, furiosamente:

— Fora com esses mulheraços, soldados. Disparai contra elas.

Os soldados apontaram seus fuzis, mas então alguém gritou:

— Não atirem. E' lady Fairfax.

Quando se conseguiu restabelecer o silêncio, o rei elevou a voz:

— Antes que a sessão tenha que começar, peço ser ouvido na Câmara Pintada pelos lords, e os Comuns, sôbre uma proposta que se refere muito mais à paz do reino que à minha própria conservação.

Os comissários consultaram-se e acreditava-se geralmente que o rei queria abdicar em favor do filho.

Alguns deles, atemorizados ante as responsabilidades que deveriam enfrentar, não pediam mais que aceitar essa solução temporária. Mas Cromwell não queria as coisas pela metade. Disse a Bradshaw algumas palavras em voz baixa. O presidente se pôs de pé e declarou que, segundo a sua opinião, o pedido do rei não era mais que um pretexto para escapar à jurisdição da Côrte.

Entretanto, os soldados, por ordem de Axtel, haviam acendido os cachimbos e sopravam o fumo no rosto do soberano. Várias vezes o rei se voltou para êles, pedindo que o deixassem respirar. Eles respondiam aos gritos:

★

— "Justiça! Execussão!".

Por fim, exasperado, fora de si, Carlos I diz em tom de rei:

— Quero que me escutem!

Entre os comissários, houve um movimento inesperado. Muitos abaixaram a cabeça. O coronel Dawes agitava-se no seu assento, enquanto os seus vizinhos esforçavam-se infrutiferamente para acalmá-lo. Diz ele:

— Teremos a coragem de condenar esse homem sem ouví-lo?

Seus amigos procuraram acalmá-lo:

— Tenha cuidado! Sua língua poderá perdê-lo e a todos nós.

Cromwell avançou para ele:

— Coronel, estais no vosso juizo? Não podeis permanecer tranquilo?

— Não! — respondeu Dawes. Não posso permanecer tranquilo! E pondo de pé, disse ao presidente: My Lord. Não tenho a conciência bastante iluminada para rechassar o pedido do prisioneiro. Peço à Côrte que se retire, para deliberar a esse respeito.

Visto que um dos membros o deseja — responde Bradshaw — a Côrte deve retirar-se.

Passaram todos à Câmara Pintada, deixando o rei na grande sala com os soldados. Cromwell enfrentou inesperadamente Dawes, com brutal impaciência.

— Vejamos que razões tem o coronel para mostrar-se desta maneira. Não sabe, pois, que devemos tratar com inflexibilidade o mais pérfido indivíduo que há no mundo? Bem, vemos que o coronel queria era salvar o seu antigo amo. Terminemos de uma vez. Entremos e cumpramos o nosso dever.

Dawes murmurava, assustado:

— Se acreditais que se deve fazer isso...

Ao cabo de uma hora e meia, a Côrte reiniciou a sessão e Bradshaw declarou ao rei que o seu pedido fôra rechassado.

O rei não insistiu mais.

— Não acrecentarei nada mais, senhores. Só peço que se registre o que eu disse.

Assim se fez.

Bradshaw levanta-se e diz:

— Vou pronunciar o julgamento da Côrte.

O rei o ouviu, sentado, com a cabeça coberta. Depois de uma longa série de considerações, o julgamento conclui assim:

— "Declara que o rei enganou as duas câmaras, fazendo que o seu poder fosse arbitrário, apesar do juramento que fizera de governar segundo as leis do reino. Que para esse efeito quís introduzir tropas estrangeiras no reino, a fim de manter a guerra entre os seus súditos. Que resolveu restabelecer o papismo, a despeito de todos os seus juramentos, e destruir a religião anglicana. Que outorga comissões para fazer massacar os protestantes irlandeses. Que é a principal causa de todo o sangue derramado na Inglaterra, no curso de dez anos de guerras civís, por ele suscitadas.

Ao declarar que tem contra ele provas suficientes para demonstrar que, é um tirano, traidor para o povo, criminoso e inimigo da pátria, a Côrte ordena que Carlos Stuart seja executado, separando-se a cabeça do corpo".

Depois que a sentença foi lida, o escrivão disse:

— Essa sentença é o parecer, o julgamento e a resolução de toda a Côrte. Os comissários puseram-se de pé em sinal de assentimento.

O rei exclamou:

— Pemití-me falar.

Bradshaw — Senhor, não vos podemos ouvir depois da sentença.

— O Rei — Não, senhor? Por que não?

— Bradshaw — Não, senhor, com vossa licença...

O Rei — (muito agitado) — Eu posso falar depois da sentença, senhor. Digo senhor, eu sei...

Bradshaw — Guardas, levai o prisioneiro.

O Rei — (resistindo) — Não me permitem falar. Imaginai que justiça se fará aos outros! Eu digo, senhores, que...

Os soldados rodearam-no e arrastaram-no violentamente até ao pátio, onde o esperava uma cadeira de mão. Alguns assistentes choravam, outros permaneciam calados, mas os soldados o insultavam, lançando sôbre ele o fumo de seus cachimbos, enquanto gritavam:

— Justiça! Execussão!

Um deles cuspiu-lhe no rosto. O rei murmurava, enquanto limpava o rosto:

— Jesus Cristo!

Como apesar das ordens de Axtel, os que o levavam de cadeira de mão permanecessem descobertos, aquele se enfureceu, chegando a espancá-los. A caminho de White Hall, as tropas ladeavam o caminho enfileiradas de cada lado da rua Royalle. De cada lada da rua, a multidão chorava e rezava, dizendo: "Deus salve vossa majestade!".

Para cobrir essas vozes, os soldados gritavam, muito alto:

— Justiça! Execussão!

## NOVIDADES E BOATOS...

(Conclusão da página 51)

melhora apresentada por Judy Garland, Tomara que desta vez a querida estrela consiga permanecer como está, apenas um pouquinho menos gorda, pois o severo tratamento que fez aumentou-lhe bastante o peso. Para mostrar quando Judy melhorou diga-se apenas que na festa que deu Edgar Bergen, ela era a pessoa mais alegre e feliz.

★

Arthur Godfrey, famoso ator do rádio americano e conhecido de milhões, escolheu, recentemente as nove atrizes de cinema que mais aprecia. São elas:

Dorothy Lamour, uma linda atriz, é uma ótima pessoa; Lucille Ball, seu senso de humor é algo de notável e possui a mais linda bôca do mundo; Betty Hutton, uma companheira e uma atriz maravilhosa; Joan Fontaine, linda e o tipo ideal de esposa; Myrna Loy, cujas performances o entusiasmam sempre; Olga San Juan, uma velha e querida amiga além de grande atriz; Joan Crawford, cuja distinção ninguem bate em Hollywood; Ingrid Bergman, uma beleza; e a última Natalie Wood, pelo seu talento artístico.

Que tal a escolha, caro leitor? Está de acôrdo?

## JAZZ, BLUES...

(Conclusão da página 57)

rém camuflada sob o pseudônimo de Chuck Thomas. "Be careful"...

* *

Tommy Dorsey renovou seu contrato com a R C. A. Victor por "five years more"...

William G. Torey, um leiteiro residente em Richmond, na Virginia foi agredido por Jimmy Dorsey, que lhe bateu na cabeça com o clarinete. O fato se deu num club noturno local, quando Toney, o leiteiro, perguntou se êle era irmão de Tommy Dorsey. Jimmy, em vez de lhe responder, deu uma voltinha... e pimba!... cacetou o "côco" do leiteiro... Este por sua vez apresentou queixa ao juiz, querendo mesmo instituir o processo contra Jimmy. Por três vezes a côrte de justiça celebrou reuniões e considerou o caso. Finalmente, e depois de vários adiamentos, os magistrados chegaram a conclusão de que as acusações do leiteiro não tinham provas suficientes para que Jimmy pudesse ser processado. Mas .. não custa nada saber que — Jimmy Dorsey, não somente faz misérias com o seu clarinete tocando... como também batendo...

## MÚSICAS DE FILMES

Corinne Calvay, a francesinha, fez seu "debut" no cinema norte-americano em "Zona proibida", um filme de Burt Lancaster e Paul Henreid, cujo argmento, no gênero de "Casablanca", dá oportunidade a que sejam apresentados dois contagiantes batuques africanos, "The Zulo Warrior" e "The Sun Goes Down".

* *

"Cinderelle", o novo desenho de longa metragem produzido por Walt Disney, apresenta seis lindas canções, que são: "The magic song", "Sing, sweet nightingale", "Cinderella work song" e "Cinderella".

* *

"Remember me", "It's a good day" e "St. Louis Blue", são algumas das músicas executadas por Skinnay Ennis e sua orquestra num interessante "short" da Universal.

* *

Os autores de "Cortesias" (Buttons and bows)), Jay Livingstone e Ray Evans, compuseram "A thousand violens" e "Lucky us", os saltitantes fox-trots que tanto realce dão a comédia de Bob Hop. "O gostosão".


**Cravos e Espinhas**

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

**Dr. Pires**

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)

**Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro**

**Peça informações sem compromisso**

Nome ....................................

Rua ......................................

Cidade ................ Estado ..........




SABONETE

# VALE QUANTO PESA

**Grande, Bom e Barato!**